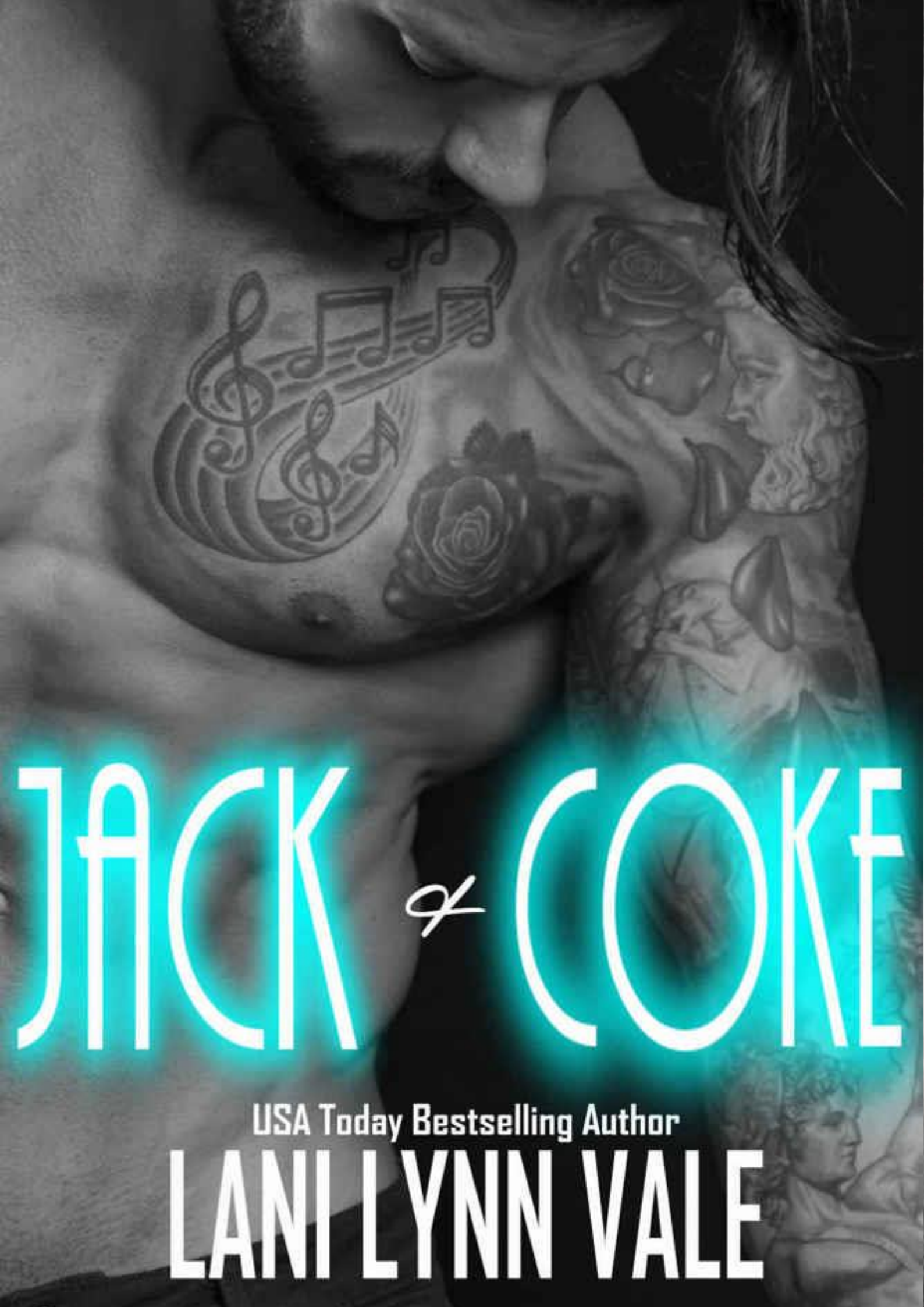
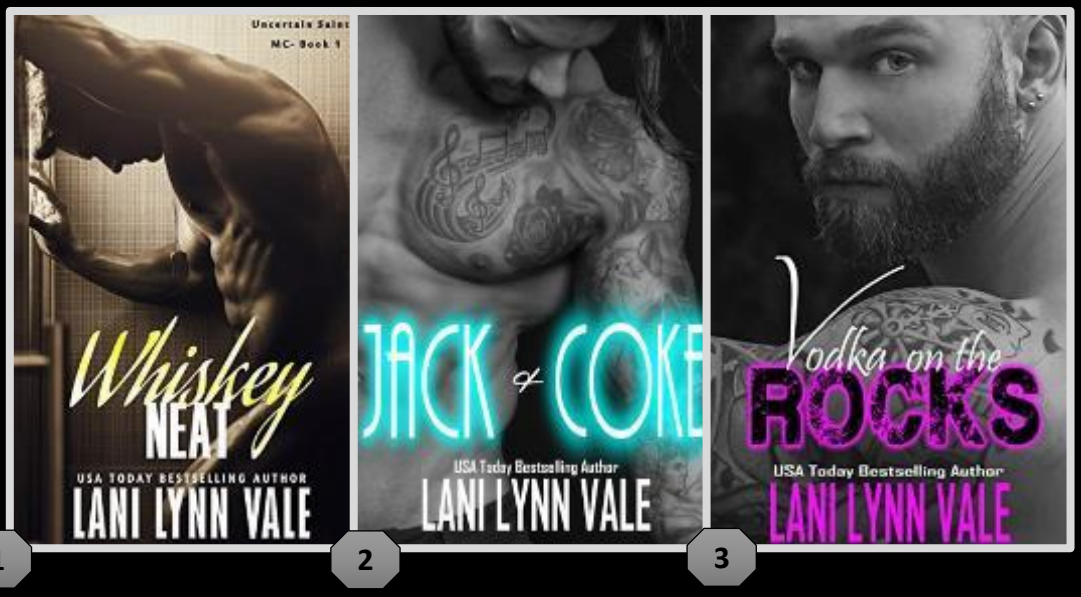

JACK & COKE
USA Today Bestselling Author
LANI LYNN VALE



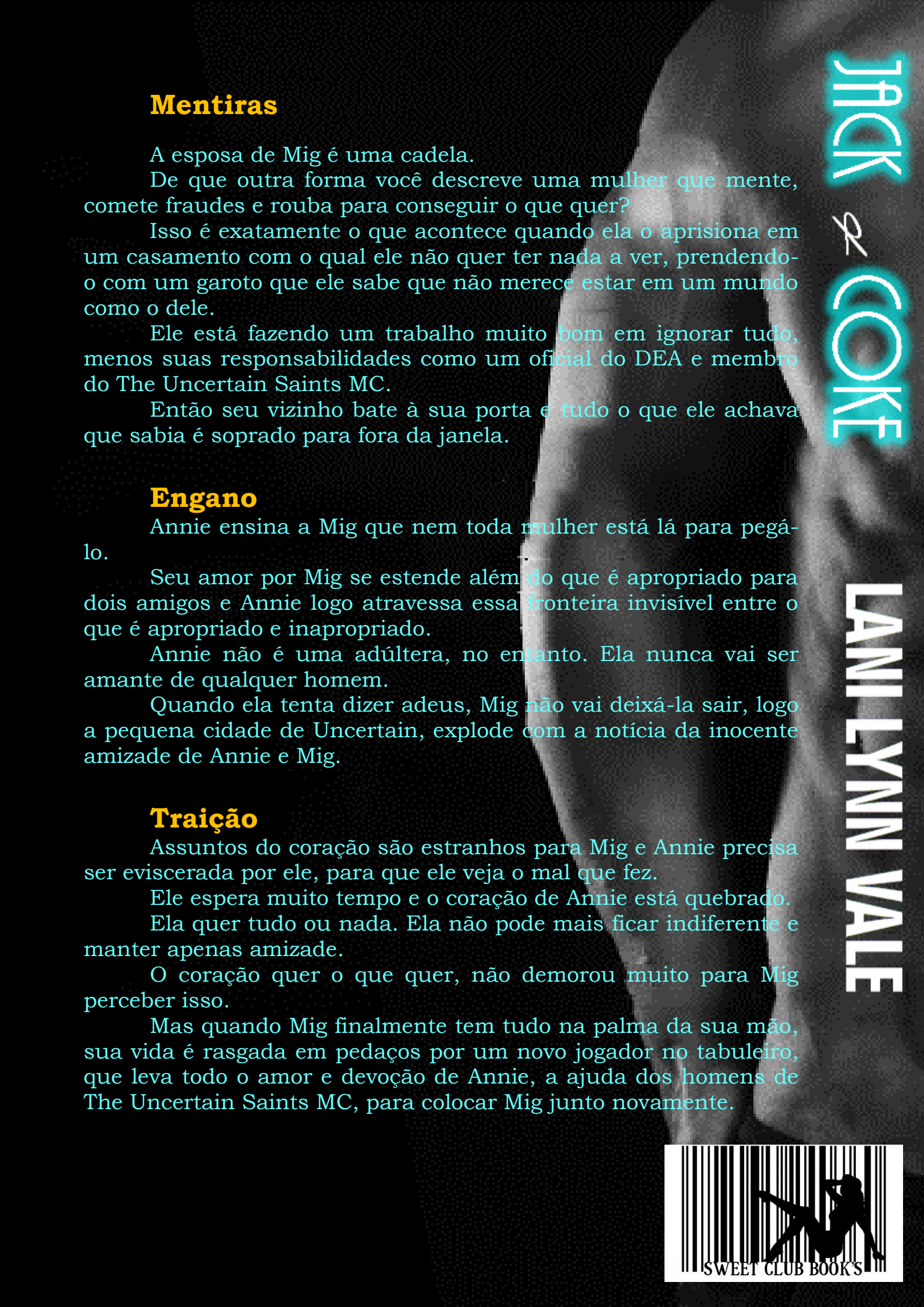
Distribuição: Lizzie Vox
Tradução: Dany, Alexsandra
Revisão Inicial: Rê Borges
Revisão Final: Rê Borges
Leitura Final: Deni Antunes
Formatação: Eva

The Uncertain Saints MC









Mentiras

A esposa de Mig é uma cadela.

De que outra forma você descreve uma mulher que mente, comete fraudes e rouba para conseguir o que quer?

Isso é exatamente o que acontece quando ela o aprisiona em um casamento com o qual ele não quer ter nada a ver, prendendo-o com um garoto que ele sabe que não merece estar em um mundo como o dele.

Ele está fazendo um trabalho muito bom em ignorar tudo, menos suas responsabilidades como um oficial do DEA e membro do The Uncertain Saints MC.

Então seu vizinho bate à sua porta e tudo o que ele achava que sabia é soprado para fora da janela.

Engano

Annie ensina a Mig que nem toda mulher está lá para pegá-lo.

Seu amor por Mig se estende além do que é apropriado para dois amigos e Annie logo atravessa essa fronteira invisível entre o que é apropriado e inapropriado.

Annie não é uma adúltera, no entanto. Ela nunca vai ser amante de qualquer homem.

Quando ela tenta dizer adeus, Mig não vai deixá-la sair, logo a pequena cidade de Uncertain, explode com a notícia da inocente amizade de Annie e Mig.

Traição

Assuntos do coração são estranhos para Mig e Annie precisa ser eviscerada por ele, para que ele veja o mal que fez.

Ele espera muito tempo e o coração de Annie está quebrado.

Ela quer tudo ou nada. Ela não pode mais ficar indiferente e manter apenas amizade.

O coração quer o que quer, não demorou muito para Mig perceber isso.

Mas quando Mig finalmente tem tudo na palma da sua mão, sua vida é rasgada em pedaços por um novo jogador no tabuleiro, que leva todo o amor e devoção de Annie, a ajuda dos homens de The Uncertain Saints MC, para colocar Mig junto novamente.

SWEET CLUB BOOK'S

CAPITULO 1

Não tente me dizer que fome
não é uma emoção. Eu sinto essa
merda em minha alma.

- Annie Para Mig

Mig

Saí de casa vestindo apenas um par de jeans e nada mais indo lentamente em direção a casa do meu vizinho.

Eu estava na cozinha, tomando um pouco de suco de laranja direto da garrafa, quando vi duas figuras vestidas de preto entrando na parte de trás da casa do meu vizinho.

Meu vizinho que era uma mulher.

Uma mulher muito bonita.

Ao invés de caminhar ao redor dos fundos, fui para a janela de Annie, a que era diretamente do outro lado da minha, e entrei lentamente.

A maioria das pessoas não sabiam que mantínhamos nossas janelas abertas, desde que as nossas casas eram tão perto uma da outra.

O que era uma coisa boa, também, uma vez que os intrusos tinham pensado que era melhor passar por trás da casa, ao invés do acesso mais fácil, a janela.

Se eles tivessem feito isso, eu nunca os veria até que fosse tarde demais... *em tudo*.

No momento em que meus pés tocaram o piso de madeira de Annie, mudei silenciosamente para a cama, onde ela dormia profundamente.

Minha mão cobriu sua boca, ela acordou assustada, como um gato escaldado.

Ela tentou gritar por trás da minha mão, mas eu mudei na cama até que eu pudesse achatar o meu corpo em cima do dela.

O ar abandonou seus pulmões em uma corrida no momento em que o eu dei todo o meu peso corporal.

—Shhh—, eu disse, quase inaudível ao ouvido.

—É Mig. Você está bem.

Annie imediatamente ficou mole.

—Onde está o seu cão? —, Perguntei, retirando a minha mão.

—Em sua casinha—, respondeu ela quase sem emoção.

Enquanto eu a ouvia, meu coração começou a bater por uma razão completamente diferente, sentindo seu corpo macio sob o meu.

—Eu estou indo verificar a sua casa. Ligue 911. Não fale. Eles vão rastrear a chamada e mandar unidades. Saia da cama e vá para o canto do quarto ao lado da cômoda. — apontei na direção que queria que ela fosse.

Ela assentiu com a cabeça contra o meu peito. Relutantemente, me levantei e sai da cama, finalmente parando na porta.

Com o maior cuidado, abri a porta e comecei a me mover para o corredor.

Eu podia ouvir passos agora, mas não muito mais do que isso.

Seguindo os sons da sala de estar, parei no canto da entrada do corredor e apontei minha arma para os visitantes indesejados.

—Parados—, ameacei o pasasita com minha voz de aço.

As lanternas pararam de balançar ao redor e os homens congelaram.

—Coloquem as mãos atrás da cabeça e liguem seus dedos, —eu pedi.

Ambos cumpriram.

Fui lentamente para o lado deles, mantendo-os na minha linha de visão, parei em frente ao interruptor de luz e acendi as lâmpadas.

Os dois homens, vestidos de preto, com suas máscaras em torno de suas testas, piscaram para a claridade.

Eu reconheci o da esquerda imediatamente.

Ele era o fodido ex-marido de Annie.

O conheci no restaurante no centro da cidade, quando ele tentou se sentar na cabine em que Annie estava ocupando.

Em sua pressa de fugir dele, ela esbarrou em mim quando ia para uma mesa, com minha esposa.

Eu a peguei antes que caisse no chão e imediatamente virei para colocar Annie em minhas costas, permitindo me colocar entre ela e seu ex-marido.

Ele não gostou muito e eu fiz uma amiga e um inimigo em um único dia.

Minha esposa já odeia o fato de eu ser um 'protetor' por natureza e teve a certeza de me deixar saber que não gostou de eu ter minhas mãos em outra mulher. Independentemente das circunstâncias.

Annie instantaneamente, gostou de mim e ficou extremamente feliz de finalmente, encontrar um homem com quem podia contar.

E o Sr. Autrey, ex-marido de Annie, fez questão de me assediar a cada chance que teve.

—O que está fazendo na casa de minha esposa? — Ross Autrey virou-se para mim.

Eu levantei uma sobrancelha para ele.

—Eu poderia te perguntar a mesma coisa —, eu respondi como alternativa.

Ross estreitou os olhos para mim e eu sorri.

—Vá em frente, — Eu incitei, sorrindo congenialmente nele. —Tente. Faça o meu dia. — Ross provou que ele não é estúpido.

O amigo com ele, no entanto, provou que ele era.

Ele deixou as mãos lentamente escorregar de sua cabeça, e eu ri.

—Ross. Que tal você dizer a seu amigo o quão bem eu atiro —, eu convidei.

Ross virou a cabeça na direção de seu amigo, e balançou a cabeça, sussurrando freneticamente para ele. —Não se mova, cara. Ele vai estourar sua cabeça. — O amigo viu o erro em seus caminhos, por sorte.

—Annie—, eu chamei. —Diga a polícia que há dois intrusos. Um deles é o seu ex, e o outro é... — Olhei para o homem.

—Howard. Howard Ryan —, ele respondeu de má vontade.

—Você entendeu? — Eu chamei.

—Sim! — Annie falou a partir do quarto.

Esperava que ela ainda estivesse em seu lugar, mas soou como se ela estivesse mais perto do que eu queria estivesse.

Eu sabia que ela não iria gastar muito mais tempo escondida.

—Vá abrir a porta para os policiais que estão lá fora —, eu chamei. —E diga que tem um Agente DEA em sua casa para eles não tentarem atirar em mim quando entrar.

—Eu já fiz—, ouvi Annie dizer quando ela chegou mais perto.

Eu a vi por apenas alguns segundos antes dela desaparecer em torno da borda do corredor para a porta de entrada a frente dela.

Então a porta foi desbloqueada e se abriu.

Três policiais foram os próximos a entrar, eu assenti pelo o que eu sabia.

—Ei você aí, Oficial Kirkpatrick, — eu virei para meu bom amigo.

Bebiamos uns drinques uma vez por semana, às vezes múltiplas vezes por semana.

Eu tive que fazer algumas manobras criativas para me afastar da minha esposa e o Oficial Kirkpatrick, a.k.a. Bullseye, foi um dos meus movimentos.

Bem, eu não me movimentei nele... Mas eu bebi com ele.

Frequentemente.

E Bullseye tinha um inferno de uma esposa que não se importava que eu estivesse la, tanto quanto eu estava.

—O que está pegando? —, Perguntou Bullseye.

—Estes dois homens aqui decidiram invadir a casa de Annie. Eu só estou aqui para garantir que eles não saiam com qualquer coisa valiosa, —eu respondi.

O outro oficial, Antonio Juarez, eu não conhecia muito bem.

Ele era novo e saía com os novos em vez de nós, pessoas de idade.

Bem, eu tenho trinta e quatro anos, o que não é 'velho' por si, mas é certo como merda que não sou jovem, também.

—O que é isso na sua mão? —, Perguntou Juarez.

Eu olhei para a mão de Howard Ryan e apertei os olhos.

—Isso é a bolsa de Annie—, eu respondi.

A “bolsa” de Annie era mais como uma mochila de praia, não sei como diabos ela encontra algo nisto.

Mas não sei o que faria, se ela não estivesse com isso.

Ela tinha sido capaz de me fornecer um pacote de gelo e uma água, em duas ocasiões diferentes, então eu não sou ninguém para reclamar, quando é benéfico para mim.

—Bem, rapazes, vamos para o centro de passeio, — Bullseye disse, andando atrás de Howard Ryan e o algemando.

Ryan me lançou um olhar odioso quando saiu, prometendo retribuição, sorri para ele.

Traga-o, cara. Você não pode lidar com isso, meu olhar disse.

Quarenta e cinco minutos mais tarde, os policiais estavam indo embora com os dois homens na parte traseira de dois carros separados, fiquei em pé na frente do alpendre de Annie, com ela ao meu lado.

—Obrigado—, disse ela, olhando para mim com todos os tipos de promessas em seus olhos.

Eu toquei em sua bochecha e sorri para ela.

Deus, ela é linda.

Cabelo castanho ondulado e longo, que desce o meio das suas costas. Bonitos e cheios lábios.

Um traseiro quente.

Uma pele bronzeada iluminada que é quase da cor da minha.

Ela não era italiana como eu, apesar de tudo.

Ela é porto-riquenha, não permite que alguém a chame de outra forma.

Eu daria qualquer coisa para estar com ela, mas minha vida e nome, pertencem a minha esposa.

Deus, se houvesse alguma maneira que eu pudesse voltar a um ano atrás, faria isso num piscar de olhos.

Eu nunca teria convidado a minha agora esposa, Jennifer, para a festa do clube.

Jennifer era o exato oposto de Annie.

Rude, teimosa e egoísta.

Agora ela esta grávida de seis meses do meu filho, e eu odeio cada segundo da minha porra de vida.

—De nada, — eu disse bruscamente. — Vou chamar alguns homens aqui nos próximos dias para instalar um alarme e se certificar que ninguém possa fazer isso com você novamente.

—Mig, que porra de carinho você está fazendo ai? —Minha esposa gritou.

Eu estremeci e lentamente abaixei minha mão e olhei para Jennifer que parecia uma grande bagunça.

Então eu me virei, foi quando vi que ela estava vestida com pouco ou nada.

O que não é surpreendente.

A mulher não sabe que porra são roupas.

Eu chego em casa à noite do trabalho, e ela estará vestindo roupas que revelam seu traseiro, seus seios e barriga.

E honestamente, para uma mulher grávida de seis meses, ela parece grande.

Mas ninguém precisa ver isso.

Eu odeio quando ela sai na frente do quintal para me saudar quando chego em casa.

O que ela esta realmente é tentando me fazer ciúmes.

Mal sabe ela, que eu não ficaria com ciúmes de qualquer outro homem, quando ele viesse para ela.

Eu teria que me preocupar com ela em primeiro lugar, e eu não me preocupo.

Eu a daria em um piscar de olhos, se ela não estivesse carregando meu filho.

—Esteja segura. Certifique-se de trancar as portas, —Eu ordeno à Annie.

Eu vi pena em seu rosto quando me virei e caminhamos para sua calçada da frente, atravessando seu quintal para o meu próprio.

Eu entrei em casa, ignorando completamente o fato de que Jennifer ainda estava olhando para mim com suspeita em seus olhos.

Eu nunca a traí, mas ela constantemente me acusou.

—A casa de Annie foi arrombada. — eu disse como explicação, quando fui para a cozinha.

Peguei uma cerveja.

E bem a tempo, também.

—Eu não posso acreditar, porra, que você me deixou aqui para ir salvar outra mulher —, minha esposa assobiou para mim.

Apertei os olhos na minha garrafa de cerveja quando mil coisas diferentes passaram pela minha cabeça de uma vez só.

Eu não posso acreditar que você me prendeu para casar com você.

Eu não posso acreditar que você me deu uma droga de estupro para me fazer te foder.

Eu não acredito que agora teremos um bebê dessa maneira e eu não posso porra sair porque a minha moral não permite que eu deixe uma mulher que está carregando um filho meu.

Não posso acreditar que você acha que me importo mesmo só um pouco sobre você. Se você não estivesse carregando meu filho, eu não daria uma porcaria sobre você.

Eu não respondi.

Em vez disso, fiquei tranquilo, embora cada polegada do meu ser quisesse gritar com ela... despedaçá-la com minhas próprias palavras.

Dormia ao lado da mulher cada porra de noite, e minha pele se arrepiava todo o tempo.

Em vez disso, eu ficava acordado e via a janela além do meu quarto, desejando que fosse Annie na cama comigo em vez da mulher atualmente olhando para mim como se eu tivesse esfolado seu coelho de estimação bem diante de seus olhos.

Virei para TV uma vez que cheguei a sala de estar, assistindo algo ao vivo, ignorando Jennifer e o fato de que eram quase quatro horas da manhã.

Eu tinha que estar acordado em menos de uma hora de qualquer maneira, por isso qual o ponto de tentar voltar para a cama?

Então, novamente, eu não durmo bem em mais de quatro meses desde que me casei com Jennifer.

—Você está indo me ignorar pelo o resto da noite, porra? —Ela assobiou.

Eu finalmente olhei para longe da TV, sem saber o que era ainda, olhei para ela.

—Vá embora. — Jennifer estreitou os olhos.

—Você é meu marido, eu posso falar com você sempre que eu fodidamente quiser —, ela murmurou.

Apertei os olhos para ela.

—Isso é grosseiro. Pare de falar como um pedaço de lixo e me deixe em paz —, Rosnei, virando a olhos de volta à TV.

—Eu nem sei por que me casei com você. Eu devia me divorciar de você —, ela assobiou.

Gostaria qu você fizesse. Então eu estaria fora do gancho.

Ela não faria isso, porém.

Não com o meu pai sendo quem é.

O que Jennifer viu foram os cifrões, significando que ela nunca vai sair.

Eu sorri.

O que ela não sabe é que eu não posoo tocar em meu dinheiro até que eu tenha quarenta anos de idade.

Eu mantenho minhas contas por mim, também.

Eu pago as contas do médico de Jennifer, as despesas da casa, todas as contas de serviços públicos e alimentos.

O que eu não pago são as roupas de Jennifer, suas despesas com o carro, nem suas faturas de cartão de crédito.

Eu também a fiz assinar um acordo pré-nupcial que não só é extremamente sólido, mas também não lhe da absolutamente nada.

Nada.

E a primeira vez que ela me enganar terá um processo de custódia de uma milha de largura.

Ela vai enganar.

É apenas uma questão de tempo.

Não espero que isso aconteça agora, no entanto, vendo como ela estava grávida de meu filho, mas eu não deixarai de fazê-la tentar.

Ninguém nesta cidade ficaria com ela, embora.

Ela teria que ir encontrá-lo em algum lugar onde todos não me conhecem.

—Eu quero que você não me trate tão mal. Eu sou sua esposa e mãe do seu filho —, ela assobiou.

Olhei de volta para ela.

—E novamente, como é que você conseguiu isso? A droga que você jogou estava na minha cerveja, ou no meu Jack com Coca-Cola? —Eu a desafiei.

Ela fechou a boca, sabendo quando que era hora de calar e sair.

O que era bom para ela, porque eu estava prestes a perder minha merda.

Ela saiu pisando duro e eu sorri.

Caramba a mulher é um pedaço de trabalho.

Voltei para a TV, gemendo quando o comercial de Annie veio.

Deus, agora essa mulher era uma coisa.

Ela tem uma fodida beleza, eu daria minha bola esquerda para tê-la.

—*"Venha me visitar"* —, minha Annie no comercial sorriu para a câmera. —*"Eu vou dar-lhe uma massagem e estilo que você vai adorar".*



CAPITULO 2

Quase todas as mãos que você já
Balançou, teve um pau nela em
algum ponto

- Provando um Fato

Mig

—Você pode repetir isso? Não acho que eu ouvi você muito bem, —eu disse no microfone que tinha na minha mão.

Eu estava trabalhando em um caso com o Departamento do Xerife local, e estava atualmente cerca de cinco minutos do único restaurante da cidade para obter comida.

Algo que eu disse para cerca de três xerifes agentes, entre os quais o meu bom amigo e irmão MC, Ridley.

Ridley é um membro dos Uncertain Saint's comigo. Ele também foi um dos homens que me recrutou para o clube.

—Eu disse que há um homem manipulando uma serra elétrica no restaurante onde você vai. Eu estou pedindo para você ser cauteloso ao ir lá, —Ridley respondeu sério.

Eu belisquei a ponte do meu nariz com o dedo indicador e o polegar, e suspirei.

—Entendi—, eu disse, puxando para o caminho que me levaria até a lanchonete.

O restaurante era localizado em Uncertain, perto do famoso Caddo Lake.

Larguei o microfone no suporte e sai com a caminhonete emissora de ocorrências.

Sou um agente da DEA aqui em Uncertain, Texas.

Caddo Lake é também a razão pela qual estou aqui como agente.

Caddo é um antro de drogas e atividades para trasnporte de armas de fogo.

Após cerca de quatro grandes ações policiais, no prazo de duas semanas uma da outra, o DEA abriu um escritório satélite na pequena cidade de Uncertain.

A DEA e os Texas Rangers estavam em uma força-tarefa conjunta, que foi contratada para combater o tráfico de drogas e armas de fogo que estava assumindo esta pequena cidade. Embora tivesse abrandado desde que começamos, ainda tem muito trabalho a fazer.

Um movimento na minha visão periférica, me fez voltar a tempo de ver Griffin, um colega de Uncertain Saint's, assim como um dos Texas Rangers sobre o grupo de trabalho conjunto, caminhando em minha direção.

—Olha só, você está nessa gaiola ao invés da sua moto —, disse Griffin, balançando a perna sobre sua moto para desmontar.

—Meu chefe ficou chateado comigo porque eu tinha um veículo da empresa perfeitamente em bom estado, que não estava usando – eu respondi enquanto nós dois andamos em torno da parte de trás do restaurante.

—Você sabe sobre o portador da motosserra? — Eu perguntei.

Griffin assentiu. —Ouvi isso no meu scanner, — ele disse, indicando o rádio portátil em seu cinto.

Quando ele estava com sua moto, ele tinha que levar um rádio portátil, uma vez que não têm um scanner, como o veículo da empresa tem.

Algo que eu fazia também, quando estava na minha moto.

Pegava o veículo a cada dois dias para fazer meu chefe pensar que eu estava usando.

Mesmo por que eu odeio andar em uma gaiola me faz sentir fechado e claustrofóbico, geralmente eu tento tomar a minha moto.

Veja, sou um viciado em adrenalina, e nada me deu mais prazer do que voar num F-16 através do céu, até o Mach 2.

O mais próximo para chegar a esse sentimento, é montando minha moto a mais de cem milhas por hora.

Claro, não mil e quinhentas milhas por hora, como fiz no ar, mas nada foi desprezível em ambos.

Eu balancei a cabeça, e nós dois fizemos o nosso caminho para a porta de trás do restaurante que levava para a cozinha.

—Você vai pegá-lo, certo? — Elton, o cozinheiro, perguntou.

Eu balancei a cabeça e empurrei a porta da cozinha um pouco mais para ver o que estava acontecendo, e congelei.

Uma mulher familiar de cabelos castanhos escuros, uma tatuagem muito distinta no ombro, da clavícula ao cotovelo, de um pavão e um olhar de morte nos olhos, recuou e bateu o suporte do guardanapo sobre o homem empunhando a motosserra.

A motosserra caiu no chão com um baque, crepitando por um curto período de tempo antes que o motor finalmente morresse.

O restaurante estava completamente em silêncio enquanto o homem que tinha a motosserra em suas mãos se virou com um olhar de raiva em seus olhos.

—Pare—, eu disse ao homem quando ele levantou a mão para bater em Annie.

Annie não parecia assustada, enquanto ela afastou-se do homem cujo punho ainda estava levantado.

E depois se fastou ainda mais, até que suas costas estavam contra o balcão.

Eu queria estender a mão e tocá-la.

Minhas mãos praticamente queimavam com o desejo, *mas não o fiz.*

Em vez disso, me movimentei em torno do balcão e coloquei meu corpo na frente dela, protegendo-a de outro homem que queria lhe fazer mal, pela segunda vez em menos de vinte e quatro horas.

—Coloque as mãos atrás da cabeça, — Eu ordenei.

Eu parecia ter quebrado a porra de um recorde.

Em primeiro lugar, esta manhã, em seguida, esta tarde.

O portador da motosserra levantou as mãos, embora com muita relutância.

—Vire de costas e coloque suas mãos sobre a porra da sua cabeça!

Obviamente, ele não estava se movendo rápido o suficiente para o gosto de Griffin, porque assim que Griffin gritou a ordem, o homem pulou, virou e colocou as mãos todo o caminho em cima de sua cabeça.

Griffin tinha-o algemado em segundos, finalmente guardei a minha arma no coldre sob meu braço.

—Bom movimento, — Eu disse, jogando o comentário sobre meu ombro para Annie.

O sorriso brilhante de Annie iluminou a porra da sala.

—Meu pai me ensinou tudo o que sei—, ela respondeu descaradamente.

Eu pisquei para ela e me virei, me dirigindo a Francine atrás do balcão.

—Você pode fazer para mim e Griffin um hambúrguer e batatas fritas para levar? — eu perguntei a ela.

Ela piscou, então balançou a cabeça lentamente.

Ela era uma das garçonetes mais antigas que eu já vi, mas ela é muito legal em seu trabalho.

Ela me lembrou muito da minha avó, não podia esperar para apresentar a minha Nonnie para ela.

Elas se dariam bem.

Eu estava fixado em Uncertain, Texas, por um tempo agora, e não teve uma vez sequer que eu a convenci a vir.

—Assim que você conseguir uma boa mulher, eu vou, — essa foi a resposta de Nonnie.

Minha Nonnie ainda tinha que conhecer minha esposa, eu queria que ela nunca tivesse que fazer.

Eu planejava pegar o nosso filho e ir visitar Nonnie e minha mãe na semana que ele ou ela nascesse.

O que eu não planejo, é levar Jennifer comigo.

Sabia que seria uma luta, mas realmente não me importo neste ponto.

Até mesmo o pensamento da minha Nonnie estar na presença de Jennifer, faz meu estômago revirar.

Minha Nonnie é o que você chamaria de coração mole.

Ela ama tudo e todos.

Eu não tenho dúvida de que Jennifer faria minha Nonnie amá-la.

Jennifer é uma cadela manipuladora e usaria absolutamente tudo para se aproximar de mim.

E afundar suas garras ainda mais.

—Você deve ir para o negócio de proteção ou algo assim, —Annie forneceu quando me virei para inspecionar o espaço.

Olhei para os seus olhos cintilantes, e bufei.

—Você sabe que eu sou um agente DEA, certo? — Eu perguntei.

Ela assentiu com a cabeça.

—Imaginei que você fosse pelas camisas que eu vejo você usando no seu caminho para o trabalho —, ela brincou.

Ela estava fora em seu quintal todo dia de manhã, regando;

A vi a cada manhã quando saí.

Não era uma surpresa que ela sabia o que eu usava para trabalhar.

—Aqui está—, disse Francine atrás de mim.

—Que diabos? —, Perguntei.

Levou menos de três minutos para obtê-lo feito.

—É por conta da casa, também. Eu roubei outro pedido para que você não tivesse que esperar mais —, Francine explicou.

Eu balancei a cabeça.

—Oh, ok. Obrigado, —

Francine sorriu um pouco vacilante.

—Você merece isso e muito mais—, ela disse enfaticamente.

***

Annie

Eu assisti Mig falar com Griffin, tão sorrateiramente quanto pude.

—O que você está olhando? — Minha irmã, Tasha, perguntou.

Inclinei a cabeça na direção de Mig e Griffin.

—O da esquerda. Com o jeans preto apertado e camiseta preta que diz DEA no bolso —, eu sussurrei.

Os olhos de minha irmã foram para Mig, ela sorriu.

—Esse é o seu vizinho, não é? — Ela afirmou

Eu balancei a cabeça. —Sim, é ele.

—Quem é o outro cara? —, Perguntou Tasha.

Olhei rapidamente em sua direção, em seguida, voltei para o meu hambúrguer frio e batatas fritas murchas.

—O outro é Griffin Storm. Ele é casado com Lenore, você se lembra dela, né? —Eu perguntei.

—Ela é a única que possui Uncertain Pleasures, correto? —Ela disse, estalando um tomate cereja na boca e olhando para mim com uma sobrancelha levantada.

Eu balancei a cabeça em confirmação. —Sim.

Eu conheci Lenore quando ela estava namorando Griffin e depois nos tornamos amigas, quando comprei a minha loja que era diretamente ao lado da sua loja de brinquedos sexuais, Pleasures Uncertain.

Temos nos dado bem e agora nós trocamos serviços.

Eu corto o cabelo de Lenore, ou dou-lhe uma massagem, em troca disso, ela me dá brinquedos sexuais grátis.

Ou preservativos.

Ou qualquer coisa que eu queria, realmente.

Eu não tinha ido além dos dois primeiros, no entanto.

Eu sou muito covarde para tentar qualquer uma das coisas mais aventureiras sem ter aquele pequeno empurrão na direção certa. E sem o homem certo, isso nunca iria acontecer.

—Eu pensei que você disse que Mig é casado,— minha irmã perguntou.

Eu olhei para ela. —Ele é.

Ela me deu um olhar interrogativo.

—Então por que ele está olhando para você como se ele quisesse comê-la viva, lentamente, lamber luxuriosamente, agora mesmo? —Ela questionou.

Sabe aqueles momentos em que você sabe que não deve olhar?

Como, com tudo em seu ser que você quer olhar, mas você sabe que se você fizer isso, vai ser pego olhando?

Bem, eu fui pega olhando.

Eu gostei.

A forma como seus olhos encontraram os meus e me fizeram sentir como se fossemos os únicos em todo o restaurante, em vez dele estar preenchido com cerca de cinquenta pessoas.

Ele segurou meus olhos por um longo tempo.

Tanto tempo que eu sabia que ia ser considerado mais do que apenas um olhar.

A única coisa que um homem casado não deveria estar fazendo, de qualquer maneira.

—Talvez ele não esteja feliz no casamento, — Tasha ofereceu quando Mig finalmente olhou para longe.

Dei de ombros.

—Ela grita muito com ele, e ele só escuta. Eu Não sei se eles estão felizes ou não, mas eu sei, pelo que posso ver que não é um mar de rosas —, eu respondi, tentando em vão não olhar de volta para Mig.

Exceto que quando o fiz, ele estava saindo e eu estava me sentindo desolada.

Eu assisti os músculos mexerem com o movimento de seus braços.

Assisti o conjunto de músculos quando ele chegou o seu braço para a frente e abriu a porta do restaurante.

Então eu lambi meus lábios quando o assisti andar até o SUV, que eu não tinha visto até agora e entrou nele.

Eu teria que subir para entrar nisso.

Mas Mig era alto.

Realmente alto.

Pelo menos 1,90m ou mais.

Ele rolou a janela e olhou na direção do restaurante, mais uma vez e minha respiração travou quando seus olhos encontraram os meus.

Ele sorriu.

Um flash quase imperceptível, rápido, mas eu vi isso.

E corei.

Seu sorriso ficou mais largo.

Como ele poderia até mesmo ver, a partir de onde estava, eu não sei. Mas eu sei que ele sabe o que faz para mim.

Com um último olhar, ele colocou um par de óculos sobre os olhos, que me fez lembrar dos que os queridos jogadores de baseball usam, do tipo esportivo, onde a lente chega a um ponto em suas maçãs do rosto.

Cobriram seus belos olhos cinzentos, que sempre me fizeram lembrar de nuvens de tempestade. Depois ele colocou o braço tatuado na porta, e começou a recuar para fora do local de estacionamento.

Eu assisti até que eu não podia vê-lo.

—Ah, você entendeu mal—, Tasha provocou.

Voltei o meu olhar para ela.

—Ele é casado—, eu respondi com um suspiro.

Ela assentiu com a cabeça. —Bem, pelo que eu poderia dizer, vocês definitivamente têm alguma química acontecendo.

Mas você precisa ter cuidado, porque isso é exatamente o que o seu novo negócio não precisa: você ser conhecida como uma destruidora de lares.

Eu bufei.

—O homem é um motociclista... não é de se esperar que ele iluda? —, perguntei afastando a cesta contendo o meu almoço.

Meu estômago estava em nós enquanto eu pensava sobre ele ser casado.

Tasha estava certa, no entanto; eu tenho totalmente tudo quente para ele.

E eu os tenho por um longo tempo.

Eu tenho estado em Uncertain, Texas, seis anos agora.

Meus pais haviam se mudado pra cá no final do meu último ano.

Meu pai tinha acabado de sair das forças armadas e decidiu abrir uma loja de pesca e isca ao lado de fora do Caddo Lake.

Então eu estava aqui, o dia em que Mig chegou na Cidade.

Ele estava montado em sua Harley, vestido com uma jaqueta de couro preta, calça jeans apertada e desbotada, e sua assinatura: óculos escuros.

E lá estava eu, anos mais tarde, ainda tão quente para ele, quanto o dia em que eu o vi pela primeira vez.

Eu nunca disse a ninguém sobre a minha paixão ávida por Mig, no entanto.

Eu estava com muito medo de tudo o que ele era. Secretamente, eu estava preocupada que se eu admitisse minha paixão súbita, ele de alguma forma detestaria.

Ele era bom assim.

Então eu me mudei para a casa ao lado dele, completamente por acidente e quase morri.

Mas ele foi excepcionalmente legal sobre tudo.

E ele se tornou um amigo, mesmo a partir de uma distância.

Um amigo por quem eu tinha tesão, por ... quem era casado... com uma criança a caminho.

Sim, foda minha vida.



CAPITULO 3

Senhoras, se você ver um homem comer asas assadas com garfo e faca, é provável que ele não coma certo uma buceta, também. Corra. Não olhe para trás. Você pode me agradecer mais tarde.

-Tasha Para Annie, na véspera do seu casamento com Ross.

Annie

Ross: Eu penso em você todos os dias.

Eu: Eu penso em pizza todos os dias.

Ross: Você não sente minha falta nem um pouco mesmo?

Eu: Deixe-me pensar sobre isso.

Ross: Bem?

Eu: Bem, o que?

Ross: Você sente minha falta?

Eu: Não.

Ross: Nem um pouco?

Eu pensei nisso por um segundo.

Eu sinto falta dele, em tudo?

Não.

Eu sinto falta de estar com alguém?

Sim.

Eu quero que Ross volte para ter isso de volta?

O inferno, porra nenhuma.

Eu: Não.

Eu coloquei o meu telefone para baixo na mesa de café, então virei minha cabeça para estudar a grama da frente.

Ela tinha sido cortada.

Por Mig, sem dúvida.

Jesus, esse homem nunca abranda?

Eu gostaria de ter chegado a ter coragem de falar com ele pela primeira vez, quando me mudei.

Então, Ross nunca teria acontecido.

Eu poderia estar feliz agora, vivendo a vida que sua esposa estava vivendo, em vez da minha miserável desculpa para uma existência.

Levantei quando vi Mig caminhando em direção a sua moto, observando quando ele montou, deu um olhar duro em sua casa, em seguida, ligou a moto com um rugido.

Minhas sobrancelhas subiram quando o vi acelerar fora da pequena rua em que estávamos ambos localizados, e ri quando ouvi sua moto a todo caminho para a estrada.

Meu telefone tocou quando voltei para longe da janela, sorri quando ouvi a voz de Lenore.

—Ei! Quer sair pra curtir comigo, para que eu não seja a única garota? —Lenore perguntou alegremente.

Pensei na minha vida e como eu nunca fiz nada.

Como nunca iria encontrar outro Mig se eu não saísse, então decidi.

Eu teria que superar a minha paixão por Mig.

E ia me divertir fazendo isso.

—Claro—, eu disse, caminhando para o meu quarto para me vestir. —Onde estou te encontrando, eu preciso levar alguma coisa?

Fiz uma tentativa meia-boca para afofar meu cabelo e no final decidi colocá-lo em um rabo de cavalo alto, seguindo com uma camada de rímel nos olhos, enquanto ouvia Lenore me dar as direções.

—Onde fica esse lugar? — Perguntei depois que ela me contou o que eu precisava para chegar lá.

—É... merda. Eu tenho que ir. Vejo você lá às dez, eu esqueci que deveria levar cerveja.

Balancei minha cabeça enquanto pegava o meu mais apertado par de jeans que tinha, dançando para eles e fazendo uma careta quando belisquei minha barriga na minha tentativa de abotoá-los.

Depois de mais três tentativas, tenho o botão fechado e o zíper para cima, antes que joguasse uma blusinha preta lisa, escorreguei meus pés em um par de chinelos, e fui em direção a minha porta da frente.

Peguei minha bolsa, armei o novo alarme, estando certa de que eu tenho os números corretos, antes de sair da casa, tranquei a porta com a chave e corri para a rua onde eu tinha estacionado o meu carro.

Embora devesse estacionar na parte de trás da casa, eu gostava de estacionar em frente porque me dava mais oportunidades para ver Mig.

E sim, percebo que eu tenho uma obsessão pouco saudável com o homem.

Mas uma menina pode fantasiar!

Estava, literalmente, uns quarenta e seis graus, não importa quantos anos eu tenha lidado com este calor úmido do Texas, nunca me acostumei com isso.

Eu segui as instruções de Lenore a um T, e encontrei-me em uma casa que era de cercada por uma centena de grama, perto do rio.

Quanto mais perto eu cheguava da porta da frente, mais nervosa ficava.

Isso não parecia um lugar para beber. Esta parecia a casa de alguém!

Puxei meu telefone e liguei para Lenore.

—Umm,— eu disse uma vez que ela respondeu. —Onde diabos eu estou?

—Você está no clube The Uncertain Saints, — Mig disse atrás de mim.

Eu pulei e virei, meu coração começou a tamborilar.

Isso definitivamente não funcionaria bem, com todo o meu plano de tentar superar Mig.

***

Mig

Eu realmente não sei o que esperava saindo esta noite.

Paz e sossego.

Tempo para relaxar e ser apenas eu com o mundo.

Era, definitivamente, ou deveria ser, um respiro que eu tanto precisava, da minha esposa cadela.

O que eu não pensei que fosse ver, seria a única mulher que faz meu coração bater mais rápido.

Que eu simplesmente não consego parar de pensar.

Estávamos tendo uma discussão profunda, com toda a porra do clube, sobre o porquê eu a fiz como minha esposa.

—Por que você não se divorcia dela? Eu não entendo por que você fica com ela, se ela faz isso a você —, perguntou Annie em confusão.

Ela estava sobre duas cervejas, eu gosto dela assim.

Ela estava tagarelando de nervoso, descobri que *esta* Annie também é divertida de ver.

Não que eu não gostasse dela sóbria, mas gostei como o álcool soltou e ela não hesitou em dizer o que estava em sua mente.

Tive a sorte de ter mais do que duas frases dela em um dia normal.

Por isso que eu estava falando sobre este assunto em vez de mudá-lo.

Eu *queria* falar com ela.

—Isso é porque ele tem a moral de um maldito pastor. Sua consciência não permitirá que ele a deixe, como ela merece, —Peek falou a partir de sua posição do outro lado da mesa. Peek era o presidente do nosso pequeno clube de motos e uma grande dor na bunda, às vezes.

Annie piscou.

—Por quê? Eu sei que ela fez algo ruim. Você não saía tratando mal as mulheres. No entanto, cada mulher que você se encontra, é suspeito disso, — disse Annie.

Eu fiz isso.

Mas eu não poderia ajudá-la.

—Quando meu pai começou a namorar, depois da minha mãe e ele se separarem, ele traria cada uma de suas cadelas pra casa para me conhecer. E cada uma delas era boa, como poderia ser na frente do meu pai, mas no momento em que ele saia da sala, elas poderiam se importar menos sobre mim.

—Isso continuou pelo o resto da minha infância. Então comecei a namorar, e as mulheres apenas continuaram me provando, uma e outra vez, como desonestas elas são. Eu ainda tenho que encontrar uma, além de não poder ter, que não são cadelas, —eu disse a ela.

As sobrancelhas de Annie levantaram.

—Você não está me chamando de decepcionante, cadela manipuladora, não é? —Ela brincou.

Eu dei de volta um levantar de sobrancelha, em troca.

—Eu disse "além de que eu não posso ter." Não sendo cadelas. Isso é você —, eu disse a ela.

Ela bufou. —Eu nunca disse que não podia me ter.— Meu coração começou a corrida.

—Você sabe que eu não posso—, eu disse.

Ela encolheu os ombros.

—Eu acho que eu resolvi ser sua única amiga mulher, então —, ela brincou.

Eu bufei.

—Você pode vir beber cerveja com a gente a qualquer hora que você quiser, —Eu convidei, apontando para a mesa dos meus amigos.

Peek e sua esposa, Alison. Griffin e sua mulher, Lenore. Wolf e seu filho, que estava atualmente dormindo em seu quarto. Ridley e Casten. Até mesmo Apple, o prospecto, não era de todo ruim.

Éramos um grupo de pessoas que se tornava família em caso de necessidade.

Eu confio em todos e a cada um dos meus irmãos, para ter as minhas costas, caso precise.

E Annie estava facilmente se tornando uma das poucas mulheres no mundo que eu iria confiar.

—Eu não acho que eu já ouvi realmente porque você e sua esposa se reuniram. Qual é a grande coisa? —, perguntou Lenore em confusão.

Fiquei surpreso por Griffin não ter compartilhado.

Não era um segredo.

Isso me irritava só de pensar.

Então, eu só contava a alguém, se precisasse.

Que por sorte não foram muitas vezes, desde que os meus irmãos estavam mais do que dispostos a contá-la, como era óbvio que Wolf estava pronto para fazer.

—Jennifer veio a uma de nossas festas. Nós não temos muitas, então, quando fazemos, abrimos ao público para algumas pessoas aparecerem, —Wolf começou. —Esta cadela deve realmente ter tido uma grande necessidade para esta festa, porque no momento em que ela entrou na porta, ela fechou os olhos em Mig.

—Agora, qualquer um que estivesse em torno desta cidade por um tempo, saberia que Mig não é exatamente o mais agradável de todos nós. Ele nem finge ser. Então, lá estava ela, andando em linha reta até Mig, como se eles se conhecessem, —Wolf continuou. —E nenhum de nós pensou que fosse estranho naquela época. Estávamos cuidando do nosso negócio, bebendo e nos divertindo. Mig tentou ignorar a mulher e estava fazendo isso espetacularmente, até que uma briga começou entre duas mulheres, sobre quem ia se jogar na piscina ao lado.

—Ok... Então, o que aconteceu depois? — Annie perguntou enquanto Wolf fez uma pausa para tomar um gole de sua cerveja.

—O que aconteceu depois, foi muito nublado durante a maior parte para nós. Tudo o que vi, foi Mig separar a briga, em seguida, voltando para sua mesa onde ele estava falando com um par de oficiais locais e bebendo sua cerveja, —Griffin começou. —A próxima coisa que sabemos, ele estava levando Jennifer para o seu quarto e deixando a festa. Mas quem somos nós para bloqueá-lo do que ele quer.

—Exceto...— Annie pediu.

—Exceto por Mig acordar na manhã seguinte, totalmente em branco sobre o que aconteceu, com uma dor de cabeça do inferno, e um pau dolorido, —Ridley finalizou.

Annie piscou, voltando-se para mim.

—Você estava drogado? — Sua voz se elevou.

Eu balancei a cabeça, a bile queimando.

—Fui ao médico na próxima manhã pensando que eu estivesse morrendo. Acontece que eu tinha drogas suficientes no meu sistema para derrubar um rinoceronte de duas toneladas, —Eu respondi.

—E você acha que foi Jennifer? — Annie perguntei.

—Eu sei que foi Jennifer. Fui à procura dela no dia seguinte e encontrei seu irmão, que me informou o quão vingativa sua irmã realmente é. Ele me levou para seu quarto, no apartamento que compartilhavam, vi o frasco de comprimidos com as fodidas drogas dentro. Eu levei para de tê-las testadas, em seguida, voltei para enfrentar Jennifer, uma semana depois, onde ela me contou seu plano. Aparentemente, sua mãe a tinha ajudado com um plano para se dar bem com um 'herdeiro', como um marido —, eu respondi.

—Você é um herdeiro? — Ela perguntou.

Casten deslizou a garrafa de vodka que estava compartilhando com Ridley pela última meia hora, em frente a mesa.

Ele parou na frente de Annie, ela estava olhando para ele em confusão.

—Meu pai é dono da Vodka Konn —, eu respondi.

Seus olhos se arregalaram.

—Eu acho que tenho um pouco disso no meu gabinete, agora —, ela respondeu, virando a garrafa por aí.

—Eu acho que todo mundo tem—, Lenore respondeu: puxando a garrafa para ela e olhando para o rótulo.

—Então, o que aconteceu depois? —, Perguntou Annie.

—Não ouvi dela novamente por oito semanas.

Em seguida, ela aparece no meu trabalho e me diz que está grávida —, eu respondi.

—E você, porra se casou com ela? — Annie guinchou.

Eu bufei.

—Depois que eu tive um teste de DNA para garantir que a criança era minha, sim. — Annie balançou a cabeça. —E que pensei que o meu ex marido fosse mal.— Eu bufei.

—Talvez possamos comparar notas sobre as merdas dos nossos cônjuges.

—Ele não é meu cônjuge mais. Você está fodido, eu não estou. — Não é verdade?

—Nós temos uma votação para ver quando ele irá manda-la fora disso, —Casten disse, se levantando e andando para o quadro na parte de trás da sala e puxando para a mesa.

Revirei os olhos para as suposições dos homens, que foram escritas no enorme quadro de avisos, que tinha sido comprado especificamente para a minha visão do prazer.

A suposição de um mês de Griffin já tinha passado, visto que tenho estado casado por seis, agora.

O resto das suposições se estenderam a partir de um período de oito meses a dois anos.

E do jeito que deixei Jennifer esta noite, duvido que eu estaria chegando a oito meses.

Cheguei em casa do trabalho mais cedo, por uma vez, mas apenas porque eu precisava mudar minha roupa antes de ir para o clube.

Eu encontrei Jennifer no sofá falando com alguém.

Ela se assustou quando me viu, imediatamente desligou o telefone me olhando como se tivesse visto um fantasma.

Eu tive um sentimento que se levasse o telefone longe dela, teria visto um homem no fim da chamada de Jennifer.

Algo que eu planejava pesquisar amanhã.

Mas não era mesmo o maior problema.

Uma vez que Jennifer percebeu que estava saindo sem ela, ela ameaçou ir embora.

Quando a deixei de qualquer maneira, a peguei olhando para mim como se eu tivesse cometido um pecado bem na frente de Deus.

—Posso entrar nisso? — Annie perguntou, lançando uma piscadela por cima do ombro.

Eu queria envolvê-la em meus braços.

Em vez disso, eu balancei a cabeça e olhei para o quadro, quando Ridley escreveu a suposição de Annie.

Sete meses.

E por alguma razão, eu tinha a sensação de que ela estava prestes a puxar todas as paradas, quando chegou para nós.

E eu estava prestes a ter um inferno de um tempo resistindo a ela.

Porque quando se trata de Annie, eu não tinha resistência.

A única coisa me impedindo de levá-la como minha, era não ter Annie me perseguindo.

Se ela começasse a fazer isso, então eu estaria bem e realmente fodido.

Figurativa e literalmente.

O verdadeiro teste é saber se ela agiria, como estava fazendo agora ou quando não tivesse duas cervejas... acho que eu gosto de pensar nela me perseguindo.

Mas isso não nega o fato de que eu ainda tenho uma esposa.

CAPITULO 4

É um fato comprovado que os homens
barbudos dão o melhor sexo oral.
Dez em cada dez mulheres concordam.

- Pensamentos secretos de Annie

Mig

A manhã seguinte acabou por ser um exercício de paciência.

—Eu não vou estar lá hoje. Eu tenho alguns papéis para arquivar —, disse a Griffin.

—Tudo bem por mim. Mas não sou seu chefe. Por que você está me chamando? —, Perguntou Griffin. —E que tipo de papéis você está arquivando?

Revirei os olhos.

—Estou te chamando, porque tenho que encontrá-lo em meia hora no escritório para discutir o caso. Mas eu não posso fazer isso até depois do almoço, se fizer tudo. Eu tenho alguma escavação para fazer, em seguida... Vou precisar ir ao tribunal —, respondi secamente.

—Você está se divorciando dela, não é? —, Perguntou Griffin, alívio evidente em sua voz. —Graças a porra de Cristo.

—Eu vou falar com você no final da tarde, — eu disse, desligando sem dar uma resposta.

Estava na minha casa, sem minha esposa.

Minha esposa tinha acordado às seis da manhã e saído antes de eu ter chegado da minha corrida matinal.

Reconheço, eu não tenho muito cuidado quando ela sai.

Mas hoje me destinei a segui-la para ver se ela estava realmente indo para o trabalho.

Era domingo, depois de tudo.

A maioria das pessoas não vão para o escritório, onde são recepcionista, aos domingos.

E mesmo que façam, por acaso, ter que ir para o trabalho em um domingo, não seria um pouco depois das seis e meia da manhã.

Normalmente, eu corria por uma hora, saí de casa às cinco e vinte.

Cheguei às seis e vinte para uma casa vazia, puto por decidir correr cedo ao invés de no fim do dia, quando disse a mim mesmo para fazer apenas por causa deste motivo.

Então agora eu tinha que encontrá-la.

Mas primeiro tinha que encontrar um carro que não fosse tão perceptível.

Sorte para mim, eu tinha uma vizinha que tem um.

Eu nem sequer me importo por ser tão cedo. Ela abre a porta para mim não importa que horas seja.

Eu só joguei uma camiseta sobre meu peito ainda molhado, peguei minha jaqueta que me identifica como um membro do The Uncertain Saints MC, joguei sobre a minha camisa enquanto eu caminhava para porta da frente.

Fiz uma pausa para trancar a porta de casa, pensando que preciso encontrar um apartamento para Jennifer esta tarde e contratar alguns transportadores que poderiam tirar hoje ou amanhã as caixas e mover a merda fora de casa.

Quando eu fiz a lista mental das coisas que eu precisava terminar hoje, atravessei o espaço que separa minha casa da de Annie até seus degraus da frente.

Bati em voz alta, em seguida, inclinei para pegar um pedaço de papel fora da varanda da frente.

Eu quero você de volta.

Quatro pequenas simples palavras, que tinham o poder de enviar raiva correndo em minhas veias.

Aqui estava eu, porra, casado, e estava ficando puto que o ex de Annie a queria de volta.

Que louco fodido eu era.

—Ohh, — uma voz disse atrás de mim.

Eu lentamente levantei e entreguei a nota.

Mas seus olhos ainda estavam focados em onde minha bunda tinha estado dez segundos antes, o que significa que ela deu uma boa olhada na ereção que estava começando a preencher a frente das minhas calças, simplesmente de ouvir o som rouco de sua voz “apenas acordando”.

O rosto corado, finalmente dei a minha primeira boa olhada nela sem estar “toda enfeitada”.

Seu cabelo era uma confusão de cachos, todos empilhados em um coque no alto da cabeça.

Seu rosto, sem maquiagem, me fazia desejar vê-lo todas as manhãs sobre o travesseiro, ao meu lado.

Ela estava vestindo shorts pretos apertados que mal cobria sua bunda e um top rosa que só acentuava o fato de que ela não estava usando sutiã.

A visão de seus seios tão ligados, me deu água na boca, com desejo de chupá-los.

Eles são alegres e exuberantes, mesmo com seu tamanho maior.

Eu poderia ver o contorno de seus mamilos através do tecido fino, tive que apertar as mãos para me manter de estender e traçar o padrão com os dedos.

Para encobrir o problema que eu estava tendo com a completa falta de capacidade de falar, eu empurrei a nota em sua direção.

—Eu estou supondo que isto é de seu marido? —, Perguntei.

Ela olhou para o papel como se fosse uma cobra pronta para atacar.

—Você pode lançá-lo no lixo, — ela ofereceu, abrindo mais a porta para eu entrar.

Passei por ela, acidentalmente escovando meu braço direito contra os seios enquanto me movia.

Engoli em seco, tentando entrar em sua cozinha sem me fazer parecer um completo idiota.

—Onde você o encontrou? — Annie perguntou quando veio para a cozinha atrás de mim.

—Sua varanda da frente—, respondi, deixando a nota cair dentro da lata de lixo, antes de me virar e prendê-la com o meu olhar. —Eu quero pedir seu carro emprestado.

Ela levantou as sobrancelhas para mim.

—Por quê? — Ela perguntou em confusão. —Há algo de errado com a sua moto?

Eu balancei a cabeça, examinando sua cozinha.

Ela tinha uma enorme pilha de correspondência ao longo do balcão ao lado da porta traseira deslizante.

As outras superfícies na cozinha eram novas em folha.

—Nada de errado com a minha moto—, eu respondi. —Eu só preciso pegar emprestado o seu por algumas horas.

Ela cruzou os braços e me deu um olhar penetrante. Você sabe, o único que toda mulher tem aperfeiçoado antes mesmo de chegar aos dezoito anos.

Aquele que é suposto fazer um homem tremer em suas botas.

Com Jennifer, esse movimento não funciona de qualquer modo.

Com Annie, porém, só fez meus instintos primitivos incendiarem para a vida.

O desejo de foder essa atitude direto fora dela, é instintivo e quase esmagador.

—Eu quero seguir Jennifer, mas ela conhece minha caminhonete e moto. Você dirige aquele pequeno hatch, e cerca de mil e quinhentas pessoas na vizinhança tem esse carro, —eu finalmente respondi.

Ela bufou.

—Isso foi tão difícil? — Ela perguntou, me entregando as chaves de seu carro. —Mas ele está vazio... sem gasolina, eu preciso sair em cerca de trinta minutos para me encontrar com alguém.

—Quem você está encontrando? —, Perguntei.

Ela andou até uma mesa onde uma pilha do que parecia ser itens da venda de garagem, descansava.

Um travesseiro. Uma bolsa de couro preta. Um vaso. E uma enorme rocha.

—Estou vendendo algumas das minhas coisas velhas. Preciso ter uma venda de garagem, mas sou uma pessoa preguiçosa, então eu não vou fazer isso. Eu só vou vender um pouco, mas aos poucos —, ela respondeu, apontando para o material.

—E você está indo onde? —, Perguntei.

—O estacionamento do shopping—, ela respondeu com a mesma rapidez, entrando no quarto de volta.

—Isso não é muito seguro—, eu disse, caminhando para a sala olhando para as fotos em suas paredes e disfarçando enquanto ela se vestia.

Na primeira foto, ela estava sentada com sua irmã, uma mulher que vi de longe desde que ela se mudou para o meu lado.

Os outros dois eram, eu imaginei, seus pais.

Eles eram versões antigas das meninas, eles estavam sorrindo. O homem com o braço em volta da irmã. A mulher com o braço em torno de Annie.

Uma imagem da família perfeita.

—Não acho que é inseguro. Vou me encontrar com todos eles por volta das oito esta manhã, no estacionamento do shopping —, disse ela do outro quarto.

O shopping não era realmente um "shopping".

Era uma loja na divisa de *Uncertain/Jefferson* que era uma espécie de uma mini loja do dólar.

Tinha um pouco de tudo, razão pela qual os proprietários o chamavam de shopping, mesmo que não fosse tecnicamente rotulado como um.

Era também no meio de porra nenhuma do Texas... em algum lugar que eu não gostaria que Annie fosse se encontrar com alguém, sozinha.

—O shopping não é um bom lugar para você ter esse encontro. Se você estiver indo hoje, então eu vou com você —, eu disse, não deixando espaço para uma discussão.

Ela não respondeu, o que me deu mais tempo para estudar suas fotos.

As outras na parede eram de Annie e seus amigos, as mulheres que eu tinha visto vir aqui para a casa dela para visitar algumas vezes, desde que ela se mudou também.

A última foto que meu olhar pegou, no entanto, foi a de Annie em um vestido branco que veio todo o caminho até os tornozelos.

Ela estava vestida toda de branco... seu vestido de casamento ... com seu pai de pé ao seu lado olhando para ela com adoração.

Ela era mais jovem, é claro, mas ela ainda era a mesma mulher que eu vi todas as manhãs enquanto eu ia até a minha moto no caminho para o trabalho.

A mesma mulher que sonho todas as noites desde que ela se mudou para o meu lado.

—Eu estou pronta—, disse Annie por trás de mim.

Virei, dando um último olhar de saudade para a foto antes de voltar para ela.

—Legal, deixe ter as suas chaves, — Eu instruí.

Ela levantou a cabeça, mas mesmo assim deixou cair as chaves na minha mão.

—Seja bom para a minha bebê. Ela está em seus últimos anos, —Annie instruiu.

Eu balancei a cabeça. —OK. Vou tentar.

Na verdade, eu não acho que eu teria um problema sendo gentil com ela.

Nós estávamos em nosso caminho, vinte minutos depois, com Annie no banco do passageiro ao meu lado.

—Esse tem que ser o menor carro que já tive a experiência de sentar, — eu resmunguei, mudando as marchas mais uma vez.

Annie riu.

—Bem, você tem 1,90m, o que você espera? —Ela brincou.

Me virei para a estrada que nos levaria ao shopping e olhei para ela.

Ela era ainda mais bonita no sol da manhã.

A luz do sol brilhava em seu cabelo, tornando sexy e quente, como fogo.

Ela colocou um par de jeans e uma camiseta preta lisa.

Colocou botas pretas no que se assemelhava a versão feminina das minhas próprias, um par caro que eu usava quase todos os dias, porque eles estavam a salvo para montar.

Seu cabelo estava em um rabo de cavalo no alto de sua cabeça.

Seu cabelo ainda estava tão confuso quanto no momento em que ela abriu a porta, acho que gostei bastante de olhar.

—Eu não gosto que de você tendo esse encontro aqui fora—, murmurei para mim mesmo.

No entanto, Annie captou isso no momento em que falei e começou a olhar ao redor comigo.

—Eu realmente não vejo o que está errado—, ela resmungou.

Ela não iria. Ela era uma mulher, depois de tudo.

—Merda, — Annie disse de repente. —Pare lá e me deixe obter uma sacola. Eles me pediram para envolvê-lo.

Eu pensei que fosse estranho, mas não disse nada quando puxei para dentro da loja do dólar e vi quando ela correu para a loja, comprou a primeira coisa que poderia encontrar perto da porta e imediatamente, foi para o caixa.

—Ok—, disse Annie, caindo para o banco, enquanto jogou um sorriso no meu caminho.

Eu levantei minhas sobrancelhas para ela.

—Diga-me sobre a venda de seu material online. O que é que o processo envolve? —, Perguntei, fazendo backup.

Eu não conseguia ver porra nenhuma com seus pequenos espelhos de merda.

Então eu rolei a janela para baixo, virei minha cabeça e contorci meu corpo em um ângulo estranho, então eu não tiraria fora alguma coisa com seu carro.

Se eu tiver sorte, eu somaria.

—Eu coloquei as coisas que quero vender em um grupo específico no Facebook voltado para itens de venda de garagem, e as pessoas comentam se querem ou não. Então nós nos encontramos em um local especificado e completamos a transação —, ela me informou, puxando para cima seu telefone e rolando através dele.

Ela virou o telefone para mim quando cheguei a um sinal de parada, e li o post que ela fez em 'Uncertain Garage Sale Page, Compra, Venda e Comércio.

—Você fez algum dinheiro vendendo isso? —, Perguntei, puxando para fora e acelerando quando necessário, 100 km por hora era o limite de velocidade.

—Um pouco. Principalmente, faço isso porque eu não gosto de bagunça —, disse ela.

Eu balancei a cabeça.

Eu não gosto de bagunça também.

Eu realmente não gosto agora.

Jennifer era notória por não colocar em ordem suas próprias coisas.

Quão difícil é colocar na pia o copo de café que você usou?

Ainda mais, iria matá-la por lavar o fodido copo?

—Ele vai estar em um carro azul no lado do edifício—, disse Annie.

—Para sua informação, eu ainda acho que essa é uma ideia estúpida.

Annie riu. —Anotado.



CAPITULO 5

É preciso 200 músculos para fingir um orgasmo.
Um homem de barba pode poupar
um monte de problemas.

- E-Card

Annie

— Não foi isso que eu pedi, cadela. Você disse que era uma bolsa de treinador, não um ... —ele nunca teve a chance de terminar o que estava dizendo.

Mig o golpeou como uma cobra.

Um segundo ele estava encostado contra uma árvore falando em seu telefone, no próximo ele tinha o cara pelo pescoço e estava jogando-o através do pequeno estacionamento.

O cara bateu no cascalho com um baque duro e derrapou.

As pedras no chão debaixo do seu corpo fizeram ruídos suaves enquanto ele se movia sobre elas, me fazendo estremecer.

O homem teria um inferno de uma ferida depois da sua aterrissagem.

—Não, foda colocando a mão em seu rosto. Que porra você está pensando? —Mig rosnou, de pé sobre o homem.

—Mig...— Eu comecei, mas ele ergueu a mão para me impedir de continuar.

—Eu não sou um homem, porra, que vai parar só porque você quer que eu pare. Eu sou eu, é isso que você recebe. Agora, você vai me

deixar lidar com este pequeno pedaço de merda —, Mig disse com um tom calmo mortal.

Eu balancei a cabeça, me apoiando para sentar no banco ao lado da loja, para assistir a cena diante de mim se desdobrar.

—Agora, quero que me diga o que te fez tão chateado que você deseja obter o rosto de uma mulher assim. — Mig ordenou ao homem a seus pés.

—Ela não me deu o que eu pedi. Tentou me foder —, o homem disse com petulância.

A cabeça de Mig inclinou. —Você não fez comentários sobre seu post no site de venda de garagem online?

O homem assentiu.

—E o que você esperou, para começar? Ela me explicou no caminho para cá como tudo funcionava, —Mig rosnou.

—Eu pedi uma bolsa de couro, embrulhada. Ela tinha em seu post que ia embrulhá-la —, o homem gritou.

—Eu queria embrulha-la! — Eu gritei de volta, indicando para a pilha de papel de seda e saco rasgado que eu tinha comprado no caminho para cá.

—Você está mentindo, puta! Eu apenas dei cento e cinquenta dólares! Você me deve duas onças! —O homem cuspiu.

Mig congelou com a menção de “duas onças” —, mas eu não.

Peguei a bolsa que ele tinha jogado no chão.

—Isso pesa mais como uma libra. Que diabos duas onças têm a ver com alguma coisa? —Eu soltava fumaça.

Mas antes que eu pudesse entregar ao homem o dinheiro que eu tinha acabado de arrancar do meu bolso, Mig me parou no meu caminho.

—Chame Griffin para levá-lo daqui—, Mig ordenou, entregando-me seu telefone.

Peguei e abri, em seguida, comecei a procurar através de seus contatos por Griffin.

Eu não me debrucei sobre o fato de que eu tive que passar por uma Angel, Barbara, Brianne, Cathy, Caty, DeeDee, Diane, Dora e Giselle para chegar a Griffin, apesar de tudo.

Ok, talvez eu tenha um pouco.

Se as primeiras sete letras em sua agenda telefônica tiveram sete mulheres nela, quantas teriam no resto de seus contatos?

Uma vez que eu encontrei o nome de Griffin, eu bati na chamada e segurei o telefone na minha orelha enquanto observava Mig continuar a questionar o homem.

—Sim? — Uma voz masculina áspera do outro lado da linha.

—Umm, — eu hesitei. — É Annie. Mig me pediu para chamá-lo e pedir para, por favor, vir até aqui.

Griffin bufou. —Tenho certeza que ele pediu realmente bem, exatamente assim, também, — Griffin riu. —Onde está você?

—No shopping—, eu respondi.

—No shopping real em Marshall ou no shopping entre Jefferson e Uncertain? — perguntou Griffin.

—Aquele entre Jefferson e Uncertain—, eu respondi rapidamente, encolhendo quando Mig arrastou o homem pela camisa e o sacudiu. —E você pode querer se apressar antes que Mig vá todo incondicional sobre este homem.

—Estarei aí em quinze minutos, talvez menos—, Griffin desligou, empurrei o telefone no meu bolso de trás.

—Ele disse que estará aqui em quinze minutos—, eu respondi, decidindo deixar de fora o “talvez menos”.

Mig não me reconheceu, me perguntei vagamente se deveria chamar a polícia ou não.

Decidi contra isso, no entanto, quando Mig começou a golpear o homem.

Mordi o lábio e observei.

Eu tinha vergonha de admitir isso, mas a visão de Mig estar tão chateado e incomodado sobre eu quase ser ferida, estava realmente me ligando.

Eu vi quando os músculos de seus braços eram agrupados e liberados.

O aperto de Mig na camisa do homem afrouxou, mas apenas tempo suficiente para Mig colocar a mão inteira em todo pescoço do homem e apertar.

Eu não sei por que eu não estava mais preocupada do que estava.

Sabia que Mig não iria machucá-lo muito. Ele com certeza não iria matá-lo.

—Eu pedi que você me dissesse o que você quis dizer, — Mig ordenou lentamente.

O homem começou a chorar.

—Eu estava tentando comprar drogas! — O homem, finalmente, lamentou. — Coca, cara. Eu estava tentando comprar uma porra de coca!

Pisquei.

Ele pensou que eu era um traficante de drogas?

—Por que você acha que ela estava lhe dando drogas? Ela me mostrou o post. Em nenhum lugar nesse post há drogas mencionadas ou até mesmo insinuou sobre isso, —Mig rosnou, inclinando-se.

Eu queria rir quando o homem começou a chorar.

Eu era uma vadia!

—Ela usou o código! Envolvê-lo. "*Entendi. Papel de seda vermelho.*" —Ela disse isso em sua resposta, homem!

Eu queria jogar minhas mãos para cima, exasperada.

A sério?

Eu tinha usado o código de volta para ele?

Eu estava brincando sobre como eu tinha que envolvê-lo, nem sequer percebendo que eu inadvertidamente criei um negócio de droga!

—Eu pensei que você não estava trabalhando hoje—, disse Griffin atrás de nós, me fazendo gritar de surpresa.

Mig virou para Griffin e olhou fixamente.

—Eu ainda não tive a chance de fazer o que eu preciso fazer por causa deste cabecinha de merda.

Mig sacudiu o homem para dar ênfase.

—O que está acontecendo? —, Perguntou Griffin, não fazendo nenhum movimento para parar Mig de bater no homem mais uma vez.

—O filho da puta tentou bater em Annie quando seu negócio de droga, supostamente, foi para o sul. Annie não tinha ideia de que ela estava concordando em entregar drogas. Parece que o site de venda de garagem que ela usa, configura palavras de código nos posts de vendas e estabelece o negócio. Eles combinam um lugar de encontro, e o vendedor usa a frase código na resposta, —Mig respondeu, levantando-se.

Quando o homem tentou levantar também, Mig fixou-o com um olhar.

—Fique onde está.

O homem caiu para trás no chão, eu teria rido se esta situação não fosse assustadora.

O que teria acontecido se eu tivesse estado por mim mesma como tinha inicialmente previsto?

Será que eu estaria morta?

CAPITULO 6

Eu usei minhas maneiras hoje.
Cadela, por favor, é adequado, certo?

- Pensamentos secretos de Annie

Annie

Se você tivesse me perguntado há duas semanas, o que eu estaria fazendo hoje, isso nunca teria sido o que eu estava fazendo.

—Tem certeza que isso é legal? —, Perguntei mais uma vez.

Mig olhou para mim.

—Sim—, ele insistiu. —É o meu carro!

—Na verdade, é o carro da sua esposa, — Eu informei a ele. —E o que você está esperando concluir tendo o removido assim?

—Eu estou esperando que ela vá tentar chamar alguém—, ele me informou, fechando a porta na minha réplica.

Eu mudei o carro da sua esposa da frente do prédio, estacionando na parte de trás, atrás de uma lixeira e sai.

Voltei para o meu carro, enquanto Mig, obedientemente, seguiu atrás de mim todo o caminho.

—Você conhece a frase roubar de um bebê? — Perguntei quando caí para o lado do passageiro do meu carro.

Meus olhos desceram para o lixo no piso.

Desde que eu nunca sentei deste lado do carro, nunca percebi o quão sujo estava.

É necessária uma lavagem... ruim.

—Sim, por quê? —, Ele perguntou, chicoteando o carro tão rápido que minha cabeça girava.

—Mig! — Eu gritei, agarrando o "puta que pariu", ou "pqp", segurando com minha preciosa vida.

Mig riu.

Eu queria dar um soco nele.

—Isso é o que mereço com o que fiz. Roubar o carro de uma mulher grávida —, eu admiti para ele.

Ele parou ao lado da loja, apenas ao lado de onde o carro de Jennifer estava estacionado e saiu.

Eu fiz o mesmo, e me inclinei contra o capô, pois viamos as portas da frente.

—É o meu carro. E não vou deixá-la ir para casa. Ela vai encontrar um passeio, se eu estiver certo, ela vai encontrar um com alguém que não sou eu —, ele me informou.

Pisquei.

—O que faz você pensar que não será você que ela vai chamar? —, Perguntei.

Ele encolheu os ombros. —Jennifer nunca me chama. Nunca. Ela mal fala comigo a menos que seja para ser cadela sobre algo... ou alguém.

Eu ainda não sabia o que pensar sobre tudo o que era Jennifer.

Ela sempre teve uma carranca perpétua em seu rosto.

Ela nunca, uma vez se quer, acenou olá algumas vezes que tínhamos visto uma a outra.

Ela não falou comigo. Nunca ajudou Mig no quintal.

E com a explicação de Mig sobre o que realmente tinha acontecido para trazer os dois juntos, tudo parecia fazer uma espécie de sentido doente.

Por que eu nunca os vi abraçados. Por que ela o viu sair todos os dias com um brilho em seu rosto. Nunca os tinha visto ser carinhosos um para o outro. Muitas vezes, eu podia ouvir os dois gritando um para o outro.

O telefone de Mig apitou pela quarta vez em menos de dez minutos, olhei para ele com um olhar interrogativo.

—Necessidade de sair? —, Perguntei esperançosa.

Ele balançou a cabeça, puxando o seu telefone fora, digitando algumas palavras, em seguida, guardando.

—Não. É Griffin me atualizanado sobre Carl Copeland —, disse ele. —Ele tem um pouco de informação interessante.

Eu balancei a cabeça.

Carl Copeland, como eu soube mais tarde, era o seu nome, um pequeno homem apenas à procura de sua próxima dose.

Mas, aparentemente, tanto Griffin e Mig tinha pensado que havia mais para a história, por isso ele foi escoltado por Griffin para o seu escritório onde ele iria continuar a fazer perguntas, na esperança de obter mais informações dele do que originalmente.

—E? —, Perguntei, entediada fora da minha mente. Quem diria que uma vigilância seria tão chata?

—Tem alguns nomes que precisamos rastrear. Griffin ficou de enviá-los para o pessoal da computação para obter dossiês sobre eles —, explicou Mig. —Você precisa ter cuidado, no entanto.

Pisquei. —O que? Por quê?

Ele levantou uma sobrancelha para mim que vi sobre a parte superior de seus óculos de sol.

—Você quase ficou presa em uma transação de drogas que deu errado, e toda a gente viu a mensagem que você enviou para aquele

homem. Você pode tê-los apagados, mas essa merda sempre volta a morder-lhe no rabo —, explicou.

—Você acha que alguém vai entrar em contato comigo sobre a obtenção de drogas? —, Perguntei, alarmada.

Mig deu de ombros. —Talvez sim, talvez não. — Oh, ótimo. Agora eu estava pirando.

—O que eu faço se eu for contatada sobre isso? —, Perguntei, preocupada. —E se eles aparecem na minha loja?

Mig olhou para mim, me estudando tanto tempo que me preocupei que tivesse feito uma pergunta estúpida.

—Você tem um alarme em sua loja? — Ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça.

—Não. Não há nada realmente nela para roubar. Enquanto eu estou fazendo massagens, eu tranco a porta. A única coisa que eles poderiam conseguir, se quebrarem a porta, é cerca de duas centenas de garrafas de shampoo, condicionador, mousse e loção —, eu respondi.

Ele balançou a cabeça, voltando para a porta quando alguém veio para fora.

Minha respiração ficou presa na minha garganta quando vi Jennifer lá com uma bolsa enorme na mão.

Ela olhou ao redor do estacionamento, o rosto mostrando sua confusão quando ela se virou em um círculo lento.

Os braços cruzados sobre o peito, sua bolsa grande bateu contra seu estômago, Mig rosnou.

Minha respiração ficou presa enquanto eu observava Mig observá-la.

Ele pode não amar Jennifer, mas ele amava seu bebê.

E quando Jennifer pisou em um banco no lado da loja, caiu pesadamente sobre ele, em seguida, pegou o telefone, eu esperava que além da esperança que o telefone de Mig fosse tocar.

Em vez disso, eu esperei ansiosamente quando ela chamou outra pessoa, falou por alguns longos minutos com gestos selvagens, em seguida, deixou cair o telefone de volta em sua bolsa.

Ela cruzou os braços sobre seu estômago iradamente e olhou para o local de estacionamento onde o carro dela estava estacionado.

Mig lentamente soltou um suspiro ao meu lado, eu virei para ele mais uma vez.

—Você quer seu bebê? —, Perguntei com cuidado. Ele assentiu.

—Sim. — Simples assim.

Nem mais nem menos. Isso foi totalmente Mig.

Será que ele mudaria de ideia sobre Jennifer quando ela desse à luz ao seu filho?

Crianças mudavam tudo, absolutamente tudo.

Meus pais gostam de falar o tempo todo sobre como eles tinham grandes planos sobre como viajar o mundo.

Então eu nasci, e todos os seus planos foram descarrilados... não que eles ficaram chateados com isso.

Eu era, supostamente, a “melhor coisa que já aconteceu com eles”.

Embora, ouvi minha mãe dizer a mesma coisa para a minha irmã, então sabia que ela estava mentindo para uma de nós.

Mas as crianças são usadas como peões em divórcio o tempo todo.

Será que este bebê seria? Eu não esperava.

A criança merecia ter dois pais que poderiam, pelo menos, ser cordial um com o outro.

Eu esperava que, além da esperança, a história da concepção do bebê para sempre permanecesse um segredo.

Esperamos por longos minutos, apenas quando eu estava prestes a sugerir ir lá, Mig se inclinou para frente.

—Bingo—, ele rosnou.

Pisquei, estudando o estacionamento.

Foi quando eu vi a Mercedes branca.

Mig começou a repetir letras e números para si mesmo quando ele pegou seu telefone, então ele digitou antes de o empurrar de volta no bolso.

Fiquei imaginando o que essas letras significavam até que eu vi Jennifer rodear o carro e abrir a porta do passageiro.

E o breve olhar chegou ao motorista tinha meu estômago despencando.

—Eu o conheço! —, Eu disse, pensando de volta para o cliente que eu vi todos os domingos e quinta-feira. —Eu dou-lhe massagens duas vezes por semana depois que ele joga algumas partidas de golfe no clube de campo apenas fora do lado da cidade.

Mig rosnou.

—Qual é seu nome? —, Perguntou.

Fechei os olhos e pensei no nome que estava apenas na ponta da minha língua.

—Larry... Leonel... não... Liam! — Eu disse animadamente. —O nome dele é Liam Cornell.

—O que ele faz? —, Perguntou Mig, virando para mim, uma vez que o carro estava pegando Jennifer e puxando para fora no tráfego.

Eu balancei minha cabeça. —Eu não sei. Eu só o massageio duas vezes por semana. Durante esses momentos, ele tem seus fones de ouvido, e eu mal digo uma palavra para ele o tempo todo.

Mig piscou.

—É essa a sua maneira com cada cliente do sexo masculino? — Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça. —Cada cliente do sexo feminino também. Eu tento ficar fora de seu negócio, enquanto eu estou massageando, já

que é uma experiência pessoal. Como fazendo o cabelo, que é quando eu vou conhecer melhor meus clientes.

Mig assentiu. —Qual horário ele geralmente vem? — Ele continuou.

Apertei os lábios. —Normalmente logo após o almoço. Por volta das duas ou assim. Eu estou supondo que ele vem direto de seu jogo de golfe semanal, porque não é sempre que eu não o vejo vestido com seu traje de golfe.

—Amanhã? — Ele me perguntou.

Eu balancei a cabeça. —É o primeiro a chegar, primeiro a usar o sistema. Nós não fazemos marcações, então eu apenas assumo que ele está vindo. Mas ele não perdeu um em três meses.

Mig sorriu. —Bem, então eu acho que vou vê-lo no almoço amanhã.



CAPITULO 7

Eu odeio ser sexy,
mas eu sou um homem de barba.
Eu não posso ajudá-la.

- Mig para Annie

Mig

—É melhor não me colocar em apuros— ela murmurou para o homem atualmente sentado no balcão em frente de mim.

Griffin deu de ombros, o outro homem ocupando sua cadeira de barbeiro virou-se pela quarta vez.

Ridley parou para estudar a si mesmo no espelho.

—Você acha que eu poderia ter um corte? — Ele perguntou ao grupo como um todo, tocando seu cabelo desgrenhado.

Ninguém disse nada.

Ridley era o que você chamaria de “sensível” sobre o seu cabelo.

Embora não tenha sido excessivamente estiloso, seu cabelo loiro sempre caiu de uma determinada maneira.

Ele nunca foi mais de uma polegada e meia de comprimento, e raramente me fez vê-lo uma bagunça.

Todos nós secretamente pensávamos que ele tinha algum tipo de problema com seu cabelo.

Algum tipo de fetiche tendo a ver com os seus cabelos, mas nenhum de nós nunca perguntou.

Estávamos todos na frente da loja de Annie, *Uncertain Salon and Massage.*

Griffin estava sentado ao lado da sua esposa em cima do balcão ao lado do caixa.

Ridley ocupou a cadeira de barbeiro solitário, eu estava sentado ao lado de Annie no sofá.

Nós não estávamos nos tocando, mas estávamos perto. Eu estava, no entanto, muito consciente de seu corpo.

Ciente de como seu calor corporal, por menor que fosse, parecia que estava me queimando.

Eu queria correr minha mão até a fenda lateral da saia para ver que tipo de calcinha ela usava por baixo dos babados transparentes de tecido

Ela estava vestindo um top rosa quente que mal continha seus belos seios, e ainda por cima de tudo isso, ela estava descalça.

Os dedos dos pés estavam pintados de um rosa quente, não queria nada mais do que lambê-la das pontas daqueles dedos todo o caminho até seus lábios.

Minha mão desceu sobre a cadeira entre nós para tocar os dedos dos pés em questão.

Ela não se moveu, nem eu fiz.

Embora o toque fosse inocente, me perguntei se ela podia sentir a promessa.

Pode ser apenas seus pés agora, mas depois que eu fosse oficialmente divorciado, o que espero, levaria apenas mais alguns dias, uma vez que se paga por conhecer as pessoas em lugares altos, ela seria minha.

Pode me fazer soar como uma pessoa que não se importa, mas eu não poderia ajudá-la.

Eu queria Annie desde que se mudou para o meu lado. E agora que eu finalmente me permiti concluir os trabalhos finais para a apresentação de uma anulação entre Jennifer e eu, sabia que as coisas estavam prestes a mudar entre nós.

Quando os meus pais tinham se divorciado, fiz uma promessa a mim mesmo que, se eu tivesse uma criança, nunca seria envolvida, eu iria sair da minha maneira e fazer as coisas funcionarem entre a mãe e eu.

Nunca colocaria meu filho no meio. E ao longo dos últimos seis meses, eu tentei.

Ah, como eu tentei.

Mas isso não era maneira de viver. Isso nunca iria funcionar para nós.

Jennifer tinha me prejudicado muito e eu permiti.

Não havia nenhuma maneira de eu construir um relacionamento com ela depois do que ela fez para mim. Annie tinha me ajudado a ver isso só por fazer algumas perguntas inocentes.

As perguntas que os meus irmãos do clube me faziam em uma base diária.

Mas, finalmente, ouvir isso de alguém que estava na minha vida, mas que não tinha estado em torno durante esse tempo, tinha sido uma experiência de abrir os olhos, tinha definitivamente martelado o quão estúpido eu estava sendo.

Eu estava prestes a ser livre pela primeira vez em longos meses.

—Isso não vai colocar você em problemas, Annie—, eu disse com paciência. —Não é como se eu fosse falar com ele enquanto ele está recebendo uma massagem.

Eu estava mentindo.

Era isso o que eu estava planejando fazer. Ela não precisa saber, apesar de tudo.

Estar nu faz uma pessoa sentir uma certa vulnerabilidade, eu queria acabar com isso de forma rápida e com o mínimo de derramamento de sangue possível.

—Bem, ele está aqui. Vou ao lado com Lenore. Deixe-me saber quando estiver fora do fogo —, disse Annie, saltando de seu assento.

Então ela foi embora, desaparecendo na entrada de volta com Lenore em pouco menos de cinco segundos.

—Ela parece um pouco nervosa—, Griffin observou secamente.

Virei e disse: —Vão embora, rapazes. Eu vou deixar vocês saberem o que aconteceu.

Griffin e Ridley bufaram.

—Nós vamos estar na sala de descanso. Grite se precisar de nós —, disse Ridley pouco antes de desaparecer na pequena sala ao lado do salão.

De acordo com Annie, Liam Cornell iria entrar no edifício e ir direto para o quarto dos fundos.

Geralmente, em torno desta hora, Annie estaria agarrando seus suprimentos que precisa para a massagem.

Liam Cornell iria para o quarto por conta própria, depois de chamar um olá para ficar pronto para a massagem.

Então eu não ia confrontá-lo no átrio.

Eu poderia confrontá-lo, enquanto ele estava nu.

Ok, eu fiz. Não havia nenhum poder sobre ele.

Eu esperei até que ele tivesse se colocado em cima da mesa, virado para baixo.

Entrei no quarto como se eu fosse o dono do lugar, ignorei a saudação de Cornell e imediatamente coloquei as mãos violentamente no pescoço dele.

—Eu vou pedir uma vez e apenas uma vez. Você está transando com minha esposa? —, Perguntei calmamente.

Cornell endureceu sob minhas mãos, o deixei se mover quando ele colocou os braços sobre a mesa e empurrou para cima.

Dei um passo para trás, esperando para ver o que ele faria, não fiquei desapontado.

—E se eu estou transando com sua esposa, Mr. Konn? O que você vai fazer sobre isso? —Ele perguntou. —Além disso, é mesmo certo que o bebê que ela carrega é seu?

Apertei os olhos. —Eu não sou tão estúpido. Eu sei que a criança é minha.

—Você sabe? Tem a certeza de que ela não fode alguém no hospital para mudar os resultados? —Ele respondeu com crueldade.

As dúvidas começaram a girar. Ela tinha feito isso comigo. Me fodeu.

Quem vai dizer que ela não faz a mesma coisa para chantagear alguém?

—Eu vejo que as minhas palavras bateram em casa—, Cornell disse suavemente. —E deixe dizer isto—, disse ele, aproximando-se. —Eu transei com ela todas as noites desde que você não está lá... bem na sua cama.

Tudo desabou a partir daí.

Meu punho balançou fora e conectou com seu rosto.

Houve um estalo satisfatório quando o meu punho se encontrou com sua mandíbula.

A dor explodiu na minha mão quando osso encontrou osso, mas eu não parei.

Eu bati nele com uma esquerda. Certo. Esquerda. Uma e outra vez eu bati nele. Ele, é claro, tentou bater de volta. Mas não funcionou.

Eu estava muito rápido.

Eu tinha habilidades que ele nunca poderia imaginar. Eu cresci lutando.

Eu tive que lutar para sobreviver.

Meu pai pode ter sido um bilionário da Vodka, mas ele me fez ganhar cada centavo que me deu.

Lutando.

E para uma criança de dez anos de idade, eu não sabia nada diferente.

Minha mãe nunca entendeu por que me tornei da maneira que sou.

Nunca entendeu por que, depois de passar cada verão com o meu pai depois do divórcio, eu era uma criança diferente a cada vez que voltei para ela.

E até hoje, ela ainda não sabia exatamente o que meu pai me fez fazer.

Eu entendi agora, no entanto.

Entendi que o meu pai estava tentando me preparar para a vida.

Eu não tive nenhuma satisfação na forma como eu, sem esforço, levei Cornell para baixo até que ele estava ofegante e quase incapaz de levantar a cabeça.

—Minha criança. Minha esposa, no entanto, você pode tê-la se ela quer você —, eu disse, afastando dele. —Dá o fora daqui e não volte.

Eu tinha que admitir, eu não estava feliz com a maneira como eu reagi a ele.

E pelo sorriso que ele me deu enquanto embaralhou fora da porta com suas roupas em seus braços, sabia que não seria a última vez que o veria.

Eu só esperava que ele não fizesse nada para Jennifer.

No entanto, nunca uma vez me ocorreu que não deveria ter sido Jennifer com quem eu deveria me preocupar.

***

—Você quer que eu saia? — Jennifer perguntou com grossas lágrimas escorrendo pelo rosto.

Eu balancei minha cabeça.

—Não, você não tem que sair. Mas eu quero você ativamente tentando olhar para um lugar próprio —, eu respondi. —Perto, de modo que não tenha que lutar por nosso filho.

Ela fechou os olhos e olhou para baixo. —Por quê? — Ela perguntou.

Apertei os olhos.

—Como você pode até mesmo pedir isso? Depois de tudo que você fez, você tem a coragem de me perguntar por quê? —, Perguntei com incredulidade.

Ela parecia a cair em si ainda mais.

—Eu não estou dormindo com ele—, disse ela teimosamente.

Apertei os olhos para ela.

—Então, por favor, me ilumine—, Rosnei.

Ela desviou o olhar, apertando as mãos contra o estômago em um gesto protetor.

Eu olhei para cima.

—A anulação será arquivada no tribunal até o final do horário comercial de amanhã. Eu estou te dando dez mil para te manter em pé. Também vai ter mais papéis vindo para você, informando o horário de visitas, bem como os acordos da custódia para o bebê. Nós dividiremos a custódia, meio a meio. Recebo todos os principais feriados exceto de Ação de Graças e Ano Novo, —Eu informei a ela.

Ela olhou para mim, lágrimas brilhando em seus olhos e por suas bochechas.

Não fui afetado, no mínimo.

—Onde você está indo? — Ela perguntou quando me virei para sair.

Girei volta para ela.

—Você não tem o direito de saber isso. Mova sua merda para o segundo quarto.

Com isso, eu saí.

E não olhei para trás.



CAPITULO 8

Homens barbudos são melhores amantes.
Eles também fazem bebês mais bonitos.
É um fato comprovado que foi
estabelecido no início do tempo.

- Mig para Annie

Annie

Duas semanas depois

Eu estava quase tonta enquanto corria para fora da porta dos fundos da minha loja.

Eram três horas, eu tinha Mig vindo mais tarde para que pudesse cozinhar-lhe algumas enchiladas caseiras - *receita secreta minha mãe.*

Sua anulação foi final ontem - sim, ele aparentemente conhecia algumas pessoas - e ele não tinha feito um segredo que ele iria prosseguir um relacionamento comigo.

Eu o fiz saber que gostaria de retribuir.

Eu o queria por um longo, longo tempo.

Não havia nenhuma maneira que estava indo para deixar passar esta oportunidade.

Eu não me importava que a sua ex ainda estivesse vivendo com ele.

Na verdade, eu pensei que era realmente agradável de sua parte.

Se eu descobrisse que meu ex estava me traindo, ele teria ido embora antes que pudesse terminar dizendo: —Sinto muito.

Inferno, meu ex esteve me traindo, mas que não foi em segredo.

Eu ia deixar isso acontecer de tempos em tempos, não me importando, no mínimo.

A única coisa que meu ex me ofereceu foi estabilidade, e depois que fui capaz de guardar dinheiro suficiente, pedi o divórcio.

Nenhuma vez, em todos os meus anos, tinha sentido tantas borboletas na minha barriga com a ideia de ver Ross.

Mas com Mig, senti que se estas borboletas pudessem estourariam direto fora da minha barriga e tomariam o voo.

Mesmo a ideia de apenas passar algum tempo com ele, me tinha saltando nas pontas dos pés.

A porta do escritório se fechou atrás de mim, me virei para trancar a porta.

Eu nunca vi o golpe chegando.

Um segundo eu estava ajustando a chave no buraco da fechadura, e no próximo meu cérebro estava explodindo em agonia.

***

Mig

—Então—, Griffin chamou a partir de sua metade do escritório. —Você alguma vez já a fodeu?

Segurei o telefone de baixo da minha orelha e apontei para ele.

Ele começou a rir. Eu estava enlouquecendo.

Eu tinha concluído os documentos finais para a anulação há duas semanas.

Foi oficial ontem.

Eu era agora um homem livre, mas eu não tinha feito Jennifer sair.

Nós estávamos vivendo exatamente como tínhamos estado... mas eu não poderia encontrar a coragem de dizer a ela que era hora de ir.

Eu disse a ela tudo sobre descobrir sobre seu caso.

Ela nem mesmo se arrependeu.

Inferno, eu não estava arrependido.

O que não torna mais fácil de chutar uma mulher grávida carregando meu filho para fora da casa ela estava vivendo.

Eu não sentia nada por Jennifer. Absolutamente nada.

Senti pela criança, apesar de tudo.

Eu não queria que meu filho sofresse porque chutei sua mãe para fora da casa.

Estava sendo um covarde.

Eu não sabia como dizer a Annie que eu ia deixar Jennifer ficar o tempo que ela precisasse

Annie, eu sabia, estaria bem por eu deixá-la ficar.

O que ela não ficaria bem, era em me deixar transar com ela enquanto minha ex ainda vivia na minha casa.

Então, eu tinha um dilema.

Griffin arregalou os olhos quando viu que eu estava no telefone antes de voltar para sua mesa e terminar um relatório.

Revirei os olhos e voltei para a conversa que estava tendo com o meu chefe.

—Um dos homens que trouxeram ontem jura que as drogas vieram de seu caminho. Então, eu quero que você esteja ciente de que você pode ter um novo fornecedor na cidade, agora que você tirou a fonte do garoto, —meu chefe, Drew Logan, explicou.

Um par de meses atrás, Griffin e eu tivemos sorte e apreendemos uma enorme carga de drogas, tudo porque tínhamos precisado de uma carona de volta até o lago, quando a bomba de combustível em nosso barco tinha saído.

Isso tinha sido tudo muito inocente. Tivemos que nos aproximar de um homem recebendo seu barco pronto para sair no lago, mas o homem fugiu e nós fizemos o que fazemos de melhor, nós iniciamos uma perseguição.

O homem tinha começado jogando fora as coisas dos bolsos, que Griffin coletou enquanto corríamos e assumimos que eram drogas.

Desde que ele estava tentando desaparecer na espessura dos bosques, eu continuei a perseguição, enquanto Griffin tinha chamado um K-9.

Ridley tinha chegado enquanto apreendia o sujeito, Ridley tinha descoberto quase meio kilo de maconha em seu barco.

—Você recebeu o relatório sobre a bolsa de couro? —, Perguntei.

—Mmm-hmm. Bom trabalho. Eu estaria interessado em saber se alguma coisa sair disso —, disse Logan.

Eu concordei.

Embora não tivéssemos mais nenhuma instância, onde encontramos qualquer outra pessoa tentando comprar e vender drogas desta maneira.

Isso, ou talvez eles estivessem mudando as palavras de código ou algo assim.

Não havia nenhuma porra a dizer.

—Tudo bem, — eu disse, levantando. —Eu preciso ir com Griffin encontrar com um informante. Vou perguntar se ele acha que temos um novo fornecedor na cidade.

—Boa. O check-in de amanhã com o que você descobrir, —Logan disse, então desligou.

—O que foi aquilo? — Griffin perguntou uma vez que eu olhei para ele.

Fui até o refrigerador de água entre sua mesa e a minha e enchi um copo de água antes de responder.

—Logan pensa que um novo fornecedor está na cidade porque um dos fracassados dos rapazes no escritório ontem à noite disseram que os obteve do rio—, eu respondi.

Griffin olhou para mim com desgosto.

—Que porra aconteceu com o transporte de mercadorias reais nos rios, em vez de fodidas drogas e armas? Esta é a porra de um pesadelo sem fim —, Griffin fez uma careta.

Eu concordei.

E eu teria comentado, mas Ridley estourou através das portas como se seu traseiro estivesse em chamas.

—Que porra é essa? —, Eu perguntei a ele.

Os olhos de Ridley viraram para mim.

—Annie foi encontrada inconsciente cerca de vinte minutos fora de seu salão de beleza. Ela foi levada para o hospital com uma lesão cerebral, suspeita causada por uma pancada na cabeça —, disse Ridley sem preâmbulos.

Meu estômago apertou, cambaleei para fora do meu assento.

—Que hospital? —, Perguntei, pegando meu telefone e chaves da mesa e empurrando em meu bolso.

Ridley fez um gesto para sua viatura. —Eu te levo.

Eu não me incomodei em discutir. Eu só entrei e sentei, o tempo todo tentando não surtar fora da minha cabeça.

***

—Ela sofreu algum grande trauma no lobo temporal direito de onde o pedaço de madeira atingiu ao lado da cabeça,— Dr. Mack apontou para seu rosto. —Eu não posso te dizer agora que tipo de efeito teve sobre ela desde que há muito inchaço. Só o tempo irá dizer.

Eu vi quando o médico explicou tudo o que havia de errado com Annie para as pessoas que eu imaginei que fossem seus pais e irmã.

Eu estava mais para trás, ouvindo porque essa era a única maneira que eu iria ouvir exatamente o que estava errado com ela.

Desde que eu não sou da família, tecnicamente não era permitido estar em seu quarto neste momento, mas eu estava além de cuidar.

Escapulindo tão silenciosamente quanto pude, fiz o meu caminho para o quarto, em seguida, deslizei para dentro, sem que ninguém mais soubesse.

Meu coração afundou quando vi Annie que se encontrava na cama.

Sua cabeça estava envolta em gaze branca, e o pouco que pude ver de seu rosto e os olhos, também estavam machucados.

Cada pedaço dele.

Não houve qualquer pele sem contusão em toda a sua face.

Minhas mãos levantaram, agarrei minha cabeça, tentando respirar através da dor que foi rasgando através do meu peito.

Fechei os olhos, abri uma vez que pensei que tinha controle suficiente para me aproximar dela.

E isso foi quando os meus olhos se iluminaram na nota.

Eu estive curioso quando o médico explicou sobre ele enquanto estava dizendo a seus pais o que tinha acontecido, perguntando sobre o significado da nota.

A nota que Annie se recusou a dar o tempo todo que eles estavam trabalhando nela, estava em um saquinho ao lado de sua cama.

Uma vez que foi sedada, ela finalmente soltou seu aperto suficiente para o médico voltar e movê-la.

Estava em um saco plástico com o resto de seus pertences, mas eu poderia lê-lo claramente.

Antes, você era apenas uma fantasia passageira. Uma maneira de manter minha orelha para o chão.

Agora, eu estou vendo você.

Eu não gosto de ser ameaçado.

Ainda mais, eu não gosto de pessoas que confio me jogando sob o ônibus.

Sua esposa vai ser a próxima se você prosseguir com isso. Seja grato que eu não matei a cadela. Melhor assistir a si mesmo e os seus.

Estou chegando.

E eu não vou parar até que eu tenha tomado tudo o que você já amou.

Eu queria vomitar.

Não foi assinado, mas eu sabia de quem era. Liam Cornell.

Annie tinha sido batida na cabeça com uma porra de dois por quatro tudo porque eu queria abordar o filho da puta que pensei que estava transando com minha esposa.

Eu tinha feito isso.

—Mig—, a voz rouca de Annie chamado.

Eu virei para ela rapidamente, vendo um de seus olhos apenas um pouco aberta.

Inclinei até que ela pudesse ver meu rosto, em seguida, agarrei a mão dela que estava descansando em cima dos cobertores.

—Oi, baby.

Annie sorriu levemente.

—Vai ficar tudo bem—, ela prometeu.

Eu queria chorar.

Era aceitável para um homem de trinta e quatro anos de idade chorar? Porque, naquele momento, eu queria.

Lá estava eu, responsável por isto estar acontecendo com ela e ela estava tentando me confortar.

Deus, o que eu fiz?

Ela estava lá por mim todo esse tempo.

Eu tinha perdido tanto tempo tentando fazer a minha vida com Jennifer suportável, mesmo que não quisesse nada mais do que estar com a mulher ao lado.

Eu tinha dado seis meses.

Mesmo considerando que pudesse ser capaz de superar a manipulação de Jennifer, para o bem do nosso filho, uma criança que eu tinha um papel na criação, querendo ou não.

Essa criança não tinha controle sobre as circunstâncias de sua concepção.

Eles não tinham nenhum controle sobre qualquer coisa.

Eles eram seres humanos indefesos que mereciam ser protegidos.

E quanto mais eu ouvia meus amigos, lembrando de todas as coisas ruins que eu tinha experimentado ao longo dos últimos seis meses, sabia que nunca seria capaz de oferecer ao meu filho, mesmo que semelhante, um lar amoroso e estável, com a imagem de Jennifer.

O meu filho não precisa saber o quanto desprezava Jennifer, mas seria impossível esconder se tivesse que vê-la e lidar com sua merda em uma base diária.

Mas logo em seguida, com a mão de Annie na minha, seu rosto inchado machucado olhando para mim com a compreensão em seus olhos, percebi que eu não poderia fazer isso.

Eu não poderia trazer Annie em minha vida... não quando eu levava uma vida que não era para os fracos de coração.

Quase consegui matá-la com a minha necessidade de ter o elemento surpresa quando me aproximei do bastardo.

Algo que eu tinha feito às custas de Annie.

Annie, que era uma mulher bonita, tão forte, carinhosa.

Annie que tinha me ajudado a perceber que eu não poderia viver com Jennifer para o resto da minha vida.

Annie que merecia muito melhor do que eu.

Ela merecia uma casa com duas cercas e cinco crianças. Um marido que trabalhava das nove às cinco.

Eu não sou assim.

Eu nunca iria trabalhar das nove às cinco.

Eu não queria filhos em tudo, mas a vida não me perguntou o que eu queria.

Mas tenho a porra de certeza absoluta, que eu não traria mais essa merda à porta da frente de Annie.

Isso eu tenho o poder de fazer, a partir deste momento, ficaria longe dela.

UNCERTAIN SAINTS MC #2



JACK & COKE

LANI LYNN VALE

CAPITULO 9

Dildo: o pau de selfie original.

- Uncertain Pleasures T-shirt

Annie

—Teimoso, cabeça de porco, homem de partir o coração, — eu murmurei para mim mesma quando entrei na parte de trás da minha loja.

Eu olhei para o novo bloqueio, bem como o novo alarme que tinha aparecido como que por magia.

Eu sabia que era Mig, no entanto.

Mesmo que eu não o tivesse visto, nenhuma vez em um mês, eu sabia, sem sombra de dúvida, de que ele era o responsável.

Inferno, ele nem estava morando em sua casa, também.

Sua ex-esposa estava, apesar de tudo.

E eu me senti estranha como o inferno de estar na minha casa, então eu a coloquei á venda.

Também esperava secretamente que traria Mig para fora da toca, mas não funcionou.

Agora eu estava de volta no apartamento da minha loja, muito para o que eu imaginei seria o desgosto de Mig.

Daí porque agora eu tinha um sistema de alarme, o que é suposto ser uma alta tecnologia com sistema de câmera de segurança, bem como um guarda-costas motociclista, que nunca se apresentou.

Depois de falar com Lenore, porém, percebi que o guarda-costas motociclista era um “Prospect” ou alguém tentando entrar no clube.

Eu não tinha percebido que o Uncertain Saints estava mesmo à procura de alguém para adicionar ao seu clube, mas aprendi coisas novas todos os dias.

Tipo, como Lenore sendo “old lady” de Griffin.

Eu não tinha sequer percebido que havia coisas como isso.

Mas depois de ser informada por Lenore que “old lady” eram como as esposas no mundo motociclista, percebi que eu realmente, realmente queria ser uma.

Primeiro tinha que descobrir onde Mig estava. Que era onde eu estava indo agora.

De acordo com Lenore, minha parceira no crime, Griffin e Mig trabalhavam no mesmo edifício.

Eu tinha uma razão legítima para estar lá e pedir a ajuda de Mig.

Estava repensando a minha decisão de ir, dois minutos depois, enquanto eu dirigia pela estrada para o escritório que Lenore tinha me dado as indicações, quando fiz seu cabelo de manhã.

Não se parecia com um DEA ou sede Texas Ranger.

Não que eu realmente tivesse alguma coisa para comparar.

Na verdade, eu estava sentada estudando isso há tanto tempo, que não sabia que havia alguém na frente do meu carro, até que bateu no capô.

Eu pulei, voltando para encontrar Mig olhando para a frente do meu carro.

E ele não parecia feliz em me ver.

Reunindo o pouco de coragem que eu tinha, saí do carro devagar, muito consciente da minha cabeça.

Eu ainda tenho a cabeça latejando quando vou de sentada a em pé rapidamente.

Então minha cabeça ia começar a doer por horas.

Por isso, eu aprendi da maneira mais difícil, a fazê-lo lentamente.

—Hey, — eu sussurrei.

Também aprendi que se eu falasse muito alto, parecia abalar algo no meu cérebro, fazendo minha cabeça doer.

Então, novamente, ruídos altos, movimentos bruscos, e mascar faz minha cabeça doer... não demorou muito.

Seus olhos se estreitaram em mim, me estudando das pontas dos meus dedos do pé ao topo da minha cabeça.

—O que você está fazendo aqui? — Ele respondeu asperamente. Deus, a sua voz!

Ela fez arrepios correr pela minha espinha, e os meus dedos do pé enrolar.

—Eu tenho algo para lhe mostrar... e passar por você—, eu disse.

E fiz.

Eu nunca percebi por que o meu marido tinha tentado invadir minha casa naquela noite um mês e meio atrás.

Não foi até que mudei minhas coisas para minha loja, que eu percebi as coincidências.

Eu andei em torno do carro, passando para a direita por ele para chegar ao meu banco do passageiro traseiro, do lado direito.

Não questionei por que escolhi seguir o caminho da frente, que me levou perto dele, em vez de em torno da volta que era mais rápido.

Eu podia jurar que ele rosnou quando eu fiz meu caminho por ele.

Mas ele não disse uma palavra, nem eu disse.

Ao invés disso, alcancei dentro de uma enorme caixa de lixo que eu tinha conseguido pegar sem quebrar minha cabeça e me virei.

Congelei quando vi o quão perto Mig estava de mim.

Ele tinha que estar de pé apenas polegadas de distância de mim, a única coisa que nos separava era a caixa em minhas mãos.

—O que é isso? — Ele rugiu.

Em seguida, fui despojada de minha caixa e ele estava atravessando a rua sem outra palavra.

Segui atrás dele, indo a um ritmo muito mais lento que ele.

Não tinha sido capaz de trabalhar desde que fui ferida.

Mais uma vez, no momento em que o sangue começou realmente a trabalhar pelo meu corpo, minha frequência cardíaca começou a subir, uma dor de cabeça veio logo a seguir.

Mas, ao que parece, observando o traseiro de Mig em seu jeans apertado, fez a minha pressão subir... você não acreditaria nisso, mas uma dor de cabeça começou a bater devidamente atrás dos meus olhos.

Bem, que merda!

Abrandei ainda mais, permitindo uma grande distância entre nós dois, esperando que se eu abrandasse, minha cabeça não fosse entrar na plena *mate-me-agora* pra variar.

E, surpreendentemente, funcionou.

A carranca de Mig enquanto segurava a porta aberta para mim me fez repensar a decisão, apesar de tudo.

—O que há de errado? — Ele perguntou uma vez que cheguei a seu lado.

Eu neguei gentilmente com a cabeça de lado a lado.

—Dor de cabeça. Nada que eu não possa resolver, —eu disse, lentamente, passando entre ele e o batente da porta que ele tão gentilmente manteve aberta para mim.

Ele resmungou quando passei por ele, e meus olhos quase cruzaram quando minha frente roçou contra a dele.

A primeira pessoa que vi quando entrei na sala foi Griffin e seus azuis, brilhantes e sábios olhos.

Eu acenei e ele piscou, voltando a sua conversa por telefone, mesmo sem um olá.

Mig passou por mim e disse: —Por aqui.

Segui até a mesa e parei apenas ao lado de sua cadeira.

Ele colocou a caixa sobre a mesa, levei um tempo para olhar ao redor da sala.

Era muito nua.

Haviam duas mesas com montes de trabalho de papel em cada uma.

Duas cadeiras atrás de cada mesa.

Um quadro de avisos na parede oposta, um dispenser de água no canto perto da porta da frente e uma divisão separando as duas metades da sala muito na frente.

—O que você tem que você quer que eu olhe? — Mig retumbou.

Pisquei, voltando o olhar para ele. Minha boca molhada quando olhei na cara dele.

O cabelo escuro usual estava muito maior do que o que ficava cobrindo a cabeça.

Seus olhos cinzentos estudaram o meu rosto, indo primeiro para o meu lado direito, onde o pedaço de madeira tinha conectado com a minha cabeça.

Em seguida, aos meus olhos, que ainda mostrava uma grande quantidade de hematomas, em seguida, para baixo verificar o meu corpo.

Eu tinha perdido algum peso, que ele estava obviamente percebendo.

Eu não poderia dizer que eu estava incomodada, apesar de tudo.

A única coisa boa que saiu de tudo isso é que eu era capaz de caber em meus jeans skinny mais uma vez.

—Bem? — Ele perguntou um pouco alto, me fazendo saltar.

—Oh,— eu disse, chegando à caixa e abrindo as abas. —Eu só vi isso hoje, no começo, eu não consegui descobrir o que estava me incomodando, mas quanto mais eu estudei, mais fácil se tornou de ver.

Eu coloquei cada uma das minhas bolsas ao longo do topo da sua mesa até que todos as seis delas estavam à vista.

Minha barriga era uma massa de borboletas vibrantes enquanto eu olhava para ele.

—Então você tem uma coleção de bolsa—, ele murmurou.

Eu balancei a cabeça.

—Eu costumava ter, sim, — eu concedi. Seus olhos se estreitaram em minhas palavras.

—Prossiga—, ele ordenou.

Eu levantei minha bolsa original, em seguida, mostrei os símbolos.

—Elas são falsas, — eu disse a ele, indicando as bolsas que eu tinha posto sobre a mesa.

Ele olhou para mim com as sobrancelhas levantadas. —Então? — Ele perguntou.

Apertei os olhos para ele.

—Eu não comprei falsificações. Não tenho certeza quando elas foram substituídas por estas, mas eu afirmo que certamente tinha originais, que eu comprei em lojas de couro reais, —Eu disse a ele.

Eu poderia dizer que ele ainda não entendeu.

—Eu acho que o meu ex-marido trocou minhas bolsas por estas para que ele pudesse ter as originais —, expliquei.

Uma luz raiou.

—Você acha que ele roubou suas bolsas, em seguida, começou a vender drogas nelas? — Ele continuou.

Eu balancei a cabeça. —Sim, é isso que eu acho que ele fez. — Ele estudou as bolsas.

—Eu acho que a noite que ele entrou, ele estava realmente procurando mudar a minha bolsa —, eu indiquei o que eu estava usando. —Por uma falsa.

Ele assentiu.

—Lembro-me que ele tinha uma outra bolsa na grande mochila que ele carregava com ele, mas considerei que não era sua, desde que a sua estava em suas mãos, — Mig observado.

—Eu não estou realmente certa de onde minhas outras bolsas estão, mas eu acho que eu posso descobrir isso através de Ross, — eu disse.

Mig assentiu.

—Você não vai estar em tudo isso. Eu cuidarei disso. Eu não quero que você se aproxime de Autrey em tudo —, ele ordenou.

Eu levantei minhas mãos.

—Eu não vou, eu prometo—, eu menti.

Ele parecia saber que eu estava mentindo, também.

Mas se essa era a única maneira de fazê-lo parar de ser tão distante, eu enfrentaria Ross um milhão de vezes e ainda aceitaria o sacrifício como pena.

Quando ele não respondeu, me levantei, reembalei minha caixa.

Ele acalmou minhas mãos quando eu fui para tomar as bolsas.

—Deixe-as.

Deixei-as, pegando minha bolsa real e fazendo o meu caminho até a porta.

—Obrigada—, eu disse.

Mas antes que pudesse empurrar todo o caminho até a porta da frente, ele me parou, agarrando o batente da porta.

Virei apenas a minha cabeça para olhar e o peguei olhando diretamente para mim.

Seus olhos estavam nos meus lábios, no momento que fui levantar minha mão e colocá-la em seu rosto, ele empurrou de volta como se estivesse acenando com uma arma em seu rosto.

—Não faça nada estúpido—, disse Mig, liberando a porta.

Me virei e olhei para o idiota. Como poderia pensar que estava apaixonada por ele?

Então ele abriu a porta para mim e saí por ela.

Eu entrei no carro, dei ré em seguida, comecei a sair.

Mas a última coisa que eu vi foi Mig me observando no carro.

Eu sabia, com um olhar, que ele não quer que eu vá.

Sabia disso como sabia que ia puxar uma outra respiração.

Ele me queria, mas ele também queria me proteger do que ele pensava que era sua vida perigosa.

Mas a desculpa dele tinha provado não ser nada hoje, quando dei a minha teoria sobre o porquê estava, de alguma maneira, envolvida no meio de uma transação de drogas. Além disso, eu conhecia um traficante de drogas... meu ex-marido.

O que ele falhou em reconhecer foi que tinha encontrado na minha própria casa.

Claro, suas situações só acrescentaram, mas não era como se estivesse indo para esta vida sem meus olhos bem abertos.

Eu estava prestes a provar a ele apenas quem e o que eu poderia ser... e que tipo de situações que eu podia entrar.

Eu sorri.

Oh, isso seria divertido!

CAPITULO 10

Eu não sou uma pessoa violenta,
a menos que você me acorde cedo.
Mesmo um minuto mais cedo.
Faça isso de novo, e vou cortá-la.

-Texto De Tasha para Annie

Mig

Eu sou bastante positivo que as mulheres não têm sete vidas como os gatos.

De fato, a vida deles não vale a pena tanto assim.

—Você tem que estar brincando comigo? — Rosnei, apertando a ponte do meu nariz com dois dedos. —Você pode tirá-la?

—Não. Eu tentei cerca de dez vezes agora. Toda vez que eu lhe digo que é hora de ir, ela dá mais um tiro, —nosso mais novo prospect, Apple Drew, explicou.

—Foda-se, — Rosnei, levantando da cadeira do computador. —Eu estarei aí assim que puder. Dez minutos mais ou menos.

—Entendi. Mas Mig, —Apple hesitou. —Depressa. — Eu não me preocupei em mudar.

Eu sabia que no momento em que entrasse naquele bar, que merda ia começar a voar... tinha a sensação de que Annie sabia disso também.

Havia aproximadamente duas áreas em um raio de cinquenta milhas Uncertain e das cidades vizinhas, que The Uncertain Saints não era bem-vindo, e a The Hail House era uma delas.

Ela era localizada em Jefferson, Texas.

O bar e grill foi aberto cerca de vinte anos atrás e estabelecido muito antes dos Uncertain Saints serem formados.

É por isso que nunca fizemos um acordo enorme sobre a tripulação que saiu de The Hail House, uma equipe de agentes de recuperação de automóveis, que eram em sua maioria pilotos de motos.

Apesar de não serem tecnicamente um MC, eles eram territoriais.

Eles não gostam de começar lutas, mas eles iriam terminar nelas.

Eu sabia, sem sombra de dúvida, que Annie tinha ouvido falar sobre eles em algum lugar.

Sabia que eu não iria deixá-la ficar.

Não porque eles eram perigosos ao seu corpo físico, mas porque – diferente do dono da Hail Auto Recovery- seriam perigosos ao seu coração.

Eu estava seguro o suficiente comigo mesmo em admitir que eles eram todos de boa aparência.

E Annie parecia ser atraída para o tipo de bad boy.

Embora ela, provavelmente, não saiba exatamente no que estava se metendo, ela tinha que saber que eu viria para ela.

Sabendo que estava prestes a ficar feio, chamei os rapazes.

Comecei com Ridley, já que sabia que ele estaria mais próximo, pois ele era um vice-xerife de Jefferson.

—Sim?— Ridley respondeu com um ligeiro toque de aborrecimento.

—Annie na Hail House,— eu disse a ele.

—Maldição, isso não é o que eu preciso agora. Estarei lá assim que puder, mas eu tenho as mãos cheias no shopping agora... filho da puta, filho da puta!

A briga se seguiu, sabia que Ridley estava realmente em uma situação que ele não conseguia nem falar.

Ridley era um cara grande, mais de 1,88m e 113kg; ele poderia facilmente se encaixar na descrição de um gigante.

Um gemido de dor de Ridley me tinha correndo para a minha moto.

Embora quisesse ir para Annie, eu sabia que ela estaria segura.

Ridley, no entanto, não estaria, se os sons vindos de cima da linha eram qualquer coisa perto.

Antes que eu tivesse na minha moto, eu liguei para uma última pessoa que eu sabia que completaria o resto dos caras.

Nosso presidente, Peek.

—Sim? — Ele rosnou.

Eu podia ouvir o zumbido da pistola de tatuagem trabalhando no fundo, então eu sabia que ele não estava muito ocupado.

Ele não teria respondido se houvesse um cliente em sua cadeira

Sua esposa teria.

—Ridley está tendo o seu traseiro chutado no shopping, e Annie está na Hail House sem mim, — Eu divulguei.

—Filho da puta. Vou pegar todos montando.

Eu desliguei, empurrando o telefone no bolso quando montei minha moto.

A moto começou com um estrondo, eu estava acelerando para fora do parque de estacionamento nas imediações da chamada.

Passaram-se cinco minutos da minha unidade quando a moto de Wolf parou atrás da minha.

Eu não tinha ideia de onde ele tinha vindo, mas eu estava feliz por sua ajuda.

Eu não tinha visto muito de Wolf nas duas últimas semanas.

Seu filho estava tendo cirurgia facial, que era suposto para corrigir algo a ver com sua mandíbula.

Quando o filho de Wolf, Nathan, era uma criança, ele tinha sido baleado na cabeça por um serial killer que tinha estado predando mulheres grávidas de policiais e seus familiares.

O verdadeiro pai de Nathan tinha morrido, como tinha a criança e esposa de Wolf.

Wolf adotou Nathan, desde que seu pai e ele haviam sido melhores amigos, eles estavam juntos desde então.

Nathan levou muito mais tempo de Wolf ultimamente, no entanto, devido à sua cirurgia... me senti como uma merda real por não colocar em mais um esforço com ele.

Eu tinha estado muito ocupado lidando com a minha própria merda para notar que Wolf parecia cansado.

Levantei o braço para ele como um olá, e andei lado a lado com ele, até que chegamos na entrada do shopping, puxando apenas a tempo de ver Ridley levar um soco no rosto por um brutamontes que tinha cerca de uma centena de libras nele.

Embora não parecesse possível que qualquer um pudesse ser maior do que Ridley.

Outro homem estava atrás de Ridley, no chão, e ainda um outro a cerca de 10 metros atrás dele, descascando ele mesmo com o fodido cascalho do estacionamento.

Wolf puxou para uma parada apenas alguns metros longe do homem abatido tentando levantar, eu parei um par de metros do homem que tentava bater em Ridley.

Qualquer um poderia bater num homem treinado com número suficiente de pessoas, e parecia que o homem ainda de pé não estava jogando limpo.

Peguei o tubo de chumbo que eu tinha certeza que era responsável pelo corte no antebraço de Ridley e balancei.

Ele bateu o gigante na parte de trás, em ambos os rins, levando-o até os joelhos instantaneamente.

Eu não era contra o uso de tudo o que eu podia para ganhar vantagem.

Ele estaria urinando sangue por semanas.

Sim, poderia ter facilmente levado para baixo, sem feri-lo, mas o filho da puta necessitava disso para perceber que ele não podia foder com um policial e fugir sem nada. Especialmente um homem que pertence ao The Uncertain Saints.

—Foda-se—, Ridley engasgou, colocando ambas as mãos nos joelhos.

Eu ri. —Ficando preguiçoso, homem velho? — Ridley virou para mim.

—Foda-se. Obrigado por ter vindo —, ele rosnou.

Eu bufei, puxando as algemas do meu bolso de trás e colocando no Golias, antes de levantá-lo de pé.

—Comece a caminhar, — Eu bati quando ele continuou a ficar curvado para a frente.

Eu sabia por experiência própria que ser atingido nos rins doem como o inferno, mas essa era a menor das minhas preocupações naquele momento.

Wolf estava conduzindo seu homem algemado, para o carro também.

Seria um ajuste apertado, mas todos os três homens se encaixaram como um par de sardinha em uma lata.

—Tudo bem—, eu disse, caminhando de volta para a minha moto. —Vamos pegar Annie.

Ridley entrou em seu carro e me seguiu quando eu arranquei fora do estacionamento para Hail House.

Hail House era um bar e grill de propriedade de Hail Auto Recovery.

Foi algo que pegou em troca de um trabalho que tinham feito para o banco.

Eles tinham feito realmente bem para si mesmos, como de costume, o negócio foi crescendo.

Eu puxei para o fundo do terreno, apoiando minha moto em um ponto e me dirigi para a porta da frente.

Eu soube o momento em que Atticus me viu.

Ele estava trabalhando a porta da frente, preguiçosamente encostado na trave de madeira da varanda.

Quando ele me viu porém, colocou o cigarro que estava fumando fora na parte inferior do seu sapato e se endireitou.

—O que você está fazendo aqui? — Ele perguntou casualmente.

Ele era tudo, menos casual, no entanto. Ele estava calculando.

—Minha garota está aqui—, eu disse a ele. Ele levantou as sobrancelhas.

—Você não disse a ela que ela não deveria vir aqui? — Ele atirou de volta.

Minhas mãos agarraram em punhos apertados.

Não havia sangue ruim entre o “Hail Raisers”, como se referiam a si mesmos e nós.

Houve, no entanto, uma certa rivalidade.

A rivalidade que, por vezes, foi levada longe demais.

Desta vez, porém, eu não estaria saindo sem Annie.

E Atticus sabia disso.

Foi por isso, com relutância, que ele me deixou entrar.

—Ela está na parte de trás com seu menino—, disse Atticus.

Eu levantei uma sobrancelha para ele.

—Como você sabia que ele era um dos nossos? —, Perguntei.

Eu realmente queria saber.

Existem apenas dois lugares em toda a área que pedimos aos nossos membros para tomar os seus cortes por respeito.

No Hail House e nas esquadras de polícia.

Não porque tinham vergonha ou qualquer coisa, mas porque éramos respeitosos.

Você não traz atitude na casa de outra pessoa; que era, essencialmente, o que estávamos fazendo.

Embora o Apple não tivesse usado o seu. Eu sabia, mesmo sem a afirmação de Atticus.

—O menino tem Saint escrito sobre ele todo, — Atticus falou lentamente enquanto eu passava.

Eu balancei a cabeça para ele e fui em busca da minha menina e Drew.

Eu tinha grandes esperanças para Apple.

Ele tinha uma boa cabeça em seu ombro, com a idade de trinta e cinco e algumas mudanças, eu sabia que ele tinha visto mais do que a maioria dos homens de sua idade deve ver.

Ele tinha estado no serviço militar desde que tinha dezessete e só tinha saído há dois anos e meio atrás, quando um IED tirou um bom pedaço de seu braço direito e uma parte de seu músculo do ombro.

No entanto, quando caminhei para costas largas de Apple, eu não pude encontrar uma única coisa que indicasse que ele foi prejudicado de forma alguma.

Eu sabia que ele treinava duro o seu corpo para compensar o que viu como seus defeitos.

Ele é um bom homem, mas ele não parece ter ideia sobre como lidar com as mulheres.

Algo que percebi momentos depois de andar por todo o maldito bar para chegar até eles.

Annie tinha um copo de algo claro em sua mão que se assemelhava a Vodka.

—Que tipo de nome é Apple? — Annie perguntou quando andei até onde eles estavam sentados.

Drew subiu de volta.

—É o tipo de nome que minha mãe me deu, nunca questionei isso—, Drew semi-estalou. —Ela me ensinou que o que estava no centro de um homem que conta. Não um nome.

Esse tinha sido um assunto um pouco delicado com o nosso mais novo prospect. Os meninos brincavam com ele implacavelmente sobre o seu nome, e vindo de homens, não era em qualquer lugar perto do mesmo que ele estava vindo de uma mulher.

Uma mulher que estava bêbada.

Escondi um sorriso quando eu olhei para baixo, estudando o que Annie estava vestindo.

Ela tinha um jeans de equitação preto e baixo, que mal cobria seu traseiro curvilíneo.

A camisa listrada branca e preta

—Eles devem chamá-lo de Core quando você chegar a ser um membro. Isso soa muito mais masculino, —Annie continuou, sem saber no pote que ela estava mexendo.

Eu vim por trás dela, soube o momento em que ela percebeu que alguém estava atrás dela por causa dos arrepios que começaram a aparecer nos braços e nas costas expostas.

—Quem está atrás de mim, Core? — Annie perguntou com calma enganadora.

O recém-batizado 'Core' virou a cabeça ligeiramente, acenando para mim em reconhecimento, então ele desapareceu sem outra palavra.

—Você não deve provocar um homem sobre o seu nome. Não é agradável, —eu disse a ela, prendendo-a com ambas as mãos contra a mesa ao seu lado.

Ela se arrepiou incrivelmente mais.

—Por que você está aqui, para ficar bêbada? Quem lhe disse sobre esse lugar? —, Perguntei, inclinando nela, a minha boca corria ao longo da parte de trás do seu ombro.

Ela estremeceu.

—Eu o-ouvi falar por Lenore—, ela sussurrou.

Eu sorri contra sua pele.

—O que mais ela lhe disse sobre esse lugar? —, Perguntei com cuidado.

Abri a boca contra sua pele e as palavras que ela estava prestes a soltar em meus ouvidos, afastaram da ponta da língua, como se nunca tivessem estado lá.

—Mig—, ela respirou.

—Eu tenho saudade você—, eu disse a ela.

Ela não se lembra da minha admissão na parte da manhã, é por isso que me senti livre para dizer o que eu disse em seguida.

—E você precisa ter cuidado. Eu tenho inimigos. Eu faço novos inimigos todos os dias. Mas tanto quanto eu te amo, eu nunca vou expô-la a feiura do meu mundo. Não importa o quanto você me peça. Nunca haverá qualquer momento que eu vou ser bom para você. Quebra meu coração te dizer isso, mas você merece tudo. A lua e as malditas estrelas combinadas. Desejo com tudo o que eu sou, que pudesse dar isso a você, mas não posso. Eu sou um lutador de rua, que começou a usar os punhos aos dez anos de idade, e só piorei de lá pra cá. Sua beleza não pertence ao meu mundo escuro —, eu sussurrei em seu ouvido. —Mas isso não significa que não irei protegê-la com a minha vida... e levá-la a sair de situações que sei que você não está segura dentro.

Ela fungou e meu coração doeu ainda mais por saber que eu a fiz chorar.

No entanto, ela se levantou em sua própria vontade, pegou as chaves e começou a caminhar para fora da porta.



CAPITULO 11

Fodam os malditos filhos da puta
antes que os malditos filhos
da puta te foda.

-Texto De Annie para Mig

Mig

Os olhos de Atticus estreitaram em Annie antes de seu olhar bater de volta para mim.

Ele deve ter lido a situação, porque ele não disse uma palavra enquanto eu caminhava para fora da porta tão rapidamente quanto eu cheguei.

Uma vez fora, Apple me alcançou.

Ele não ficou do meu lado, mas ele ficou perto o suficiente para que se eu precisasse de alguma coisa, não precisaria gritar.

Wolf ainda estava em sua moto, avaliando a situação.

As fungadas de Annie estavam fazendo cãibras no meu estômago, mas ela não disse uma única palavra.

Nem mesmo quando a levei na minha moto.

—Você está bem para andar atrás de mim, ou eu preciso conduzir o seu carro para casa? —, Perguntei.

Ela finalmente virou para mim, e o olhar em seu rosto tinha a respiração deixando meu corpo.

Deus, ela parecia quebrada. Eu tinha feito isso com ela.

Eu tinha dado a luz verde, só para rasgar longe dela ao primeiro sinal de problemas.

Mas eu não iria ceder a partir disto.

Pelo menos, foi o que eu disse a mim mesmo, quando a ajudava na parte de trás da moto, montei na frente dela e afastei.

Ela não se segurou em mim na primeira metade do caminho para sua casa.

A única coisa que estava tocando eram os lados dos joelhos em torno dos meus quadris.

Descobri que não gostava disso.

Sério.

Mas tenho o direito de me importar com isso quando não planejo ficar com ela?

Não.

Eu sou racional quando se trata de Annie.

De jeito nenhum.

Tomei um canto um pouco mais apertado do que eu normalmente faria, forçando a embrulhar as mãos em volta da minha cintura.

Ela guinchou e fugiu para frente estava exatamente onde eu queria, e eu finalmente fui capaz de tomar uma respiração profunda desde que Drew me chamou quase uma hora antes.

Quando puxei para dentro da loja de Annie, acenei para Wolf e Drew e eles aceleraram passando por mim.

Esta noite era a minha noite para assistir Annie, de qualquer maneira.

Então eu iria deixá-la, como o cara que eu deveria ser, e assistir a partir das sombras, até que meu alívio viesse.

—Onde está sua bolsa? — Eu perguntei a ela.

—Andar de cima. Eu trouxe a minha chave e lincensa de motorista, no entanto, —ela respondeu, saindo e caminhando para a porta.

Eu a segui, parando logo atrás dela, quando ela chegou à porta e abriu a fechadura.

O que eu notei que ela não fez, no entanto, foi desarmar seu alarme.

—Você sabe o ponto para que serve o alarme, certo? —, Perguntei, encostado à ombreira da porta.

Ela encolheu os ombros. —Claro que sim.

Apertei os olhos. —O que, você quer encontrar o seu lugar arrombado? Você quer outros dois por quatro na cabeça?

Ela se inclinou para frente no meu espaço, dando uma visão clara da parte superior dos seus seios.

—Eu não consigo ver como ter um alarme iria me manter a salvo de dois por quatro, — ela zombou.

Liguei meus olhos para os dela, sem saber o que dizer a suas palavras lógicas.

Dei um passo deliberado para trás até que ela pudesse facilmente fechar a porta.

Ela não o fez.

Eu tive que me forçar a não dar mais um passo para frente.

—Certifique-se de armá-lo a partir de agora—, Rosnei.

Ela suspirou.

—O número é como, um milhão de números de comprimento. É difícil lembrar —, ela admitiu.

Dei um passo em direção ao alarme.

—Você tem o número escrito em algum lugar? —, Perguntei.

Ela assentiu com a cabeça, caminhando para a pequena mesa da cozinha que estava no meio da sala de trás, puxando fora da sua bolsa enorme, da bagunça desordenada.

Ela caminhou de volta, cavando em sua bolsa até que ela revelou um pedaço de papel, em seguida, entregou tudo para mim.

Eu estava um pouco surpreso com o quão pesada a bolsa era.

Eu estou falando cerca de 10 kilos.

Como poderia qualquer mulher achar confortável transportar?

—O que você tem aqui? —, Perguntei, assistindo seu soco nos botões. —Pedras?

Ela digitou o último número e apontou para ele.

—Não—, disse ela. —Você tem trinta segundos para sair antes que comece o pânico.

Eu bufei, em seguida, comecei a mexer com a informação do sistema, segurando minhas mãos para o pedaço de papel.

Ela deu a mim, e eu digitei os números mais uma vez antes de alterar o código completo.

—Não—, eu disse. —Agora é fácil.

Ela levantou a sobrancelha para mim em questão.

—É o número de sua data de nascimento, seguido pela minha—, informei.

Ela revirou os olhos.

Isso tinha sido uma experiência engraçada.

Nós tínhamos aprendido que nossos aniversários eram no mesmo dia, mas eu tinha nove anos sobre ela.

Ela me provocou sobre roubar o berço, informei que ela gostaria do meu tipo de roubo de berço.

—Você vai me entregar uma caneta fora da bolsa para que eu possa anotá-lo em outro pedaço de papel apenas no caso? — Ela perguntou.

Cheguei às cegas dentro da bolsa, congelando quando eu senti a sensação inconfundível de uma arma de fogo.

Eu puxei metal frio da arma, lentamente, elevando para que eu pudesse ter uma boa olhada.

—Desde quando você começou a transportar uma arma de fogo? —, Perguntei.

Ela encolheu os ombros.

—Desde quando saí do hospital, — ela respondeu, virando as costas para mim.

Fechei a porta, muito intrigado para saber a resposta para o porquê ela sentiu a necessidade de transportar uma.

—Você sabe como usar isso? — Eu perguntei, segurando a pistola calibre 40 para sua inspeção.

—Merda—, ela mexeu a mão dela enquanto ela fez seu caminho para o pote de café.

Rangi os dentes.

—Você não sabe como usar isso? —, Perguntei com incredulidade.

Ela se virou para olhar para mim, percebendo o tom que minha voz tinha tomado.

—Eu sei como. Eu só não sei se eu poderia atualmente atirar em alguém —, explicou ela.

Rosnei baixo na garganta, entregando a arma de volta para ela.

—Mostre-me como descarregá-lo, — eu instruí-la.

Ela pegou a arma, poderia dizer imediatamente que ela não usaria em qualquer lugar, tanto quanto ela deveria, se ela tinha planejado levá-lo para a proteção.

Ela mordeu o lábio, puxando com suavidade entre os dentes.

Eu assisti, meu pau esforçando para a atenção, enquanto ela lentamente abriu o calibe da arma, em seguida, tirou a bala dela.

A bala que estava na câmara de bater no chão, ela se inclinou lentamente para pegar.

Eu usei a desatenção para arrebatar a arma longe dela, logo seguida pelo clipe, carregando e a tendo pronta para disparar, em menos de seis segundos.

—E agora? —, Perguntei. Ela olhou.

—Eu não sabia que eu precisava me preparar para ter você tentando tomá-la de mim—, ela retrucou.

Eu ri.

—Não, o cara que quer sua arma não vai dizer que ele está prestes a levá-la, — Eu informei a ela secamente.

Ela apertou os lábios, cruzando os braços sobre seu amplo peito e me fuzilou.

Com um último olhar, eu entreguei a arma e sai sem outra palavra.

Esta seria uma longa noite.

***

Eu ia morrer.

Como realmente, a sério iria morrer se eu tivesse que ouvir mais um minuto dessa tortura.

Eu estava fodido.

Bem e verdadeiramente fodido.

Eu tinha o interior do local de Annie rastreado, quando ela se mudou para fora de sua casa velha, e também na parte traseira de sua loja.

Então, isso significava que eu não só tinha um visual, mas também uma escuta sobre o que acontecia no lugar de Annie.

Eu realmente não sei como eu fiz isso, mas quando fui para o aplicativo me certificar que tudo estava funcionando, como sempre fiz, pelo menos uma vez por dia, eu vi algo que eu não deveria ter visto.

O corpo nu de Annie.

Eu vacilei no momento em que a vi, às pressas tentando fechar para a tela, e na minha pressa, eu deixei cair meu telefone e quebrou a tela.

Mas o áudio sobre ele ainda trabalhava, que era por isso que eu estava agora olhando para a janela de Annie, observando a silhueta de seu corpo, ouvindo-a se masturbar chamando meu nome.

No começo eu não tinha certeza do que estava fazendo. Eu podia ouvir gavetas abrindo e fechando.

As placas sibilantes de seu andar enquanto caminhava entre elas.

Em seguida, a luz na janela acendeu.

Eu assisti com muita atenção através das cortinas, apenas pela luz, quando ela caminhou para a cama, levantou a perna para colocar na borda e então passou a se masturbar.

Os sons de sua respiração tinham apanhado.

Seus gritos de prazer rasgaram através de mim, fazendo meus olhos cruzarem quando reuni minha força de vontade em torno de mim e mantive o guidão da minha moto para a vida.

Agora estávamos no minuto treze da masturbação, e meus olhos se arregalaram quando ela tirou um monstro de um vibrador.

Ela foi útil, segurando contra a luz para eu ver, trabalhando sobre um seio, depois o outro.

Em seguida, ela o levou até a boca, lambeu para cima e para baixo, então começou a diminuir a mão e executar a coisa maciça para cima e para baixo nos lábios de seu sexo.

A maior parte era apenas a minha imaginação desde que não poderia ver tudo.

Eu só assumi que era o que ela estava fazendo, mas não era ciência de foguetes.

E quando ela já não mantinha o movimento para frente e para trás, mas mudou para o movimento para cima e para baixo, eu sabia que ela tinha inserido o vibrador em sua buceta.

Sabia disso com a mesma firmeza que o sol nasceria na parte da manhã.

Sua cabeça caiu para trás, e suas mechas de cabelo cascateando pelas costas em ondas soltas.

A mão livre ergueu, ela puxou seu mamilo.

Sua respiração engatou, ela começou a cantar meu nome como um grito de guerra.

—Mig! Oh Deus. Sim, Mig! —Ela gemeu.

Mesmo se eu não tivesse tido áudio do meu telefone preso nisso, ainda teria ouvido aqueles gritos.

E se ela tivesse chamado o nome de mais alguém naquele momento, eu teria estourado através de sua porta de trás, entrado em seu quarto, em seguida fodido o inferno amoroso fora dela, para inspirá-la a utilizar apenas o meu nome a partir de então.

E então seu orgasmo estava sobre ela, que caiu com o rosto na cama pela primeira vez.

A única coisa que eu podia ver lá de fora, em seguida, era a forma de coração da sua bunda.

E a única imagem que eu poderia evocar, era meu pau alinhando com sua entrada suave, surgindo dentro e alegando que deveria ser meu.

A única coisa que a salvou foi o trincado do meu telefone.

E pressionei na tela onde a minha chamada seria atendida, e fiquei grato quando o telefone imediatamente parou de tocar, indicando que eu tinha respondido à chamada.

—Sim? — Eu resmunguei.

O tom de Griffin não parecia nada feliz. —Encontrado o ex-marido.

Eu balancei a cabeça. —OK? Onde ele está?

— Ele está morto —, Griffin confirmou.

Eu suspirei, girando o pescoço para tentar aliviar um pouco da minha tensão que tinha acabado de construir devido ao pequeno show de Annie.

—Fodidamente perfeito. Vou vê-lo assim que eu conseguir alguém aqui. Onde é que eu o encontro?

Sim, isso ia ser uma noite longa e longa.



CAPITULO 12

Em algum lugar lá fora há um cara alto,
com tatuagens, uma barba e músculos,
que gosta de afago, tanto quanto eu gosto.

-Texto de Tash para Annie

Annie

—Queria fazê-lo pensar que você era estúpida nos caminhos de uma arma?— Lenore perguntou inclinado para frente.

Eu tiveque sorrir para a forma como ela estava.

Ela estava inclinada contra a sua vitrine de vidro onde tinha acabado de ser colocada sua nova coleção vibradores, e com a nova posição, parecia que ela estava segurando um buquê de dildos ao peito, como o bem mais precioso.

—Sim—, eu ri, puxando o meu telefone do bolso e tirando uma foto dela. —Eu fiz. E ele me deu uma grande palestra longa e antiga sobre controle de arma e quão estúpidos acidentes ocorrem com pessoas que não conhecem “os peitos que estão em suas mãos”.

Bem, ele tinha sido mais diplomático do que isso, mas eu sabia com certeza que ele queria dizer mais do que ele tinha dito.

Griffin, que estava descansando em um balanço de sexo e todas as outras coisas, bufou.

—Eu não posso acreditar que ele foi enganado por seu ato. Não vai levar muito tempo antes dele descobrir tudo. E ele não ficará feliz —, Griffin demorou.

Dei de ombros.

Isso não seria minha culpa.

—Então o que aconteceu? — Ela perguntou. Corei, olhando disfarçadamente em Griffin.

Eu não deveria ter, porque ele viu o olhar e sorriu grande.

—Bem? — Ele brincou.

Corei mais forte.

Inclinando-me para frente, esperando que apenas Lenore pudesse me ouvir, eu disse, —eu me masturbei com esse vibrador que ganhei de você ontem.

Griffin começou a rir.

—E deixe-me adivinhar, ele ouviu você? — Griffin gargalhou.

Eu olhei para o bastardo.

—O que você está fazendo aqui? — Eu bati.

Ele ergueu as mãos. —Eu sou babá hoje. — Ahh, isso faz sentido.

Eu ainda estava sendo vigiada, ele estava apenas tornando mais fácil pra si mesmo por estar aqui com sua esposa e comigo, em vez de fora em sua moto, como o resto deles fazem.

Eu tinha acabado de abrir minha boca para responder a esse comentário quando vi um carro da polícia puxar até o meio-fio e parar na frente do meu prédio.

Eu congelei, observando quando dois policiais saíram do carro e caminharam até a minha porta da frente e bateram no vidro.

Griffin se levantou, o rosto de repente vazio de toda a emoção, e foi até a porta da frente.

Quando eu ia seguir, ele levantou a mão e ficou no meu caminho.

—Deixe-me falar com eles primeiro, por favor—, ele retumbou, empurrando a porta e chamando pelos oficiais.

Eu não poderia dizer o que estava sendo dito, mas eu estava extasiada quando o rosto de Griffin passou de neutro a raiva em menos de dez segundos, enquanto ouvia os policiais falarem.

Griffin cruzou os braços.

—Uh-oh. Quando ele faz isso, ele está colocando o pé sobre algo —, disse Lenore.

Eu, nervosamente, peguei a primeira coisa que encontrei, apertando o plástico mole na minha mão, enquanto eu observava a confusão lá fora.

Nós duas nos aproximamos do vidro, observando como os oficiais falavam animadamente com Griffin.

Eles estavam indo e voltando por talvez cinco minutos, quando o ronco alto de uma Harley explodiu na rua.

—Dez dólares que é Mig, — Lenore brincou. Eu não tomaria essa aposta.

Eu sabia que era Mig.

Assim como eu sabia que isso... o que quer que isso fosse... ia ser ruim.

Especialmente se ele tem o traseiro de Mig puxado tão alto que eu podia ouvi-lo a partir do momento em que ele saiu da rua principal de Uncertain.

—Merda—, eu disse, observando como Mig gritou a uma parada ao lado do carro do policial.

—Uh-oh, — Lenore repetiu. —Ele parece cansado e esfarrado.

Ele parecia.

Seus olhos tinham manchas escuras sob eles, me perguntei quanto tempo ele tinha estado fora na frente da minha loja, antes que ele fosse embora.

Provavelmente toda a noite.

Mig não perdeu tempo em falar com os policiais.

Em vez disso, ele passou a comoção, deixando Griffin lidar com eles, enquanto ele foi direto para a loja de Lenore como se fosse dono do lugar.

—Eu preciso falar com você—, disse ele, sem dizer uma palavra a Lenore.

Lenore assistiu Mig andar até mim, então riu quando Mig agarrou meu braço e me levou para o quarto dos fundos.

A coisa mole na minha mão provavelmente foi arruinada quando eu apertei até a morte por puro nervosismo.

—Mig—, eu comecei, hesitante.

Ele bateu a porta do quarto dos fundos fechada, em seguida, virou-se para mim, estudando meu rosto.

—Seu ex morreu na noite passada—, disse ele suavemente. Minhas sobrancelhas subiram.

—Sério? —, Perguntei.

Eu não tinha certeza por que eu não estava pirando.

Quer dizer, eu fui casada com Ross por dois anos antes que nosso divórcio fosse finalizado.

Mas eu não poderia reconhecer em mim estar surpreendida ou mesmo chateada.

Claro, era triste, mas a morte de Ross parecia que tinha acontecido há muito tempo para mim, ao invés de apenas na última noite.

—Sim—, Mig confirmou. —Como? —, Perguntei.

Eu realmente deveria estar em pânico.

—Eu mandei Casten em caça por ele depois que você trouxe as bolsas para minha atenção. Ele o encontrou na noite de anteontem e, finalmente, confrontou-o, —Mig disse, apoiando as costas contra o balcão.

—Ross ficou assustado, com medo de que iria perder a boa coisa que ele tinha, e foi para o fornecedor que estava lhe dando as drogas para vender. O fornecedor sentia que ele era uma ponta solta que precisava amarrar, então ele atirou duas vezes no peito, no parque do estado.

Pisquei.

—Ele estava traficando drogas com minhas bolsas? — Engoli em seco.

Quer dizer, eu pensei que ele estava fazendo algo ruim, mas era mais como se estivesse apenas roubando-as das pessoas e, em seguida, vendendo aos traficantes de drogas. Mas não, não Ross.

Quando ele fodeu, ele fodeu regiamente. Sem aliviar nas águas para ele.

Ele era mais um tipo de "pessoa bola de canhão". Então, um pensamento me ocorreu.

—Como você sabe tudo isso? —, Perguntei com cuidado.

Mig fez uma careta, entrelaçando as mãos sobre o topo de sua cabeça e curvando ligeiramente em si mesmo.

—Para explicar isso para você, eu tenho que lhe dizer por que, exatamente, eu comecei a colocar seguranças em você em primeiro lugar—, disse ele lentamente.

Minhas sobrancelhas subiram para meu cabelo.

—Quer dizer, eu sou madura o suficiente para saber fatos importantes sobre as coisas que me envolvem diretamente? — Eu disse em tom de brincadeira. —Isso é interessante.

Ele me deu um olhar divertido.

—Você se lembra da nota que estava agarrando na noite em que você se machucou? — Ele perguntou.

Meus olhos se estreitaram, pensei de volta para a noite que eu tinha sido nocauteada com o pedaço de madeira.

—Não—, eu hesitei. —Não me lembro de uma nota em tudo, por quê?

Ele pegou seu celular e começou a pressionar os botões na tela antes de dar a volta e me mostrar.

Eu admirei o novo telefone da Mig, antes da nota na tela roubar minha atenção.

Eu li a nota, meus olhos arregalados.

—Puta merda! — Engoli em seco. —Então como é que essa nota se conecta a Ross?

—Havia uma nota com o corpo de Ross. Dizia três palavras: 'Sua culpa, também' —Mig explicou, cansado. —A caligrafia com esta nota corresponde ao que você estava segurando aquela noite. Eles são idênticos.

Apertei os lábios.

—E você sabe quem é o homem que escreveu o bilhete? —, Perguntei, intrigada.

Mig assentiu. —Liam Cornell.

O mundo caiu debaixo de meus pés.

Eu coloquei minha mão sobre a boca, mas as palavras saíram antes que eu pudesse detê-las.

—Eu te disse!

Eu estava madura assim. O sorriso de Mig brilhou.

—Sim, você disse, não é? — Eu assenti.

—Então, como você sabe com certeza que era ele? —, Perguntei.

—Eu não chateei ninguém fora ele, ultimamente—, disse ele secamente.

Apertei os lábios.

—Então o que vamos fazer agora? —, Perguntei.

—Nós não vamos fazer nada. Vou levá-lo para baixo com todos os meios possíveis —, ele respondeu.

Eu bufei.

—Então foi por isso que você se recusou a me ver? — Eu perguntei sem rodeios.

Ele franziu a testa.

—Eu lhe disse ontem à noite... você pode não lembrar...—, ele começou.

Eu levantei minha mão. —Oh, eu me lembro de tudo.

Ele ergueu as sobrancelhas para mim como se dissesse: — *Bem, por que você pergunta?* —E eu ri.

—Isso não é motivo para parar de ver alguém. Parece que seria melhor em conjunto e não em separado.

Ele levantou a sobrancelha para mim, de repente, passei a ser muito consciente de que estávamos sozinhos em uma sala.

Eu tinha um vibrador pulando na minha mão, eu estava agitando quando o repreendi.

—Você pode colocar a arma para baixo—, ele levantou as mãos.

Eu bufei, jogando para ele.

Que ele pegou. Facilmente.

Ele examinou o vibrador em sua mão, em seguida, olhou para mim com diversão.

—Não é meu—, eu disse.

Ele sorriu.

—Que tipo você estava usando na noite passada? Sabe que tenho o seu apartamento com rastreador, certo? Ouvi cada gemido —, ele se aproximou. —Cada suspiro. — Mais perto ainda. —E cada vez que você chamou meu nome.

No momento em que ele terminou, ele tinha me apoiado contra a porta.

Sua parte inferior do corpo preso em mim até a porta, mordi meu lábio enquanto sentia cada polegada dele.

Aço duro. Ferrado. Pronto.

E que era apenas o seu pau.

O resto dele era tão duro, minhas mãos subiram para agarrar sobre seus ombros quando olhei em seus olhos com alma.

—Você tem certeza que você me quer? Quer isso? —Ele perguntou, pressionando em mim.

Eu engoli em seco.

Eu balancei a cabeça, de modo muito certo de que eu não estava hesitante em tudo.

Nem um pouco.

Em seguida, sua boca estava na minha.

Ele me devastou com apenas seus lábios contra os meus.

Fui eu quem engasgou, meus olhos quase atravessaram quando ele passou a língua dentro... roubando fora todos os pensamentos com um único beijo.

Ele rosnou em minha boca, inclinando ligeiramente para me pegar.

Minhas pernas enrolaram na cintura, e agradeci a Deus e a cada pessoa que tinha tido uma mão no vestido que eu estava usando. A costureira, a pessoa que escolheu o algodão. O porra do manequim de plástico na loja, que modelou tão bem que eu fui tentada a comprá-lo.

Sua palma da mão áspera deslizou até o lado de fora da minha coxa, chegando a um descanso na curva da minha bunda.

A outra emoldurando meu queixo e parte de minha garganta, me segurando com a pegada.

Seu pênis, que pau glorioso, começou a moer lentamente em mim.

Eu engasguei em sua boca, roubando o ar dos seus pulmões.

—Deus, — eu respirei.

Ele continuou a me beijar, eu podia sentir a emoção escovando minha buceta.

—Oh, meu Deus—, gemi quando sua boca deixou a minha, viajando por toda a extensão da minha garganta para chegar a uma parada na minha clavícula.

Lá, ele chupou, fazendo meus olhos fecharem quando comecei a realmente moer em seu pau, tanto quanto podia, uma vez que a porta estava nas minhas costas.

E, de repente, este não foi um beijo por mais tempo.

Qualquer aparência de controle voou para fora da janela.

Não nos importamos que este não era o quarto de trás do meu salão.

Não nos importamos que os policiais estivessem fora querendo me perguntar sobre meu paradeiro ontem à noite.

Nós não nos preocupamos com nada além de nós.

Aqui.

Agora.

Mãos começaram a se mover, minha calcinha foi tirada, então o zíper foi abaixado.

Mordi o lábio, observando Mig quando puxou seu pau através da abertura no seu jeans.

Não é uma tarefa fácil.

Especialmente considerando o seu pênis não pequeno.

Na verdade, em uma escala de pequeno a grande, o pau de Mig era mais sobre o enorme tamanho grande.

Ele parecia zangado, uma vez que pulsava com cada batida de seu coração, mordi meu lábio, olhando em seus olhos só para ver o seus focados em mim.

—Você tem certeza? Eu não vou lhe dar de volta após isto. — ele rosnou.

—Para quem você iria me dar de volta? — Eu respirei, movendo minha mão para baixo para agarrar seu pau. —E mesmo se houvesse alguém, eu não iria voltar. Eu tenho sido sua desde que me mudei para cá.

Eu usei minhas coxas para levantar meus quadris e coloquei na minha entrada.

Ele congelou com a menção de eu ser sua desde que eu o vi pela primeira vez.

Mas eu não lhe dei tempo para fazer perguntas; em vez disso, eu alinhei minha entrada com a cabeça do seu pau, em seguida, me deixei cair em cima dele.

Ele ajudou, é claro, me levantando, em seguida, empurrando para baixo.

Minha buceta esticada, em seguida, estendeu um pouco mais.

Minha cabeça voou. Meus olhos se fecharam.

De repente, com um enorme impulso, ele me encheu completamente.

Eu guinchei em seu ombro, mordendo sobre a veia de seu pescoço.

Ele rosnou, circulando seus quadris. Ofegante, eu entrei em seu ritmo.

O que começou como um beijo inocente rapidamente se transformou em algo muito quente e muito pesado.

Eu nunca tinha experimentado paixão assim antes.

Eu não era virgem. Nem mesmo perto.

Eu tinha estado com cinco homens na minha vida, mas nenhum deles era Mig.

Nenhum deles tinha sua habilidade.

Seu pau.

Seu puro apelo sexual.

Adicionar a minha inegável atração por ele, e espero que a sua por mim, tivemos algo tão poderoso, *tão intenso*, esperava que nenhum de nós fosse capaz de voltar.

Eu certamente não iria, não por sua vontade, pelo menos.

Se eu tivesse meu caminho, Mig e seu pênis perfeito seriam meus... para sempre.

—Você está tão molhada—, ele sussurrou em meu cabelo.

Eu finalmente deixei ir sua pele, não mais capaz de segurar quando puxou todo o caminho para fora, em seguida, empurrou com tanta força que a minha cabeça bateu na porta.

Minhas costas estavam empurrando para a porta com tanta força que um rangido vinha da madeira tensa com cada bombada de seus quadris.

Eu estava ofegante como se tivesse apenas corrido cinco milhas em alta velocidade ao ser perseguida, mas pelo menos eu não estava suando como ele.

Este sexo entre nós era real... *cru*.

Não foi bonito.

Era poderoso e alterou a vida.

Com cada impulso do seu pau, ele me atingiu meu traseiro, jurei, que parecia que mil pequenas faíscas iam pular pela minha espinha.

Eu estava perto, ele podia dizer isso.

Quando ele quiz ver meus olhos, moveu a mão que estava ajudando a apoiar a minha metade inferior, segurou meu queixo e parte

de minha bochecha, me mantendo em cativeiro, enquanto observava nos olhos.

Eu senti como se estivesse mergulhando dentro da minha alma, e explodi.

—Abra os olhos—, ele rosnou.

Lentamente abri quando minha buceta começou a pulsar em torno de seu comprimento enorme.

Engoli em seco, ele continuou a observar como o meu orgasmo rolou através de mim.

Mantendo-me ali mesmo, naquele momento com ele, quando onda após onda derramou em mim.

—Maldição você tem a buceta mais perfeita—, ele rosnou quando ele gozou também.

Eu tinha quase certeza de que ele se segurou até que eu gozasse.

Era o normal para um homem como Mig? Eu não sei, mas eu não estava surpresa.

Ele sempre parecia ter o controle total sobre seu corpo.

Ele sabia exatamente o que estava acontecendo o tempo inteiro, e uma vez que ele sabia que eu gozaria, ele se deixou ir, servindo-se dentro de mim.

Pulso após pulso me encheu, me encontrei eufórica com o conhecimento de que ele tinha confiança em mim o suficiente para deixar ir.

Eu nunca tinha experimentado essa sensação antes em todos os meus encontros sexuais.

Embora estivesse no controle de natalidade desde que eu tinha dezesseis anos, nunca confiei em ninguém o suficiente para permitir gozar sem preservativo. Até o meu ex-marido.

E com Mig... Eu sabia que era especial. Ele sabia que era especial, também.

—Eu estou no controle da natalidade, — Eu disse no silêncio da sala.

A única coisa que perturbava o silêncio era a nossa respiração.

—Eu sei. Vi isso na noite passada quando você me deu aquele saco de praia. —, ele explicou.

Eu bufei. —Não é um saco de praia. É uma bolsa.

Ele suspirou, puxando para trás até que pudesse ver meu rosto.

Sua mão em volta do meu queixo e um nó na garganta, em seguida, ele puxou de volta todo o caminho.

Seu pênis desalojado da minha buceta devastada, gemi com a perda.

—Mais tarde—, disse ele, me deixando ir, então eu estava em meus próprios pés.

Eu balancei a cabeça.

—Você tem que ir falar com a polícia—, disse ele. —O que eles têm a dizer a você é apenas rotina. Eles vão lhe perguntar sobre onde você estava na noite passada. Eu posso confirmar isso.

Eu Corei. Ele bufou.

—Você sabia exatamente o que estava fazendo. Por que esta envergonhada com isso agora? —Ele brincou.

Juntei meu vestido em minhas mãos e caminhei desajeitadamente para o banheiro, que estava no canto atrás.

Depois de me limpar o melhor que pude, já que o sexo sem preservativo é extremamente confuso, entrei no quarto dos fundos e procurei pela minha calcinha.

Após cinco minutos de nenhuma sorte, eu caminhava de volta para a sala principal da Uncertain Pleasures, corando imediatamente no momento em que todos os olhos se voltaram para mim.

Lenore e Griffin tinham sorrisos de conhecimento de causa em seus rostos.

Os xerifes, um homem mais velho que tinha cerca de cinquenta ou mais, e um cara mais jovem, que não poderia ter mais de vinte e um anos, olhou para mim em expectativa.

—Você é a Sra. Autrey?— O mais velho perguntou. Eu balancei minha cabeça.

—Eu não atendo mais por esse nome. Agora sou Garcia —, expliquei solícita.

O mais velho assentiu.

—Eu sou Oficial Shields e este é o Oficial Thor—, indicou o oficial mais jovem. —Temos algumas perguntas sobre o seu ex-marido.

—Seu nome oficial é Thor? —, Perguntei, com um sorriso inclinando-se no canto da minha boca.

O Oficial Thor concordou. —Eu sou—, ele confirmou.

Ele nem sequer sorriu, me perguntei se ele ficou muito nisso.

Eu queria seguir o tema, mas sei quando um assunto está fechado.

—Em que posso ajudá-los? —, Perguntei aos dois.

—Ontem à noite em torno de sete horas houve um tiroteio no shopping—, explicou Oficial Shields. —Seu marido foi baleado duas vezes no peito.

Pisquei. —Ele não fez isso.

—Ele não fez, — Oficial Shields confirmou. —Onde você estava ontem à noite?

Cruzei os braços sobre o peito.

—Eu estava em Hail House até por volta das oito da noite. Então Mig me pegou e me levou para casa —, eu respondi.

Oficial Thor se virou para Mig. —Você pode confirmar isso?

Mig assentiu. —Eu posso. Eu estava com ela de oito até um pouco depois da meia-noite.

Ambos os oficiais assentiram.

—Você conhece alguém que teve algum problema com o seu marido? —, Perguntou o policial Thor.

Apertei os olhos para ele.

—Meu ex-marido tinha um monte de problemas. Ele era horrível na gestão de seu dinheiro. Ele gostava de pegar biscates, ilegal e legal. O mais fácil que era de fazer, ou melhor, já que ele não gostava muito de trabalhar —, eu disse a eles. —Ele era muito bom em meter-se em problemas, no entanto.

—É por isso que você o deixou? —, Perguntou o policial Thor.

Eu soltei uma respiração.

—Não—, eu disse. —Deixei, porque ele gostava de foder outras mulheres, especialmente na minha cama.

O que fechou a boca de Thor.

—Existe alguma coisa mais com que eu possa ajudá-los, oficiais? —, Perguntei. —Eu tenho um cliente que vem em breve.

Olhei para o meu relógio para ver que, se eu corresse, eu seria capaz de conseguir tudo pronto antes do meu cliente chegar lá, sem estar atrasada.

Esta era uma nova cliente entrando, queria estar pronta para ela quando chegasse aqui, para que voltasse novamente.

—Obrigado pelo seu tempo, — Oficial Shields disse congenialmente. —Podemos ter outras perguntas mais tarde, se estiver tudo bem.

Eu balancei a cabeça. —Isso está perfeitamente bem.

Ambos acenaram para os homens, me deixando sozinha com três pessoas olhando para mim com expectativa.

—O quê? —, Perguntei. Mig sorriu.

—Você lida com todos que atingem os seus nervos, assim?— Ele brincou.

Eu sorri.

—Você vai ter que esperar e ver.



CAPITULO 13

Vibradores são grandes, vibradores são divertidos.
Mas se você realmente quer um bom tempo,
nada bate a língua de Mig.

-Annie Para Tasha

Annie

Eu não vi Mig naquela noite. Ou na noite seguinte.

Entretanto, tenho minhas babás. Desta vez foi Casten.

Eu não o conhecia bem.

—Você parece tenso, — eu disse, olhando para ele depois que deslizou em seu assento pela quarta vez em menos de dez minutos.

—Travou um gancho de direita no meu rim, e minhas costas estão me incomodando desde então—, ele resmungou, esfregando suas costas com a mão.

Fui até a minha mesa que tinha acabado de limpar depois de uma visita e dei um tapinha nela.

—Venha aqui e deixe trabalhar para fora o nó,— eu pedi.

Ele parecia cético.

—O quê? — Eu perguntei quando ele não se mexeu.

—Eu gosto dos meus rins funcionando. E se Mig vem aqui e vê suas mãos em mim, ele vai se certificar de que eles não estejam mais —, explicou ele, sem graça.

Eu bufei e tirei o meu telefone, puxando para cima o número que eu tinha arrancado do telefone de Griffin.

Mig não tinha me dado o seu número, não tinha pensado em usá-lo até agora.

Eu não queria sair como uma daquelas mulheres ranzinzas.

Então, eu tinha socado meus impulsos e deixado o telefone fora do meu alcance.

Agora, porém, parecia um tempo ok para usá-lo.

Eu rapidamente soquei para fora um texto e coloquei-o sobre a mesa.

Casten leu o texto, e bufou.

Eu: Casten não vai me deixar tocá-lo sem a sua permissão.

O telefone soou dentro de trinta segundos.

Mig: Isso é porque ele é um homem inteligente. O que há de errado com ele?

Eu: Suas costas doem. Você vai me deixar massageá-lo?

Mig: Enquanto você prometer devolver o favor... só me dê a versão mais sexy depois, quando eu chegar a sua casa.

Eu sorri e mostrei o texto, ele se levantou, tirando sua camisa quando se moveu para a mesa.

Eu mal suprimi a lufada de ar que meus pulmões queriam sugar.

Casten foi marcado. Mal.

Minha irmã ficaria louca por ele.

Ela tinha uma coisa para almas feridas, não havia nenhuma maneira que com as cicatrizes marcando seu corpo, Casten não era uma alma ferida.

—O que aconteceu? —, Perguntei cuidadosamente, pegando uma garrafa de loção.

Casten me lançou um olhar cauteloso.

—Bomba—, ele respondeu logo, deitando em sua barriga.

Fui até a mesa e estava prestes a colocar as mãos nas costas de Casten, mas ele pulou para fora da mesa.

—Eu mudei de ideia. Eu acho que ele não estava sendo sério sobre me permitir receber uma massagem. Eu não quero morrer —, ele disse rapidamente.

—Tudo bem—, eu ri, afastando dele. —Eu só vou ficar brincando no Facebook, enquanto você se senta lá e se machuca.

Casten bufou e sentou-se, com o rosto definido em uma careta, quando ele fez.

Eu lavei minhas mãos de loção na pia, em seguida, peguei o meu telefone.

Meus olhos deslizaram sobre a pagina inicial, parando em uma imagem de um pedaço espanhol.

Eu não me importo quem seja, se você ver uma imagem sexy de um Deus espanhol em um fluxo com o subtítulo: —Não preste atenção a isto no trabalho—, você vai e clica sobre ele.

Eu ri quando o homem começou a falar em espanhol.

Eu, é claro, entendia quase instantaneamente o que o vídeo era sobre sem sequer ler o artigo que foi anexado a ele.

Eu não diria que eu era fluente em espanhol, apesar de ambos os meus pais serem.

Mas eu conhecia as palavras 'preservativo', 'educação sexual', 'magnum' e 'ereção'.

Quer dizer, a maioria das pessoas conheciam, não?

Então, sem saber o que o vídeo inteiro estava dizendo, eu assisti a besta sexy na tela colocar um preservativo, mesmo que eu não estivesse sozinha na sala.

—Jesus—, eu respirei.

O homem na tela tinha um pau grande. Eu estou falando enorme.

Embora, Mig tinha, também.

Na verdade, o pau de Mig era provavelmente do mesmo tamanho, senão um pouco maior.

Então, eu assisti, cativada, como o homem apertou o preservativo sobre sua ereção, o tempo todo nunca me ocorreu que Casten seria fluente em espanhol e saberia exatamente o que estava acontecendo na tela sem ver o que estava acontecendo.

Eu assisti-o duas vezes.

Principalmente porque eu estava fascinada com o fato de que o cara iria fazer isso para uma classe de educação sexual.

Poderia ser legal?

E se eles mostrassem isso nas salas de aula?

Um ruído de toda a sala me tinha olhando para cima, não para um par de olhos divertidos, mas dois.

Minha boca formou um 'O'.

— O quê? —, Perguntei calmamente.

—Você precisa de mim para mostrar-lhe como colocar um preservativo, assim você não tem que assistir a um vídeo? — Casten brincou.

Mig rosnou.

—Não, ela certamente não precisa—, Mig assobiou.

Casten bufou. —Então por que ela precisa assistir a um vídeo sobre como fazê-lo? Duas vezes. Não deveria ser o homem dela —, essa parte foi dita com um olhar malicioso na direção de Mig. —Está mostrando-lhe como fazê-lo?

Mig capotou Casten fora.

E eu corei todo o caminho até minhas raízes.

Nunca me ocorreu que eu não deveria assistir ao vídeo.

Estava ali, esperando para ser visto!

Quer dizer, não era como se eu tivesse ido a um site pornô e visto um homem se masturbar.

Mas, quando eu escutei os dois discutirem sobre o fracasso de Mig me educar, eu revirei os olhos.

Então eu fiz o que qualquer mulher de sangue vermelho faria.

Eu assisti pela terceira vez.

Até o final do mesmo, porém, eu tinha os dois homens vigiando minhas costas.

—Boa forma—, disse Casten. Mig bufou.

—O que é isso? — Ele perguntou.

Dei de ombros, rindo quando o cara tirou uma garrafa de óleo e esfregou-a em seu pau com preservativo até a bainha.

O preservativo desintegrado.

—As pessoas realmente fazem isso? —, Perguntou Casten.

—Aparentemente, ou eles não estariam alertando as pessoas a não fazê-lo, — Mig disse secamente.

Depois que o vídeo acabou, eu saí do vídeo, e continuei percorrendo minha timeline, de repente, muito auto-consciente.

Eu não tinha visto Mig, uma vez que tinha tido relações sexuais, em seguida, ele teve que sair.

Ele não tinha sequer me chamado.

Então, o que eu era?

Uma amiga de foda? Uma uma-vez-e-feito? Uma namorada?

Mente questionadora queria saber!

—Tudo bem, desde que você está aqui, eu estou indo —, disse Casten. —Você vai estar lá para o jantar hoje à noite?

—Nós vamos estar lá—, Mig concordou rapidamente.

—Vamos? —, Perguntei, alarmada. —Onde estamos indo?

Eu tinha planos!

Não os que eu não poderia quebrar, mas eu realmente não quero!

—Festa na sede do clube, — Mig respondeu, olhando para mim interrogativamente.

Eu deveria saber sobre isso? —E? —, Perguntei.

—E você está indo, — ele ordenou.

Eu bufei. —Se você tivesse me perguntado, eu poderia ter considerado cancelar os planos que tenho com a minha irmã. Mas não se você está indo só mandar em mim.

Casten riu todo o caminho para fora da minha loja. Mig, no entanto, não estava rindo.

Seus belos olhos cinzentos pareciam ainda piores quando eles estavam loucos, eu tinha o desejo irracional de chamá-lo de Thunder Cloud.

Então eu fiz.

—Qual é o seu problema, meu pequeno Thunder Cloud? —, Perguntei alegremente.

Ele deu um passo em minha direção, empurrei para trás em minha cadeira de cabelereiro, fugindo cerca de três pés de volta.

Ele bufou.

—Não me chame de seu pequeno Thunder Cloud—, disse ele, começando a me perseguir agora. —E você vai comigo.

—Mas eu prometi a minha irmã que faríamos algo juntas esta noite. E eu já cancelei três vezes até agora. Eu não posso cancelar —, expliquei, circulando em torno de minha mesa de massagem tão rápido quanto eu podia sem cair no chão em um emaranhado de cadeira e membros.

Ele suspirou, quando ele parou de me perseguir; Eu não ia deixar ele chegar perto de mim até que eu tivesse a minha palavra.

—Tudo bem—, disse ele. —Traga-a com você. — Eu levantei minha sobrancelha.

—Você quer que eu traga minha inocente irmãzinha para uma festa de motociclistas? —, Perguntei.

Ele sorriu, tomando um assento na mesa.

Um pé em cima da mesa, enquanto o outro foi plantado no chão.

—Eu acho que a verdadeira questão é, você me quer, um homem recém-solteiro, que estará lá sozinho por si mesmo, quando você poderia estar lá comigo?— Ele desafiou.

Levantei e fiz a minha própria perseguição, não parando até que estava polegadas longe do seu rosto.

—Minha irmã tem vinte e cinco anos, parecendo dezoito. Ela não sabe quando parar. Ela tem um cabelo selvagem que vai até a bunda, ela os quer tingidos, então ela vai e usa a porra de corantes de roupa para tingí-los —, Rosnei. —Você realmente quer saber o que vai acontecer com ela em uma festa no clube de motos? Ela vai foder Casten, em seguida, acabar grávida, e vou ser babá a cada noite porque minha irmã ainda está na escola de enfermagem.

Mig riu na minha cara.

—Querida—, ele riu. —Sua irmã é uma adulta crescida. Você não precisa manter o nariz em seu negócio. Se ela quer engravidar de Casten, deixe-a.

—Não haverá ninguém ficando grávida de mim. Sua irmã poderia ser linda de cair morto e eu não iria tocá-la com um pólo de dez pés. Eu prometi sem mulheres para os próximos seis meses —, Casten rosnou, espreitando para dentro do quarto.

Ele parou na mesa, pegou o telefone, em seguida, caminhou de volta para fora.

Eu sorri para Mig.

—Eu estarei lá. O mesmo acontecerá com Tasha, —eu disse. —É melhor você estar pronto para o Tornado Tasha, porque ela devora tudo

em seu caminho. — Eu hesitei. —E Casten é exatamente o que ela não precisa, mas tudo o que ela quer.

—Você chama sua irmã de Tornado Tasha? —, Perguntou Mig.

Eu sorri para ele antes de me afastar. —Sim, eu chamo, meu pequeno Thunder Cloud.

Ele olhou. Eu ri. Ele agarrou. E as coisas divagaram de lá.

Principalmente na forma de Mig inclinando-me sobre o lado da mesa, e em seguida, deixando sua boca viajar para baixo na minha barriga.

Gemi quando seus lábios encontraram a pele exposta da minha barriga, onde a minha camisa tinha subido.

—Eu gosto de você em leggings—, ele rosnou, beliscando minha barriga.

Eu ri, puxando minhas pernas para cima para envolver em torno de sua cintura.

Ele chegou mais perto de bom grado, mas empurrou minha camisa no processo expondo meus seios para seu faminto olhar.

—Sabia que você não estava usando um sutiã—, ele rosnou. —É uma coisa boa Casten ter se recusado a receber uma massagem. Eu não gosto de pensar em você pressionando seus seios no meu irmão.

Eu ri sem fôlego, mas fui rapidamente sufocada quando sua boca se fechou sobre um mamilo.

Em seguida, suas mãos começaram a se mover.

Uma desceu ao Sul, enquanto a outra foi para o meu peito, apertando e rolando meu mamilo entre os dedos.

Minhas costas se curvaram quando seus dedos deslizaram por baixo do elástico da cintura das minhas leggings, movendo para a direita após minha calcinha direto para as profundezas da minha buceta.

Mig mudou para o outro mamilo enquanto trabalhava lentamente um dedo grosso dentro de mim, puxando para esfregar a umidade que ele tinha tirado do meu canal sobre o pequeno feixe de nervos.

Meus olhos fechados, agarrei a primeira coisa que eu poderia alcançar, que passou a ser as orelhas de Mig.

Ele não pareceu se importar, no entanto.

Em vez disso, ele rosnou mais alto quando eu comecei a ofegar.

Eu nunca tinha, particularmente, gostado de ser dedilhada.

Eu não tinha entendido que era mais do que apenas mãos desastradas, que era tudo o que Ross parecia capaz de fazer.

Mig, porém, fez tudo com foco total e absoluto.

Ele me observava, sentia como meu corpo respondia aos seus toques.

Ele sabia exatamente quando ir lento ou quando acelerar.

Quando adicionar mais dedos dentro de mim.

Ele prestou atenção. Ele sabia o que queria apenas lendo as minhas reações.

E nós dois estávamos tão focados em nós e sobre o que estávamos fazendo que nenhum de nós notou quando a porta do escritório se abriu e minha irmã entrou.

—Meu Deus—, Tasha exclamou em voz alta. —Posso filmar isso?

Eu rasguei às pressas minha camisa para baixo sobre meu peito, escondendo meus seios.

Mig rosnou, me protegendo com seu corpo quando eu estava reposicionado minhas roupas.

Só quando eu estava completamente coberta, ele se sentou.

E nem minha irmã nem eu perdemos a enorme ereção que preenchia a frente de seu jeans.

—Você deve ser o Tornado Tasha—, disse Mig.

Bem, mais como rosnou, mas eu não estava indo para entrar em semântica.

—Sério, Annie? Por que você tem que dizer a todos? —Ela perguntou, entrando na sala como se ela não tivesse me pego à beira do sexo com um homem quente e sexy.

Eu sorri para ela, quase espontaneamente gozando quando Mig trouxe seus dedos para seus lábios enquanto minha irmã estava de costas e lambeu meus sucos fora de seus dedos.

Meu queixo caiu. Ele sorriu.

Então ele foi embora, me deixando com uma Tasha sorrindo.

—Então... você tem algo a me dizer?



CAPITULO 14

Eu não tenho uma lista do que fazer antes de morrer. No entanto, minha lista de foda é um romance extenso.

-Mig para Annie

Mig

—Você acha que quando um colchão está em cima de um carro, é uma prostituta fazendo chamadas em casa? — Annie perguntou a irmã.

Minha cabeça virou, e uma risada borbulhou na minha garganta.

Surpreendentemente, fui capaz de segurá-la.

Annie era conhecida por fazer comentários aleatórios assim, e quando o álcool solta a língua, ela fazia ainda mais comentários ridículos do que normalmente faria.

—Não—, disse Tasha. —Isso é apenas estranho.

—Mas por que mais alguém o colocaria no topo de seu carro?

Peek estava rindo às gargalhadas com a forma de como a nossa conversa tinha virado.

Eu tinha feito um comentário, nem mesmo um minuto atrás, como Annie não podia manter sua mente na tarefa que foi dada a ela, se você a tem distraída, ele não acreditou em mim.

Então, para provar meu ponto, eu comecei a falar sobre como eu queria ir às compras de colchão, e ela tinha saído pela tangente sobre prostitutas e colchões.

—Annie—, eu disse bruscamente.

Ela olhou para mim com os olhos marrom arregalados. —Sim? — Ela perguntou.

—Você ainda não tem o frango pronto? —, Perguntei, sabendo sem dúvida que ela não tinha.

Ela olhou para o frango que ainda era tão gordo agora quanto tinha sido quando eu entreguei a ela dez minutos antes.

—Não—, disse ela. —Eu estou trabalhando nisso.

—O meu está feito!— Tasha exclamou.

Virei meus olhos para Tasha, notando mais uma vez o quão diferente ela é de Annie.

Enquanto Annie é baixa, Tasha é alta.

Eu estou falando mais ou menos 10cm ao longo dos 1,60m de Annie.

Annie tinha adorável curvas, e uma bela abundância de seios para trabalhar, enquanto Tasha talvez pudesse preencher um B... se tivesse sorte.

Elas não têm o mesmo ondulado – crespo, cabelo castanho.

Mas os seus olhos eram de diferentes cores.

Annie era de um tom morno de marrom mel, enquanto Tasha era um tom mais escuro que parecia mais preto.

E as suas atitudes. Juro por Cristo.

Tasha estava um pouco tímida, olhando para a reunião com olhos lagos e nervosos.

Parecia que nunca tinha estado fora entre a população geral antes... e talvez ela não tivesse.

Annie, porém, minha doce Annie, estava tranquila, se dava bem com Lenore e o resto do clube. Não zombou das mulheres que apresentaram para a festa... nem dos homens.

Não que eu me importasse se ela se deu bem com os homens.

Ela ficou ao meu lado, mantendo os olhos, bem como a sua atenção, em mim.

Tasha havia se soltado depois que Annie derramou algumas bebidas abaixo de sua garganta.

Não que Tasha tivesse percebido que havia qualquer álcool em suas bebidas.

Foi dito a ela que eram só limonadas.

E Annie riu nas minhas costas quando Tasha tinha bebido um após o outro.

Agora, porém, Annie estava tão bêbada quanto Tasha, e os meninos estavam desfrutando a merda fora delas.

—Esse frango está massacrado, — Annie riu. —Há mais frango na gordura que você cortou do que sobre o frango que é suposto cozinhar.

Olhei para frango de Tasha, e pensei que apenas talvez não fosse uma boa idéia dar uma faca para duas meninas bêbadas.

—Está tudo bem—, eu disse, pegando a faca de Tasha. —Vou cortá-los aqui. Que tal as senhoras irem tomar um assento ao lado de Lenore?

Lenore estava sentada no sofá com Griffin sentado ao seu lado, esfregando sua barriga de grávida, como se fosse um animal de estimação.

Ela parecia bonita... e isso me fez pensar em Jennifer.

No meu filho.

Esta vida que me tinha sido dada, não era como eu tinha esperado viver.

Se eu já tivesse pensado em uma mulher carregando meu filho, eu teria me imaginado fazendo o mesmo que Griffin estava fazendo atualmente.

Nunca na minha vida eu teria me imaginado assistindo meu filho crescer na barriga de uma mulher que eu desprezo.

—Então, eu tenho uma notícia para você, não tenho certeza que você vá gostar—, Casten disse uma vez que as mulheres deixaram para ocupar assentos em frente a Griffin e Lenore.

Olhei para ele, em seguida, voltei no frango.

—Você procurou mais profundo em Cornell? Autrey? —, Perguntei.

Ele me disse que estava indo fazê-lo.

Nós tínhamos ido pela rota oficial e, claro, houve pouco ou nada de novo lá para ser encontrado.

Então Casten começou a cavar mais fundo, não oficialmente, obviamente.

Casten era um caçador de recompensas.

Ele tinha encontrado Ross Autrey para mim, não que tivesse feito muito bem, no entanto. Em seguida, ele começou a olhar para Liam Cornell.

Eu não esperava qualquer notícia neste momento, me surpreendeu que ele já tivesse alguma.

Levou dias para encontrar qualquer coisa de Autrey.

Quem estava cobrindo suas trilhas era bom.

—Sim—, ele disse, inclinando seus quadris contra o balcão da cozinha ao meu lado. —Eu tive que verificar novamente ... mas o que eu encontrei ... é ruim.

Suspirei e coloquei a faca para baixo, caminhando até a pia para lavar as mãos.

Uma vez que elas estavam limpas das vísceras de frango, eu fui para fora.

Casten me seguiu em silêncio.

Uma vez fora, eu vi Apple conversando com alguém no telefone.

—Yo, — Eu bati. —Core!

Apple virou como se sua bunda tivesse sido cutucada.

—Sim? — Ele perguntou, pendurando em quem ele estava falando.

Eu sorri.

—Vai cortar os pedaços de frango. Tente não fazer deles menores do que já estão, —eu pedi.

Core, que tínhamos acabado de começar a chamar assim desde a noite em que ele me ajudou com Annie na Hail House, praticamente correu para dentro.

—Eu meio que gosto desse nome. Gostaria de ter conseguido algo legal assim —, disse Casten.

Eu bufei.

Casten tinha sido apelidado de 'Big Ten'. Algo que ele nunca superou porque ele disse que fez soar como um surfista.

O nosso não era realmente o tipo de clube que se importava com o que você queria.

Você passou o que queria e que era isso.

—Diga-me o que você tem—, eu disse suavemente.

Ele abriu o arquivo que magicamente tirou do bolso de trás, e meu estômago revirou.

***

Casten rugiu fora no segundo em que Tasha saiu de sua moto, sem sequer olhar para trás para ter certeza que ela estava em segurança no concreto.

Eu ri baixinho, saindo da minha moto quando eu fiz.

O homem está ferrado, ele não tem a menor chance.

Sério, não há nada que um homem possa fazer se uma das irmãs Garcia o colocar em sua mira.

Tudo o que Casten podia fazer era aguentar o passeio.

Annie acenou seu adeus, andei um pouco atrás de Tasha para a porta da frente.

—Não se esqueça que você prometeu me ajudar amanhã com a prática—, disse Tasha como uma reflexão tardia.

Olhei para trás na direção que eu tinha deixado Annie, que sorriu e acenou para a irmã em reconhecimento.

—Eu estarei lá... com os sinos tocando! —, Ela gritou.

Tasha bufou e continuou a andar, olhando para mim uma vez que chegou até a porta.

—Você não vai machucá-la, não é? — Tasha soltou de repente.

Pisquei.

—Não, intencionalmente, não—, eu respondi suavemente.

Ela assentiu com a cabeça, estudando seus pés por um bom tempo antes que ela olhasse para mim, sorrisse, em seguida, entrou sem olhar para trás.

Eu virei e fui embora, uma vez que ouvi as portas bloquearem, indo para a minha moto, onde Annie estava inclinada, brincando com o chaveiro.

—O que você está fazendo? — Eu disse em voz alta, fazendo-a saltar com um olhar de culpa em seu rosto.

—Sinto muito—, ela riu. —Eu só gosto de seu chaveiro.

Eu balancei a cabeça.

—Foi uma bala que tomei no Iraque—, eu disse, não lhe oferecendo nenhuma explicação de por que estava no meu chaveiro.

Eu sabia que ela não iria deixar isso ir.

Embora eu esperasse que ela deixasse, eu sabia que ela não iria.

Annie só não era feita dessa forma.

Ela estava sempre sedenta de informações. Curiosa.

Especialmente quando ela veio para mim. —Você estave no Iraque? — Ela perguntou. Eu ri.

—Sim, você poderia dizer isso, — Eu respondi evasivamente.

Eu não estaria dizendo a Annie sobre o meu tempo lá.

Não essa noite. Não depois que tivemos um bom tempo juntos.

Um dia, ela teria que saber mais sobre o Iraque e as minhas implantações, mas não agora. Somos muito recente. Tinha muitas coisas que precisávamos trabalhar em primeiro lugar, antes de começarmos sobre os demônios do meu passado.

Annie deve ter percebido que o Iraque era um assunto delicado, porque sorriu e se virou na direção da moto.

—Não se esqueça de levá-la até as oito. O jogo começa às nove, —Tasha ordenou, fazendo-nos virar para olhar para trás, a porta se abriu.

Annie acenou para Tasha, reconhecendo que ela tinha ouvido.

—Onde é que ela tem que estar? —, Perguntei.

—O ensino médio. Amanhã é o jogo de voleibol dos alunos na nossa antiga escola, —Annie respondeu, sorrindo ligeiramente.

Meus pensamentos foram imediatamente para os calções apertados, e como porra quente pareceriam o traseiro de Annie.

Não me surpreende que Tasha tivesse sido uma jogadora de voleibol.

Tasha pode ser um nocaute, mas ela não tinha nada em Annie.

Annie, que era baixa e cheia de curvas.

Eu não tinha percebido que as meninas baixas jogavam vôlei.

—Nós vamos chegar lá na hora certa.

Annie sorriu remontando a moto. Ela sentou ali com os olhos fechados.

—O capacete! — Eu lati.

—Merda—, disse ela, cobrindo seu coração. —Você me assustou.

Eu sorri para os meus pés quando subi no assento na frente dela, esperando pacientemente para que ela deslizasse o capacete em sua cabeça.

—Desculpe, — eu disse uma vez que ela estava situada. Ela colocou as mãos na minha cintura.

—Eu não estava realmente dormindo, mas muito perto de ir lá—, ela admitiu.

Bati sua coxa.

—Seu lugar ou meu? —, Perguntei. Ela apertou mais.

—Onde está o seu agora? — Ela perguntou, curiosa.

Em resposta, liguei a moto e voltei em direção ao rio.

Eu estava hospedado em uma casa barco.

Uma que Griffin foi se hospedar durante a separação dele e de Lenore.

Não que a separação tenha sido por muito tempo.

Parece que o barco estava amarrado e determinado a chutar os seus ocupantes para fora antes que eles pensassem que estavam prontos para se comprometer a relacionamentos.

A neblina das nuvens fez a viagem parecer ameaçadora, mas Annie parecia se divertir, apesar de ir para o lado mais frio.

Chegamos na sede do clube, mais uma vez, e ela estava praticamente dormindo nas minhas costas.

E pelo tempo que levei através do lago no barco, ela estava dormindo.

Como, eu não sabia.

O rio era mais alto do que foda, não foi um passeio suave.

O vento estava pegando e as ondas estavam batendo forte, mas Annie não se mexeu, perguntei vagamente se ela tinha que fazer isso, ir para o seu jogo na hora na parte da manhã.

Um rápido passeio do clube para o barco casa, amarrei para cima, enquanto Annie, como um semáforo, roncava suavemente, sem nenhuma preocupação no mundo.

Sua total confiança em mim era humilhante.

Mas, pela primeira vez em muito tempo, desde a minha primeira implantação no Iraque, eu estava com medo.

Eu estava com medo não só por Annie, mas também por mim.

Depois de ler o que Casten foi capaz de descobrir sobre não apenas Liam Cornwell, mas a minha ex-mulher, bem, fiquei em choque.

Eu não tinha certeza de como no inferno ia me tirar disso sem deixar um buraco enorme, escancarado no meu coração.



CAPITULO 15

Quando eu terminar com você, até os vizinhos
vão precisar de um cigarro.

Pensamentos secretos –Mig

Mig

—Que porra é essa que estamos fazendo aqui? Casten perguntou, caminhando ao meu lado pelo corredor da escola Jefferson High.

—Exatamente o que eu quero saber, Wolf resmungou.

Tomei Nathan das mãos de Wolf, encantado por ouvi-lo rir pela primeira vez em semanas.

— Porque, por algum motivo, eu estava amarrado, eu disse, soprando um beijo no pescoço de Nathan.

Ele estava parecendo realmente muito bem, eu estava feliz em ver que ele tinha começado a voltar ao seu antigo eu.

— Como foi que você teve os pés de três filhos das putas, inclusive os seus, amarrados para algo assim? Ridley perguntou.

Eu esperei até que entrassemos pela porta do ginásio que Annie me indicou, para apontar.

— Isso, eu respondi, apontando para Annie com um pequeno calção que cobria um pouco mais do que uma calcinha faria.

—Droga, Casten assobiou, seus olhos indo para Tasha.

Tasha estava usando o mesmo que Annie estava.

Shorts curtos que poderiam funcionar como um par de roupas intimas de meninos, uma camisa de alças com nervuras, joelheiras, meias longas, que subiam até os joelhos, e tênis brancos que eu nunca tinha visto antes.

Eu bufei, em seguida, caminhando até a arquibancada, pisando no primeiro banco para ter um assento no segundo.

Os sapatos me lembraram aqueles sapatos dos anos 80 que as mulheres usavam para se exercitarem, oferecendo o que eu imaginava ser um suporte para os tornozelos.

Eu tinha que admitir, Tasha parecia bem. Mas ela não era Annie.

— As meninas do ensino médio não estão fazendo isso para mim, mas filho da puta, olhando para o outro lado, Ridley demorou, olhando para uma jovem que ainda estava em uma forma incrível, apesar de ser demais evidente que ela não estava na escola a um bom tempo.

— Meus olhos não conseguiram passar desse rabo, Casten murmurou, mais para si mesmo.

— Então, por que os policiais foram chamados para a sua casa de manhã? Ridley perguntou, mantendo os olhos sobre a mulher.

Eu suspirei, colocando Nathan no chão entre as minhas pernas.

Ele imediatamente desceu e começou a atravessar a arquibancada.

Annie, depois de ter visto o menino, saiu de onde estava com uma bola e se encaminhou para Nathan.

Nathan e Annie se conheceram na festa da noite passada, e Annie tinha caído de amor.

Nathan tinha uma maneira de fazer as mulheres se derreterem, por isso, nenhuma surpresa.

—Nate! Annie cantou, curvando-se para recolher o menino em seus braços.

Nathan gritou, Annie o levou a um carro que estava segurando cerca de cinquenta bolas, puxou uma para fora e entregou a ele.

Ele passou os braços grossos em torno da bola tão longe quanto podia, em seguida, deitou sua cabeça.

Afastei ao vê-la segurando um bebê.

Meu Deus, como eu queria, mais uma vez, que tivesse sido ela que eu tivesse engravidado.

As coisas seriam muito mais simples e mais felizes, se fosse ela carregando meu filho.

—Fomos para minha casa ontem à noite, de modo que nesta manhã eu tive que fazer uma viagem precipitada por seu antigo lugar, ao lado de minha casa, para pegar algumas roupas que ela estava armazenando lá para vestir, eu disse.

—E quando eu puxei para cima na minha moto, Jennifer, que estava em casa no momento, saiu pela porta da frente pensando que eu estava lá para vê-la... eu não estava.

Eu tinha inicialmente previsto me encontrar com ela esta manhã para confrontá-la sobre o que Casten me mostrou ontem à noite, mas eu liguei e cancelei quando Annie me perguntou se eu queria ir com ela.

—Ela ficou chateada, — Casten disse secamente.

Eu balancei a cabeça. —Ela ficou chateada.

Wolf riu quando seu filho jogou a bola, fazendo com que Annie se curvasse para ele.

Ele continuou a fazê-lo, também, pensando que era um jogo divertido.

Eu, é claro, pensei que era incrível.

Annie se manteve curvada, dando uma exposição excelente.

— Ela começou a lamentar a mudança, me acusando de ficar com a vizinha, me chamou de todos os nomes sujos.

Eu continuei — E a velha do outro lado da rua em frente a minha casa chamou a policia.

Ridley assentiu.

—Não sei o que ela esperava. Você não pode simplesmente gritar palavrões em seu quintal assim. Eu poderia ser acusado de perturbar a ordem.

Ridley rosnou.

Bati minha mão em seu ombro levando a empurrar para frente ligeiramente.

Ele olhou para mim.

—O quê? Ele perguntou.

—Ela teria merecido isto. Ela teria, mas eu estava tentando não ser mesquinho.

—Pensei que ela ia ter um enfarte quando eu disse para parar com isso, Ridley continuou.

—Por que não foi? Perguntou Wolf.

Eu bufei.

—Ela provavelmente teria, mas eu procurei ficar calmo o suficiente para que pudesse ir embora antes que ela pudesse começar a brigar novamente.

—A última vez que você se deteve em seu temperamento, você acabou se casando com ela, observou Casten.

Suspirei.

— Ele disse a ela que iria para a consulta com seu médico esta tarde, Ridley disse quando eu não respondi rápido o suficiente.

Casten riu.

— Você está tão fodido. Você não será capaz de manter Annie por muito tempo. Ela não vai se colocar com sua merda... Nem com a da sua ex — Casten informou para mim.

—Vou levá-la comigo e você está certo. Ela não estava feliz. Mas Jennifer não tem uma palavra a dizer sobre isso, como eu vivo minha vida e quem eu amo, não quando ela se esgueirou pela minha cama como a porra do diabo — eu joguei para fora.

—Você acha que ela sabia o que estava fazendo todo o tempo? Wolf perguntou.

Um apito perfurou o ar do ginásio, e olhei para cima para encontrar Annie correndo em minha direção.

Ela tinha Nathan em um quadril, e estava sorrindo enquanto caminhava rapidamente para Wolf.

—Vou deixá-lo manter a bola, mas tente não deixa-lo jogar na quadra. Ele pode matar uma de nós uma vez que estamos tão enferrujadas — Annie riu, entregando Nathan.

Wolf pegou Nathan e sentou-o na arquibancada entre os pés.

— Não jogue a bola, menino, ou você vai me causar problemas, com a senhora bonita.

Annie riu suavemente, levando a mão até seu rosto, em seguida, jogou um beijo na minha direção.

Eu sorri, mal resistindo à vontade de agarrá-la e beijá-la até que ela estivesse totalmente sem ar.

Eu não estava tão longe... Ainda.

—Então, como é que este jogo de voleibol vai funcionar? Wolf perguntou com as meninas alinhadas.

Dei de ombros. —Eu pensei que fosse só jogar sobre a rede. Existem regras?

— Você tem três tempos, Casten disse, surpreendendo nós dois.

—Um jogador serve para a outra equipe, e eles têm três toques para obtê-la de volta sobre a rede e fundamentada sobre a equipe que serve do outro lado, por um ponto. E você não pode sair daquela pequena caixa em torno da rede, uma vez que vai para o outro lado. Há um pouco mais do que apenas isso, mas, essa é a ideia.

—Como você sabe tudo isso? Wolf Perguntou o que estávamos todos pensando.

—Minha irmã. Eu costumava ter que ir para seus treinos todas as vezes que ela vinha passear na minha casa — Casten explicou.

Parecia que ele não queria falar sobre isto.

Nem um pouco.

Por isso, deixei passar e assisti ao jogo que passava na nossa frente.

A equipe da escola high era boa, eu lhes daria isso. Mas eles não eram como os ex-alunos.

Mesmo sem praticar, de acordo com Annie, elas ainda tinham habilidade incrível.

Embora no inicio elas estivessem desacostumadas, elas jogavam como uma máquina bem oleada.

Infelizmente, a equipe do time das meninas do colégio não sabia o que as atingiu.

— Jogada perfeita — Casten murmurou, seus olhos fascinados.

A “jogada perfeita” foi recebida por Annie, que colocou-a perfeitamente nas mãos da menina da frente.

O próximo jogo aconteceu tão rápido que eu não estava mesmo certo do que estava acontecendo.

—Quadra! Quadra! Meio! O assistente técnico gritou bem alto.

As meninas se mexeram, tendo descaracterizado a direção conforme o levantador estava colocando a bola. E Tasha perfeitamente formou um arco em torno do levantador, então começou a bater a bola para baixo, na menina que estava na rede.

Ela bateu no chão com tanta força que a bola saltou pelo menos uns quatro metros no ar.

—Puta merda, disse Casten.

Eu concordei.

Isso foi incrível.

— Me pergunto por que ela saiu. Ela poderia ser uma profissional — Wolf observou.

—Ela é a treinadora. A mulher que está lá em cima agora é a assistente técnica — eu disse.

Os olhos de Casten vieram até mim.

—Ela é a treinadora de voleibol das meninas? eu pensei que ela estava na escola de enfermagem, disse Casten.

Eu balancei a cabeça.

— Ela está. Mas ela também está trabalhando em tempo integral — eu disse.

—Annie diz que ela é uma perpetua estudante, e tem três graduações ate agora.

Ela era apenas um ano mais nova do que Annie, que tinha vinte e seis anos, eu também queria saber como tinha chegado a tantas graduações tão jovem, mas nunca perguntei.

Casten, no entanto, ficou intrigado.

Eu podia ver a forma como os ombros tinham mudado, seguindo os movimentos de Tasha da mesma maneira que eu seguia Annie.

Annie trocou sua posição quando as meninas finalmente marcaram nos alunos, e ela foi trocada com um dos outros jogadores.

Esta era mais alta do que Annie, e tomou sua posição na linha da frente mais perto da rede.

Annie sentou ao lado de uma menina sorridente que parecia ser muito educada, conversando com ela animadamente, enquanto fez um gesto para a quadra.

O jogo continuou em torno de nós, e assim quando Tasha foi substituída, o nosso tema de conversa mudou para o caso que Griffin, Wolf e eu estávamos trabalhando.

—Você poderia parar de falar tão vulgarmente? — Uma voz ridícula de mulher disse do meu lado.

Virei-me para encontrar uma mulher que se parecia com a soccer mom[1], ou neste caso, mamãe voleibol.

—O quê? —, Perguntei.

Ela zombou. —Você disse a palavra com F não menos de quatro vezes nas últimas três frases. Por favor, pare de falar assim ou saia. E por que na terra está usando essas jaquetas de gangues em um jogo da escola?

Minhas sobrancelhas subiram.

—Sinto muito, eu não estava ciente de que não poderia usar. Se bem me lembro, eu estava aqui primeiro. Você foi a única que se sentou ao nosso lado, — eu disse claramente.

Ela estreitou os olhos.

—Eu vou ter você fora, fique sabendo que o meu irmão é o patrocinador desta equipe, e caramba, perto de cada evento esportivo na escola. E tenho certeza de que ele seria mais do que dispostos a falar com o seu chefe, — ela assobiou.

Eu ri.

—Senhora, você sabe quem eu sou? Perguntei.

Ela zombou.

— Você é o cara que deixou sua esposa grávida por outra mulher, — ela assobiou.

Virei o rosto para frente, raiva fervendo para a superfície, como lava prestes a entrar em erupção em um vulcão.

De todos na sala, eu teria esperado a explosão a partir de qualquer um dos rapazes ao meu lado.

O que eu não esperava, porém, era que ela viria exclusivamente de Annie.

---

1 Obs. **Soccer Mom** (*Treinadora por acaso* (título no Brasil) ou *Soccer Mom* (título em Portugal)) é um filme norte-americano de 2008dirigido por Gregory McClatchy.

A bola voou ao alcance dos meus braços do meu rosto.

Eu poderia ter estendido a mão e dado um tapa para afastá-la, Se estivesse esperando por isso. Mas não estava, esse foi o motivo pelo qual a garota ao meu lado levou uma bolada em cheio no rosto.

—Cala a boca, mulher! Você não sabe o que você está falando! Portanto, antes de abrir a boca no futuro, certifique-se de que você sabe o que está realmente falando e se tem os fatos verdadeiros antes de espalhar falsos boatos e mentiras sobre as pessoas! —Annie rosnou.

Pisquei, virando para ver Annie de pé sobre mim, outra bola na mão pronta para jogar.

Que ela não perca tempo fazendo.

Ela recuou e jogou novamente, mas desta vez fui rápido o suficiente para pegá-la antes que ela pudesse bater na mulher ao meu lado por um pouco de tempo.

— Chega Annie, — Eu repreendi, rindo.

Ela olhou para mim.

—Como você pode defender isso... — Essa mulher horrível, terrível enquanto ela se senta lá vomitando aquelas mentiras? —Eu não tive nada a ver com o fim do seu casamento, certamente não desfiz o seu lar. —E, ela não sabe uma coisa maldita sobre a sua vida ou a minha, ela não deve ficar espalhando mentiras e fofocas como essa! — Annie cuspiu.

A mulher levantou, voltando para nos enfrentar.

Seu rosto, obviamente irritado e seus olhos se estreitaram quando ela falou. —Oh, você vai se arrepender, eu vou ter certeza disso. Meu irmão vai ver para que nenhuma pessoa ponha os pés em seu salão de beleza nunca mais. — Você pode dar adeus ao seu negócio, sua destruidora de lares! A senhora zombou de Annie.

Eu me perguntei à toa quanto tempo Ridley estava indo deixar que isso fosse em frente, mas quando a jovem que presumi que era a filha da mulher começou a chorar, foi Casten, de todas as pessoas, que se levantou.

—Este não é o momento nem o lugar para isso. Está na hora de ir, —ele ordenou, começando a frente.

—Não se atreva a me tocar! — A mulher assobiou e puxou o braço para longe de Casten antes que ele pudesse tocá-la. Ela se virou, e saiu da sala, deixando a menina perturbada arrastando lentamente atrás de si.

—Bem, Annie bufou, — foi muito divertido.

Mudei para frente, para agarrar a sua mão antes que ela pudesse se afastar e coloquei um molhado e possessivo beijo em sua boca.

—Termine, — eu pedi. —Eu tenho algumas coisas que quero fazer.

Suas sobrancelhas subiram. —Oh sim? —O que é isso?

Eu não respondi a ela, eu só andei de volta para a arquibancada e sentei mais uma vez.

Ela olhou para mim todo o caminho, apenas se virou para o jogo, quando Tasha chamou seu nome.

Para o restante do jogo, nós apenas admiramos a vista e mantivemos nossa conversa com coisas que não tem nada a ver com o que tinha acabado de acontecer.

Uma vez que eles terminaram de jogar, fomos para fora esperar por Annie e Tasha.

Elas devem ter se apressado porque não tinha passado muito tempo, antes de Annie estar de volta em meus braços.

—Você fez bem, baby, — Rosnei contra o pescoço dela.

Ela tinha gosto de sal, o suor em sua pele secou no tempo em que ela passou a falar com os jogadores mais jovens.

—E agora? —Ela perguntou. —Eu tenho uma hora antes de ter de estar no salão de beleza.

Eu balancei minha cabeça. — Vou ter que deixá-los mais cedo... — Me desculpe, tenho que lidar com a Jennifer.

Ela visivelmente se chateou.

—Eu tinha medo que você fosse dizer isso.

Jennifer parecia positivamente bem quando cheguei em sua casa uma hora mais tarde.

—Sinto muito, ela sussurrou. —Eu sei que sai da linha.

Eu queria rir na cara dela.

Claro que ela estava fora da linha. Isso era o que ela fazia.

Ela esteve tão fora da linha, tantas vezes que eu não ficaria surpreso se os meus amigos a chamassem de Jennifer a excluída da linha.

—Eu tenho algumas perguntas para você, — eu disse secamente, olhando para toda a merda que ela tinha estabelecido por ai.

Era como se ela tivesse desistido da limpeza, quando sai, e pela aparência de todos os folhetos de menus, ela parou de cozinhar também.

—Eu tenho que ir a uma consulta médica, você... você ainda vai comigo? — Ela perguntou suavemente.

Dei de ombros. —Sim. Isso é bom.

A conversa que eu queria ter, provavelmente, não deveria ser discutida em um consultório médico, mas pensei que apenas talvez ele fosse mantê-la de jogar um grande ajuste.

Nos dirigimos ao hospital no meu carro que eu não tirei da garagem desde que tinha saído.

Quando eu estacionei e sai para caminhar, não estava imune aos olhares de Jennifer.

Jennifer era linda, e grávida ela estava impressionante.

As pessoas olhavam para nós como se fôssemos o casal perfeito.

Ah, se eles soubessem!

Corri para ter um assento, e Jennifer não tomar um próximo a mim, e sim algum um pouco mais a frente

Ficamos em silêncio por uns cinco minutos até que uma enfermeira a chamou de volta.

—Você deve estar muito animada. Você só tem algumas semanas a mais! —A enfermeira disse alegremente.

Em seguida, ela voltou os olhos para mim. —Eu estive pensando quando você iria aparecer! Ela sempre nos disse como orgulhoso você está.

Eu dei a Jennifer um olhar que claramente disse tudo o que eu estava sentindo, ela desviou o olhar de vergonha.

Esperamos a enfermeira ficar pronta e tomar a pressão sanguínea de Jennifer, verificando os batimentos cardíacos do bebê e perguntando se Jennifer tinha qualquer preocupação.

—Eu tenho tido o que eu acho que são dores de Braxton, mas a minha deixa é que falta uma semana agora, disse ela.

Isso era novidade para mim.

Eu posso não gostar muito dela, mas eu não quero que nada aconteça com ela.

O que me lembrou de que eu precisava chegar ao ponto de por que eu estava aqui com ela, em primeiro lugar.

—Ok, eu vou deixar que o médico fique sabendo. Ele pode ou não pode querer verificar você, disse ela.

Eu estava esperando que não.

Eu queria falar com ela, se ele tivesse que verificá-la, eu teria que sair.

—Obrigado, — Jennifer disse formalmente.

A enfermeira sorriu e acariciou-lhe o braço, eu queria gritar para a enfermeira em como Jennifer era manipuladora.

Ela poderia manipular facilmente alguém como ela.

Alguém.

Bem, exceto eu.

Eu não gostava dela.

Então, novamente, nem meus irmãos.

No momento em que eu fui deixado sozinho com Jennifer, tirei uma nota e entreguei a Jennifer para ler.

Seus olhos se arregalaram, sua cabeça pendia como se eu tivesse a eviscerado onde ela estava sentada.

—Este homem se aproximou de mim, me ofereceu duas centenas de milhares de dólares para dormir com você. Para obter alguma informação de você. Eu tenho o seu número. O seu endereço e de sua carteira de motorista.

Pequenas coisas como essa.

Os lábios de Jennifer tremiam, eu nunca quis nada mais, do que colocá-la em seu lugar.

Eu mantive minha calma. Mal. Ela estava grávida com o meu filho depois de tudo, nunca iria realmente machucá-la... Pelo menos não fisicamente.

— Vá em frente, — eu disse.

—No começo, ele só queria que eu dormisse com você para que ele pudesse obter fotografias de nós dois para chantageá-lo. Com as fotos. —Jennifer sussurrou entrecortada. —Mas quando eu fiquei grávida, ele decidiu que seria melhor ter acesso a qualquer momento que quisessem. Eles planejavam usar o nosso filho para que isso acontecesse.

A raiva queimava debaixo da superfície tranquila do meu exterior.

—E tudo isso estava bem para você? Perguntei cuidadosamente.

Seus olhos encontraram os meus, ela olhou enlutada.

—Eu tomei todas as precauções possíveis quando vim para você. Eu coloquei um preservativo em você. Eu tinha um DIU. Eu nunca quis

que isso acontecesse. Eu só queria cuidar do meu... problema, para fazê-lo ir embora, ela gritou. —Eu só queria sair das drogas.

Cruzei os braços sobre o peito.

—E como foi essa experiência? —, Perguntei.

Ela balançou a cabeça.

—Eu chutei as drogas na reabilitação, bem antes de perceber que estava grávida. Assim, em uma rotatória, o meu problema original se foi, mas, bem, surgiram novos, querido, desde então, — ela admitiu.

Não é a verdade porra.

—Por que me dizer agora? — Eu perguntei, olhando para o estomago dela.

Ah, como eu queria que isso tivesse acontecido com Annie.

Eu queria que Annie fosse a mulher que carregasse minha criança, não esta cadela enganosa na minha frente.

—Eu devo ter o bebê a qualquer dia agora... —Eu queria que você soubesse... no caso de Liam tentar alguma coisa, ela sussurrou.

Eu olhei para longe dela para a parede além de sua cabeça.

—Você está indo para assinar os documentos que da todos os direitos de guarda da criança exclusivamente para mim. —Você vai sair e nunca olhar para trás. Você nunca vai tentar nenhum contato conosco novamente, nunca. —E por nós, eu estou dizendo, o bebê, Annie, meus amigos. Qualquer um na minha vida em tudo. Eu vou tirar você.

—Eu tenho um plano em movimento através de alguns contatos que pode e vai fazer você desaparecer. Você vai fazer tudo o que lhe dizem para fazer, exatamente como eles instruírem a fazer, e você vai ser capaz de viver a sua vida como uma ardósia limpa e um novo começo, —eu disse lentamente, de forma sucinta, sendo claro e não deixando espaço para negociação.

Jennifer começou a soluçar.

—Mas eu –eu- eu quero m-meu bebê. Ele s-salvou minha vida, — ela gritou.

Eu só olhava para ela.

—Eu sou um oficial da lei, Jennifer.

—Você estava ativamente conivente com um traficante de drogas, teve a intenção de me estuprar a fim de obter fotografias para usar em uma tentativa de me chantagear. — Apesar de suas precauções, você ficou grávida como resultado do seu papel nestes crimes contra mim. — Agora você tem um traficante de drogas em sua volta que não hesitará em usar o bebê para chegar a mim diretamente e para mantê-lo em linha para chegar a mim indiretamente. —Não há nenhuma maneira que você possa participar com segurança da vida do bebê sem colocar qualquer um de vocês em perigo. Para evitar que você se torne um fantoche, sua única opção real é correr, nunca olhar para trás e recomeçar. —Você não concorda? — Perguntei com cuidado.

Ela balançou a cabeça com veemência. —Não, você está certo. Eu vou fazer isso, eu vou.— E, Mig, eu ... eu sinto muito.

— Isso não vale de nada agora.

Dei de ombros.

—Talvez algum dia isso vá dizer alguma coisa. —Mas agora, tudo o que você disse para mim é muito novo e fresco. Você me estuprou. — Eu só não entendo como pode fazer isso para mim, para alguém, era um preço justo a pagar para que você pudesse ter dinheiro para drogas. — Muito provavelmente, eu nunca vou entender.

Ela chorou mais.

O médico entrou e olhou para Jennifer com simpatia.

— Hormônios fazem isso com um monte de mulheres, choram incontrolavelmente — O médico disse, mal entendendo a situação.

Eu não o corrigi, porque, honestamente, não tinha nenhuma ideia de como dizer ao médico que no minuto que o bebê nascesse, eu pretendia levá-lo tão longe de Jennifer quanto eu pudesse.

Ele iria querer saber porque, então eu teria que mentir, porque não importa o quê, eu nunca iria fazer Jennifer passar pelo diabo.

—A enfermeira me disse que você está tendo uma dor nas costas? — Perguntou o médico.

Jennifer assentiu.

—Sim, tem sido assim durante toda a semana passada, ela respondeu.

Quando saí do consultório médico com Jennifer ainda soluçando, vinte minutos mais tarde, eu estava seriamente lamentando a decisão de não dizer ao médico o quanto eu não gostava de Jennifer e por quê.



CAPITULO 16

Cada homem precisa se levantar e ser
o homem que ela precisa que ele seja,
ou porra, sentar-se, para que o homem
atrás de você possa vê-la.

-Fato da vida

Annie

—Não. Apenas não, eu disse, sacudindo a cabeça com veemência.

—Eu não estou fazendo isso.

—Ela não tem mais ninguém. E eu não tenho outra escolha. Por favor, não faça isso comigo, — ele pediu.

Ela olhou para mim.

—Por que eu tenho que estar lá? Por que não poso ficar na minha própria casa? E o meu cachorro? — Eu revidava.

Os olhos de Mig estreitaram.

—Porque eu não quero estar lá também. Infelizmente, alguém precisa ficar a volta de Jennifer, desde que ela foi colocada em repouso e não há ninguém, exceto eu. E se você estiver lá, vai ser um pouco mais suportável, ele disse calmamente.

—E poderíamos nos mudar para o seu lugar acima do Salão de Beleza, mas o espaço seria pequeno, e farei qualquer coisa para você ficar mais confortável.

—Por que não contratar alguém para vigia-la? — Eu o desafiei.

Ele suspirou e olhou pela janela.

—Eu tentei isso. Porra, e o faria, mas vai me custar muito dinheiro. E eu comprei novas terras, depois usei todo o meu dinheiro para construir uma nova casa, dentro de no máximo seis meses. Eu não tenho dinheiro sobrando. — Disse ele se defendendo.

Levantei minha Cabeça lentamente.

—Você comprou um terreno e uma casa? — Eu Perguntei alarmada.

Ele assentiu.

—Onde? — Eu perguntei.

— Na estrada que leva à parte de trás do lago. — Ele disse, puxando o seu telefone.

Passamos os próximos dez minutos tentando decidir onde construir uma casa, e eu tenho que dizer que eu estava animada.

Eu nunca tinha visto uma casa ser construída a partir do nada.

Eu pensei que seria uma experiência divertida para testemunhar, mesmo que não fosse minha casa.

—Você está pensando em uma construção mais moderna ou contemporânea? — Eu perguntei, olhando através do Pinterest[2], procurando plantas de casa.

— Eu não sei. O que você gosta? — Ele perguntou aleatoriamente.

Dei de ombros.

—Eu gosto que lembre um pouco o rústico, mas com um toque moderno, — eu disse a ele.

Ele assentiu.

---

[2] **Pinterest** é uma rede social de compartilhamento de fotos. Assemelha-se a um quadro de inspirações, onde os usuários podem compartilhar e gerenciar imagens temáticas, como de jogos, de hobbies, de roupas, de perfumes, etc.

—Esse é o tipo que eu gosto, também. — Ele disse, inclinando sobre as minhas costas para olhar as fotos que eu estava olhando.

—Bem, desde que você sabe o que eu gosto, talvez você pudesse me ajudar a escolher alguns designs para acabamento. Eu tenho que ir, não amanhã, mas no dia seguinte a alguns compromissos diferentes para escolher o piso, armários e luzes, — Ele disse. —Eu quero que você venha comigo.

Eu balancei a cabeça, e então, finalmente, abordei o assunto que estava realmente me incomodando.

—Você sabe que é uma forma de tortura me pedir para viver na mesma casa que sua fodida ex-mulher, certo? — Eu disse cautelosamente.

Eu queria morar com Mig, eu realmente queria.

Na verdade, isso estava no topo da minha lista de coisas que eu queria fazer. Por agora nós só nos vemos por um tempo bem pequeno. Se eu fosse viver com ele, eu iria vê-lo bem mais. Eu queria isso.

Mas o que eu não queria era observar Mig cuidar da Jennifer porque ela estava de repouso na cama.

Mig pegou meu telefone, jogando em direção a cômoda para chamar minha atenção.

Eu pisquei quando olhei para cima para encontrar o meu rosto apenas uma polegada do rosto de Mig.

—O quê? Eu perguntei um pouco nervosa.

— Você não é minha amiga de foda, ele rosnou. Na verdade, você não poderia estar mais longe de ser essa porra.

Eu poderia esconder a magoa que tentou transparecer em meu rosto.

—Ok, — Eu sussurrei.

—Não foi isso que eu quis dizer, desse modo, obtenha esses estúpidos pensamentos fora de sua cabeça. — Ele ordenou bruscamente.

—O que eu quis dizer, é que você é minha mulher. Não uma simples amiga para foder. Então, é claro, que sua opinião importa para mim. Se você realmente não quer viver com ela, eu vou lidar com isso. Vou contratar um cuidador, mesmo que eu tenha que pedir um empréstimo para fazê-lo.

Eu iria lhe oferecer dinheiro, se eu tivesse, mas eu estava bem certa que ele não iria aceitar.

Na verdade, eu duvido que ele iria aceitar dinheiro de qualquer um dos seus amigos, então eu não iria me sentir menosprezada por isso.

—Eu sou a sua mulher? — Eu perguntei hesitante.

Ele riu.

Na minha cara.

Como um asno mal-educado.

— Você tem sido minha mulher desde que se mudou para a porta ao lado. Eu posso ter estado casado... Bem, como você, mas meu coração foi seu desde o momento que você estava na ponta do sofá. Eu conheço você, não quero isso, mas só estou tentando encontrar a melhor solução para esta bagunça.

Ele hesitou.

—Eu estava indo pedir-lhe para vir morar comigo... Ou ir morar com você, já que atualmente eu vivo em uma casa flutuante do tamanho de um selo.

—Isto não é o ideal, eu sei, mas é real. Nossa realidade.

Fechei os olhos.

—Vocês podem se mudar para cá? Perguntei. —Eu tenho um quarto disponível, e acho que com todas as minhas coisas aqui eu vou me sentir mais confortável.

Ele balançou a cabeça, cobrindo meu rosto.

—Sim, nós podemos fazer isso, — ele concordou.

—E não espere que eu fique à disposição. Se ela precisar de algo, você vai ser o responsável. — Rosnei.

Ele sorriu e se inclinou para frente.

—Entendi.

Ele se inclinou mais.

—E é melhor esclarecer, ela não é melhor que minha cachorra. — Eu rebati.

—Este é o quarto de Katy. Katy fica se ela quiser ficar.

Seus lábios estavam um milímetro de distância agora, e eu estava respirando mais rápido em antecipação.

—Nunca sonharia com isso.

— E você precisa falar com ela sobre sua boca.

— Se ela começar a falar mal de você ou de mim, ou de nós dois, eu vou deixá-la ter a borda da minha língua, — Eu assobiei.

Ele me contou tudo o que tinha acontecido hoje no hospital. Começando com sua explicação de por qual motivo ela disse se ter agarrado Mig e terminando a discussão, quando o medico tinha falado com ela sobre a necessidade de manter repouso. Então, isso não pode ser uma situação ideal, mas eu sei que Mig quer que este bebê seja saudável, vou fazer o que precisar a fim de que seja assim.

— Eu acho que eu deveria estar feliz por ser apenas mais duas semanas, em vez de dois meses. — Murmurou.

Sua boca desceu sobre a minha, me encontrei de volta na cama, debaixo do corpo grande, duro e sexy de Mig.

Ele acomodou seus quadris estreitos entre as minhas coxas e aprofundou o beijo.

Meu coração que já estava acelerado com minha ira, começou a bater mais rápido.

Baque. Baque. Baque. Baque.

Engoli em seco em sua boca, lutando para respirar.

Meu sexo começou a latejar em preparação para ele, minhas pernas, involuntariamente, se entrelaçaram em seus quadris.

Seu pau duro dentro da minha boceta.

Ele era tão duro que doía.

Era uma dor boa, mas uma dor, no entanto.

Eu gostei.

Na verdade, eu gostei tanto que eu mal registrei o grito em primeiro lugar.

Somente quando Mig parou, que me fez perceber que o que eu tinha ouvido não foi a TV ao fundo, mas a mulher do outro lado da sede do clube.

Mig trouxe Jennifer aqui, porque era um território neutro, tanto para ela quanto para mim, eu quase tive um colapso com o que vi .

Mig tinha ido para aonde Jennifer estava na sala.

Ela estava deitada no sofá como uma rainha a espera de ser mimada.

Quando eu cheguei, ele imediatamente se levantou e me levou para o quarto, onde eu fiquei.

—Eu preciso ir ao banheiro! Jennifer gritou.

Os olhos de Mig se estreitaram, nós dois ofegando enquanto tentávamos decidir o que fazer a seguir.

O pau de Mig estava mais ereto agora, quando ele olhava para baixo em meus olhos, mas a voz da Jenifer estava ficando cada vez mais alta.

Eu sorri para ele e em seguida, fiz a minha decisão.

Abaixei-me e comecei a levantar minhas calças.

Mig endureceu seus braços ao meu lado e levantou suas pernas, uma de cada vez, para permitir que me movesse para melhor arrumar minha roupa.

Minha calcinha, logo em seguida minhas calças, eu estava toda coberta para o seu olhar.

Ele lambeu os lábios, e começou a abaixar, recuar em cima de mim, mas Jennifer interrompeu mais uma vez.

—Por favor! Eu não sei onde é o banheiro! Ela gritou.

Os olhos de Mig estreitaram.

Eu tinha a sensação de que ela sabia exatamente onde era o banheiro.

Juro por Cristo, a porta ficava à direita da sala principal na qual ela estava. Não havia nenhuma maneira que ela não pudesse vê-lo a partir do sofá.

Então, mais uma vez, eu fiz a decisão para tentar capturar sua atenção.

Eu queria provar um ponto, não apenas para ele, mas também para Jennifer.

Ela não o teria ao seu bel prazer.

Em nenhum lugar no que o medico recomendou, falava que tinha que fazer todas as vontades dela a hora que ela gritasse.

Então, deslizei minhas mãos pelo abdômen de Mig, e em seguida deslizei para o cós da calca jeans, enquanto eu deslizava pequenos beijos em seu queixo barbudo.

—Mig, eu respirei contra sua pele.

Ele olhou para mim conforme abri o botão, e abaixei o zíper.

Mordi o lábio enquanto eu empurrei para baixo seu jeans e sua cueca, liberando seu grande e duro pau.

—O quê? — Ele perguntou.

Eu me inclinei e beijei-o na boca, envolvendo minha mão em torno dele e o deixando cada vez mais ligado.

Eu esfreguei a cabeça de seu pênis contra o meu clitóris, circulando a minha entrada com a cabeça esponjosa e revestindo-o em meus sucos.

—Empurre, — Eu sussurrei contra seus lábios enquanto eu alinhava seu pau com a minha boceta.

Ele seguiu as ordens, flexionando os quadris e empurrando o seu comprimento duro para mim.

Ele não parou de empurrar até que ele bateu no fundo, então apertou os quadris uma vez que ele fez.

—É tão bom, — eu sussurrei, minha boceta ondulando ao redor dele, tentando acomodar a inesperada entrada de seu grosso pau.

—Mig! Responda-me! Jennifer gritou.

Eu puxei sua boca para baixo para a minha, então circulando minhas pernas em torno de seus quadris mais uma vez.

Ele estava instalado, tudo bem.

Ele começou a empurrar para dentro de mim, duro e profundo.

Tão profundo que eu vi estrelas,

— "Jesus", — eu respirei, a cabeça foi para trás enquanto ele bateu um determinado ponto dentro de mim. —Sim.

Seu ritmo nunca mudou, embora os meus olhos estivessem fechados, eu poderia dizer que ele estava me olhando.

Eu não conseguia abri-los, entretanto.

Com cada golpe que ele dava em mim, mais e mais perto eu estava do orgasmo, um orgasmo do jeito que eu nunca tinha experimentado antes.

—O único banheiro que eu conheço é aonde você está, — disse Jennifer, à porta agora.

Mig perdeu a concentração, parando quando ele percebeu o quão perto Jennifer estava.

Eu, no entanto, estava desesperada. Rolei, empurrando Mig completamente fora da cama.

Suas costas bateram no chão atapetado com um baque, e ele grunhiu em reação.

Nossa conexão, no entanto, não foi perdida.

E eu usei isso a meu favor quando eu comecei a saltar para cima e para baixo em seu pau.

Rapidamente puxei minha camisa sobre os meus seios, puxando para baixo os copos do meu sutiã, então eu poderia alcançar meus mamilos por baixo.

Suas mãos foram para os meus quadris e agarrou-os, pois eu o estava matando lentamente.

Seus olhos viram quando eu belisquei e brinquei com meu mamilo, trazendo meu peito até minha boca.

Em seguida, ele assistia com admiração, enquanto eu chupava a ponta do meu mamilo.

—Ah, porra.

Eu teria sorrido, mas minha boca estava ocupada.

Ele assumiu então, empurrando e me puxando para baixo até que meu orgasmo explodiu em mim.

E quando eu fui sobre o pico, soltando um grito silencioso, ele me seguiu.

Mas ele não ficou em silêncio.

Ele gritou alto.

—Porra, sim! — Ele gritou. —Leve tudo.

Levei-o todo e um pouco mais.

—Eu não posso acreditar que você está aí transando com ela quando eu estou precisando ir ao banheiro, — disse Jennifer em afronta.

Eu queria rir, mas eu estava respirando com dificuldade naquele momento.

Minha cabeça caiu, olhei para o homem abaixo de mim.

—Você é má, — ele sussurrou, me beliscando na bunda.

Eu sorri, em seguida, sai de cima dele.

Seu pênis caiu sobre sua barriga esticado como uma tapa molhado, eu sorri.

—Eu vou mostrar o que é ser má, — eu sussurrei, virando em torno dele de modo que ele podia ver minha boceta.

Então eu tomei o seu pau na minha boca e o limpei inteiro.

Um pingo de cada vez.

***

Horas mais tarde, estávamos ambos no Chipotle, comendo burritos, eu estava tentando não babar. Mig estava lindo, de um modo muito sexy sentado ao meu lado, mas não era ele que estava me fazendo babar, o que estava me dando água na boca naquele momento eram os perfeitos e saborosos burritos de frango que o garçom estava colocando em meu prato.

—Quero o dobro de frango, — Eu disse antes que ele pudesse passar para o próximo item.

Ele me deu um olhar estranho e eu queria rir.

Veja, eles não gostam quando você fode com suas porções, no Chipotle. Eles lhe olham duro quando você solicita porções duplas de frango.

Eles não podiam dar uma porção menor, porque você já sabia como era uma porção 'normal'

Então eles tiveram que dar duas colheres do frango, pelo valor normal, quando lhe pedi uma segunda porção. Expliquei a Mig, vinte minutos depois, quando estávamos terminando a nossa refeição.

Eu coloquei um chip na minha boca e finalmente, respondi à pergunta que ele me pediu mais cedo quando nos sentamos.

Eu estava faminta demais para responder, ele achou a coisa toda hilariante.

—Sim, eu venho muito aqui. Então eu sei exatamente como pedir para obter a porção máxima de burrito. — Eu expliquei.

Ele balançou a cabeça sabiamente.

—Eu poderia dizer, — ele sorriu, tomando um gole de seu chá doce.

O grande copo parecia pequeno em sua mão, meus olhos viajaram de sua mão para as tatuagens em seu antebraço.

—O que essa aqui quer dizer? — Eu perguntei, apontando para o lado que a tatuagem circulava seu antebraço inferior.

Ele encolheu os ombros. —Foi um momento de impulso. Eu fiz por um capricho.. Tudo isto significa 'foco'.

Eu percebi que ele não queria falar sobre o assunto, por isso mudei de assunto.

—Foi muito bom que Alison se voluntariou para ficar com Jeniffer, — Eu disse, olhando para Mig do outro lado da mesa.

—Sim, foi. Estou contente também. Eu não quero passar mais tempo do que o necessário. Eu tenho que chegar a uma decisão, no entanto. Só eu vou morar com você, Jennifer pode ficar em seu lugar,

— ele disse. —Se ela precisar de compras ou qualquer outra coisa, ela pode me chamar... ou você

Eu tinha a sensação de que tudo iria melhorar, com a decisão que ele estava indo tomar, então eu o agarrei com as duas mãos.

—Isso soa bem, eu concedi. —Mas se chegar a ser muito ruim, você não vai me encontrar indo ajudá-la, em tudo.

Ele balançou a cabeça, um olhar preocupado no rosto.

—Esperemos que isso não vá ser tão ruim.



CAPITULO 17

Eu gostaria de me apresentar
Dizendo: é bom conhecê-lo, porra.
Essa é a forma de extirpar os perdedores que
terão sua bunda chutada pela minha língua de
uma maneira mais oportuna.

Pensamentos secretos de -Mig

Annie

Ele estava errado.

Foi pior.

Muito pior.

Eu não desejaria Jennifer ao meu pior inimigo.

Ela era carente. Ela estava chorosa. E ela estava irritada.

Adicione os hormônios em cima de tudo isso, e foi ruim, perto do insuportável.

—Eu não vou voltar para lá. Há apenas uma porcentagem que se pode suportar, eu bati meu limite hoje, — eu resmunguei para mim, pisando em frente ao gramado bem cuidado de Mig, atravessando para o meu não cuidado.

Felizmente para Mig, a casa não tinha sido vendida ainda.

Não que Mig não tenha se oferecido para cortá-lo. Ele tinha, mas era meu gramado.

Eu que tinha que cortá-lo.

Quando eu sentisse vontade... e agora eu não estava querendo.

Foi uma coisa boa também que Core, minha babá, começou a acenar, mas então ele viu a expressão no meu rosto e decidiu ignorar as boas-vindas de costume que ele da quando me vê.

Eu estava pronta para brigar com a primeira pessoa que eu visse, e que especialmente seria Mig ou Jennifer.

Juro por Deus, para alguém que não gostava de sua ex-mulher, ele com certeza a tratava como se ela fosse alguém muito especial.

Como apenas agora.

Jennifer tinha tido outra crise de choro, tão ruim quanto ela era, Mig sentou ao lado dela, me deu um olhar de “quer por favor sair", eu poderia acrescentar ter recebido um monte desses olhares na semana passada e começou a falar com ela sobre como ela precisava se acalmar, porque não era bom para o bebê.

Eu estava prestes a bater a porta da minha casa quando um carro parou na minha garagem.

Parei e me virei, olhando para o carro quando o oficial mais antigo que tinha sido o único a dizer-me que o meu ex tinha ido embora, saiu de seu carro e ergueu a mão em saudação.

—Está tudo bem, Core, — Eu disse a ele, que tinha ficado em pé no momento que o carro parou na calçada.

Core estreitou os olhos em mim, em seguida, se voltou para o Oficial Shields.

Eu levantei a mão para ele e ele arregalou os olhos, fazendo com que meus lábios chutasse um sorriso.

—Em que posso ajudá-lo, Oficial Shields?

Eu perguntei uma vez que ele tinha me alcançado.

O Oficial Shields sorriu, e eu tive que admitir, ele era diabolicamente belo, mesmo ele sendo muito mais velho que eu.

—Eu queria lhe fazer algumas perguntas sobre seu ex-marido, se você não se importa. Algumas coisas que foram me incomodando, e eu queria ver se você pode esclarecê-las, explicou.

Minhas sobrancelhas subiram.

—Claro, — eu disse.

Pode ate ser muito bom, vou ficar uma hora ou mais sem ouvir Jennifer se lamentar.

—Ótimo você quer vir até o café comigo? Eu não quero fazer você se sentir desconfortável, — ele disse.

Dei de ombros. —Isso é bom. Você vai ter que me levar de volta ao Salão de Beleza em uma hora e meia.

E foi assim que eu acabei indo embora com outro homem em vez de esperar Mig me chamar para um passeio na traseira de sua moto. Um passeio que eu fui sem meu telefone para que ele não pudesse me alcançar.

—Sabe manobras evasivas que pode nos levar para longe da minha babá?— perguntei, apontando Core que tinha nos seguido em sua moto.

Oficial Shields sorriu.

—Pelo que eu entendo você tem alguns bandidos responsáveis por essa cicatriz que eu posso ver na lateral de sua cabeça, — disse ele suavemente. —Então, se faz Konn sentir-se melhor seguindo você sempre, você vai ter que perdoá-lo.

Eu estreitei meus olhos. Konn, também conhecido como Mig, também conhecido como supridor de sua ex-mulher, estava no topo da minha lista negra. Eu não estava me importando nem um pouco se ele estava se sentindo bem ou não.

Não falamos sobre o que ele queria falar no caminho até lá. Nós falamos sobre o tempo e como estava frio para essa época do ano.

Geralmente, em outubro, estava uns 26 graus durante o dia e uns 15 a noite. Hoje não tinha feito mais do que 18 e já eram 02:30.

Quando nós caminhamos para o café, todos olharam para cima, e os olhares começaram a aumentar.

Normalmente, eu estou com Mig quando eu venho aqui, então eu tinha certeza que era um choque me ver com um homem mais velho e bonitão em seu uniforme.

—Sente-se onde quiser, mas quanto mais longe melhor, — disse ele.

Eu fui até o fundo da sala e deslizei na mesa redonda que estava quase no fundo.

—O que eu posso trazer para vocês beberem? — A garçonete perguntou.

— Chá doce, — eu pedi.

— Café ... Preto, — Oficial Shields disse com um pequeno sorriso.

Uma vez que a garçonete saiu, ele virou para mim e começou.

—Passamos através do computador de Ross Autrey para ver se conseguimos encontrar quaisquer links ou sites que pudessemos seguir, mas nos deparamos com algo interessante, queria saber se você sabe sobre isso. — Disse ele.

Eu levantei uma sobrancelha.

—Ok, — eu disse lentamente – Me mostra, Oficial Shields.

Oficial Shields sorriu. —Me chame de Byron.

Eu balancei a cabeça, ele continuou.

—Seu ex-marido estava vivendo uma segunda vida. Uma que era inteiramente centrada em cima de você. — Byron explicou.

Suspirei.

Claro que ele fez.

Por que não faria?

—O que ele fez? — Perguntei em voz baixa.

—Ele abriu contas em seu nome. Você tem pelo menos seis contas abertas agora, com ele, como consignatário.

Ele me deu alguns papéis, senti meus olhos arregalarem quando eu vi o valor associado a cada uma das contas.

—E precisamos de sua permissão para verificar e determinar a origem do dinheiro.

Eu balancei a cabeça. —Claro que você tem a minha permissão.

— Isso é tudo que você precisa de mim?

— Obrigado por concordar, por enquanto. Se precisar ir mais longe, vamos. — explicou.

Meu estômago se apertou quando eu pensava sobre o que todos esses zeros nesse extrato bancário significavam.

—Nenhum desse dinheiro é meu.

—Eu nunca vi tantos zeros na minha vida. — disse a Byron.

Byron assentiu. —Nem eu. Isso é muito impressionante.

Eu concordei.

Isso era.

Eu não tinha certeza de como ele tinha adquirido, ele só poderia estar traficando drogas para conseguir este dinheiro todo, em primeiro lugar.

—OK. Qual dúvida você tem? — Perguntei.

Ele pegou mais documentos do bolso dianteiro do casaco que estava usando e colocou em cima da mesa na minha frente.

—Você sabe quem é Liam Cornell? — Ele perguntou.

Pisquei.

Em seguida, assenti.

—Sim, eu sei. — Eu confirmei meu estômago em agonia ao ouvir seu nome.

—Ele está listado como empregador do seu ex na sua apólice de seguro. — Ele falou. —Mas não podemos encontrar o "negócio" que possui, e nós queríamos saber se você pode nos dar alguma luz sobre isso.

Eu não quero brilhar alguma luz sobre isso. A última vez que eu tentei ajudar alguém a encontrar algo sobre Liam Cornell, eu acabei com uma dor de cabeça do tamanho do Texas, e uma mudança radical na clientela... não que Mig percebeu isso.

Porque se tivesse, ele não estaria muito feliz.

Mas não havia nenhuma maneira que eu estava dando mais alguma razão a Mig para odiar Liam Cornell.

Não se eu pudesse ajudá-lo, de qualquer maneira.

—A única razão para eu saber o nome de Liam Cornell é porque ele costumava ser um cliente meu, eu respondi.

—Mas também Mig suspeita que ele é a razão para isto, disse tocando a parte do meu rosto, onde a madeira tinha tocado a minha bochecha.

—Por que seu namorado acha que foi ele? — Byron perguntou.

Suspirei. —Eu realmente gostaria que você falasse com Mig sobre isso. Ele sabe muito mais sobre ele e desde do meu ataque, estou desconfortável, em falar sobre o homem.

Byron assentiu sabiamente.

—A última coisa que eu queria falar com você é sobre a apólice de seguro do seu ex-marido.

Minhas sobrancelhas subiram, e o ceticismo deve ter aparecido em minha cara, porque ele sorriu.

—Eu posso ver que você não sabia sobre isso, ele respondeu.

Eu balancei minha cabeça.

—Não, eu não sabia. Que tipo de seguro de vida era? — perguntei, tentando encontrar o número na papelada que ele tinha empurrado na minha frente.

— De morte e perdas de membros acidentalmente. — ele disse, apontando para o título da apólice.

Mas meus olhos foram capturados sobre o número que eu tinha finalmente encontrado no meio da página, e meu coração começou a bater.

—Três m-milhão d- dólares? — Eu gaguejei olhando para Byron.

Byron assentiu. —De fato. Assim que a morte de Autrey foi listada como um assassinato, os fundos foram liberados para ser enviado a você. Mas eles levam em torno de duas semanas a um mês para chegar, que eu tenho certeza você estará recebendo pelo correio ou por via eletrônica, se eles configuraram isso com você, muito em breve.

Minha mente estava um pouco atordoada.

—Quando a apólice foi feita? — Perguntei em reverência.

Byron sorriu.

—Foi feita um dia depois de se casar.

Ele fez uma apólice de si mesmo e colocou você como beneficiária, e fez uma para você, com ele como beneficiário. Ele apontou para os números.

Eu balancei minha cabeça.

—Isso é apenas... Isso é uma loucura.

***

Não foi até uma hora mais tarde, depois que Byron tinha me deixado no meu trabalho, que eu percebi que Mig provavelmente sabia sobre este dinheiro.

Não havia nenhuma maneira que ele não soubesse.

Ele praticamente me escutou falar sobre todas as informações do meu ex-marido. Onde ele gostava de ir quando ele estava fora do trabalho. Por que ele nunca tinha um emprego. Quem eram seus amigos. Quais eram suas senhas.

Ele perguntou sobre o nome dele.

E ele nunca disse uma palavra sobre qualquer conta bancária.

—Você se esqueceu de trazer o seu telefone, — disse Mig da porta.

Eu sabia que ele estava lá.

Na verdade, eu sabia que era sua moto se aproximando quando ele estava a dois quarteirões de distância.

E agora ele estava ali de pé, olhando perplexo, como se ele não tivesse ideia de por que eu estava tão chateada.

Como se ele não tivesse acabado de me largar de novo para atender Jennifer. Ele deveria me agradecer por estar lidando com Jennifer e sua merda!

—Eu não esqueci a maldita coisa. — disse a ele, pegando todos os vidros de loção e óleo que eu estava usando para esta sessão.

Eu podia ouvir Mig inalar como se eu o tivesse surpreendido, mas eu não fiquei tempo suficiente para confirmar ou negá-lo.

—Você não pode simplesmente sair sem me deixar saber. Eu tinha que ir para o trabalho, e você de repente não apareceu. Eu tive que chamar Alison para ficar com a Jennifer, Mig rosnou para mim.

Olhei para ele ao meu lado para fora da minha visão periférica.

—Eu não sei o que eu esperava quando eu concordei em ajudá-lo com isso. — Eu disse, virando e olhando para as janelas antes de voltar a explicar. —Mas... o que eu não esperava, era como você iria correr

para cumprir com todos os seus caprichos. Eu não estava esperando que, quando ela dissesse salte, você o faria. Eu não estava esperando apenas o quanto ela iria tirar proveito da situação, ou o quanto você a deixaria fazer. E eu definitivamente não estava à espera de ser largada tantas vezes por você. Você mesmo disse que ela é uma mestre em manipular, ela sabe exatamente o que ela está fazendo. Mas o que mais me incomoda, é que você está deixando ela fazer isso, ela está nos prejudicando no processo.

Ele suspirou e passou a mão pelo cabelo... O pouco que restou dele.

Que era outra coisa que me deixou puta.

Jennifer tinha feito o comentário de que Mig estava ficando muito tempo sem cortar o cabelo, e que não era a maneira que ele gostava de usar.

Então, o que ele fez?

Ele cortou, porra!

Isso não quer dizer que eu não gosto do seu cabelo curto, porque eu gosto, o que eu não gosto é ela mencionar e ele saltar para fazer o que ela quer.

Decidi que era necessário esclarecer as coisas com Mig, eu abri a boca para falar, mas o meu cliente das três e meia entrou, e ele não parecia nada bem.

—Mr Gains, eu disse gentilmente. — O que você fez para si mesmo desta vez?

Mr Gains também conhecido como “The Gripper”, era um lutador de MMA.

Ele treinava durante todo o dia, e vinha pelo menos uma vez por semana para fazer massagem.

—Marcou um pouco o rosto, — ele riu agradavelmente.

—Você está pronta para mim?

Ele deu a Mig um olhar estranho, quase animado, e eu não conseguia decifrar o que aquele olhar significava.

Mas eu não ficaria para examiná-lo por muito tempo.

Não quando eu estava pronta para começar esta sessão e terminá-la logo, para que eu pudesse ir para casa ou talvez para minha irmã.

Eu pensei que poderia precisar de um pouco de tempo longe de Mig e sua desatenção.

Eu dei um tapinha na mesa quando cheguei no quarto, em seguida, defini minhas garrafas em cima da mesa ao lado da cama.

Mr Gains tirou a camisa, e jogou em cima da cadeira do outro lado da sala. Sua calça seguiu a camisa, mas eu tinha me virado para pegar meus óleos e não cheguei a olhar. Não que Mr Gains não tivesse oferecido para experimentar a mercadoria.

Eu tinha recusado diplomaticamente.

Mig era dificil de sair de sua cabeça uma vez que ele estava lá. E Mig estava lá ... Na minha cabeça... Todo o maldito tempo.

Eu não conseguia tirá-lo da minha mente nem se tentasse.

Não que eu realmente quisesse me livrar dele... Eu só queria que ele deixasse de ser estúpido.

Eu olhei para Mig que estava do outro lado da sala, e eu olhei para ele.

Seus olhos se estreitaram para mim enquanto eu trabalhava minhas mãos sobre as costas do meu cliente, fazendo meu cliente gemer.

—Meu Deus, suas mãos são mágicas. — Mr Gains disse com um gemido baixo.

Sorri diabolicamente para Mig, movendo minhas mãos mais sensualmente.

Normalmente, eu não defino como 'sensual' ou 'não sensual' quando eu faço as coisas enquanto estou massageando.

Na verdade, para mim, isto é um trabalho.

Meu trabalho fazer este homem se sentir melhor, e sua grande quantidade de músculos, normalmente, não teria sido um grande negócio.

Mas Mig e seus olhos semicerrados estavam do outro lado da sala, observando, eu estava chateada com ele.

Então, o que eu fiz?

Algo estúpido.

Eu massageava Mr Gains fazendo parecer que eu estava gostando de tocar o corpo sob minhas mãos.

E Mig viu cada minuto do show.

Ele ficou assim, me olhando trabalhar, com mãos e punhos.

E se eu tivesse sido esperta, eu teria parado.

Mas não o fiz.

E Mig assistiu ao show inteiro com uma puta expressão em seu rosto.

E só quando eu terminei e que ele foi embora, eu percebi que não deveria ter cutucado o urso com vara curta.



CAPITULO 18

Faltando: Barba.
Visto pela última vez: Entre as minhas coxas.

- Camiseta

Mig

—O que você está fazendo aqui? — Gripper, também conhecido como "Mr Gains", perguntou.

Eu o ignorei, entrando no que parecia ser a sala principal do ginásio que era de propriedade de Casten.

Casten era um cara ambicioso.

Ele é dono de seu próprio negócio de caçador de recompensas, que estava fazendo muito bem para ele.

E ele também possuía o único ginásio de lutas em Uncertain, que também passou a ser a única academia em toda a área.

—"Está na hora". — eu disse, andando até o banco.

Eu acho que deixei Adam sem palavras, porque ele não disse nada, enquanto me observava andar longe.

CeeCee, a irmã de Casten, saiu do escritório com um sorriso no rosto.

—O que você está fazendo aqui, Mig? — CeeCee perguntou.

Comecei a tirar a minha jaqueta, logo, seguida por minha camisa.

—"Está na hora". — Eu repeti para ela.

CeeCee olhou para mim como se tivesse crescido uma segunda cabeça em mim.

—Você me disse há dois anos quando te conheci que você nunca lutaria novamente. O que está diferente no dia de hoje? — Ela perguntou.

Eu gostava de CeeCee.

Ela era bonita, doce, era uma mulher que impressionava.

Veja, aqui está a coisa, Adam Gains sabe exatamente quem eu sou.

Eu malho aqui, assim como o resto de nossos irmãos. Mas eu não luto sempre. Eu só faço em uma rotina de exercícios... Eu era um lutador... Eu só não lutava contra uma pessoa real.

Dê-me um saco, e estou feliz.

Dê-me uma pessoa, e isso não está acontecendo.

Até hoje.

Até que eu vi minha mulher esfregar as mãos sobre todo o corpo da Porra do Adam Gains.

E ele sabia, no momento em que passou pela porta, que Annie era minha. Sabia disso, aposto que ele provavelmente sabe por um longo tempo.

Ele estava a muito tempo a procura de uma maneira de me fazer lutar com ele, e parece que hoje era o seu dia de sorte, ele estava indo para obter seu desejo.

Observando Annie esfregar as mãos em cima dele como se ele fosse seu amante, foi a palha que quebrou as costas do camelo proverbial.

Virei para o banco que corria ao longo da parede exterior, esvaziando os bolsos da minha calça.

A última coisa que eu tirei foi a minha arma, que entreguei a Casten quando ele entrou pela porta com um saco do que parecia ser fast food para ele e CeeCee.

—Aqui, segure isso, — eu pedi, entregando a arma para ele.

Ele tomou sem uma palavra, enganchando o clipe sobre seus jeans e continuou andando como se eu não o tivesse interrompido. Finalmente, virou para Adam.

Adam sorriu.

—Não é como se eu tivesse algum controle sobre como ela estava me massageado hoje. Eu fui um perfeito cavalheiro. — Adam disse.

Apertei os olhos.

—Sim, você com certeza foi. Mas você também não a fez parar quando você sabia que eu queria que parasse. — eu disse firmemente.

Adam riu.

—Eu sabia que se pudesse te chatear o suficiente, você poderia treinar comigo, — disse ele.

Apertei os olhos.

—Você sabe que eu não luto mais. — Eu disse com frieza.

Adam sorriu.

—Sim, mas você está chateado, não é? Quer plantar sua mão na minha cara, — Adam provocou.

Meus punhos cerrados.

Eu queria plantar meu punho na cara dele e eu acertaria. Eu queria bater a merda fora dele.

Mas eu não tinha lutado em um ringue em bem mais de dez anos.

Adam era bom.

Mas ele não tinha a menor chance contra mim, embora tentou provar o contrário uma vez antes, eu o parei, não lhe dando a luta que ele queria.

—Eu estava apenas fazendo um favor, de qualquer maneira. Ela perdeu um monte de clientes; é por isso que comecei a chegar uma vez ou duas vezes por semana, em vez de uma vez por semana. — Adam disse, sorrindo.

Ele enfiou as mãos nas luvas sem dedos, me observando, avaliando meu rosto, tentando avaliar minha reação.

Exteriormente eu não mostrei nenhuma reação, mas por dentro, eu estava atordoado.

Eu não tinha percebido que o negócio de Annie tinha sido afetado por tudo isso.

Assim, quantos clientes ela havia perdido?

Um pouco?

Muito?

E por que ela não me disse?

Agora que eu sabia, no entanto, seria capaz de descobrir uma maneira de ajudá-la.

E me enojou que o meu ato imprudente de confrontar Liam Cornell no salão de beleza de Annie tinha feito ela se sentir sem qualquer recurso diante dessa situação, em tudo.

Sentei no banco e lentamente comecei a desamarrar minhas botas, tomando tempo para me recompor.

A primeira regra de luta, era não deixar a raiva desempenhar um papel importante na sua decisão de lutar.

E era o que Adam estava tentando fazer.

Uma vez que as minhas botas e meias estavam fora, levantei e estendi os braços acima da minha cabeça.

Minha coluna estalou quando foi alongada, eu senti vontade de rir quando CeeCee fez uns sons de engasgos.

Ela odiava quando as pessoas estalavam seus nós dos dedos ou as costas, e não fez segredo de suas opiniões.

A porta tilintou de novo, levando a olhar em sua direção por hábito. Eu não estava surpreso ao ver Peek, Ridley, Wolf e Griffin entrando pela porta.

O escritório que Griffin, Wolf e eu compartilhávamos era localizado na mesma rua, por isso não teria sido tão difícil para eles chegarem até aqui.

Peek e Ridley, no entanto, tinham estado fora da Cidade.

Vagamente me perguntei por que e quando chegaram, mas optei por não questionar até que eu tivesse terminado com minha luta.

Não deve demorar muito.

—Quem está oficializando? Adam perguntou quando eu finalmente mudei para a gaiola.

Não era realmente uma gaiola.

Era mais como um ringue, mas rodeado de grade. Estava lá como uma ajuda visual e realmente não serviu a qualquer outro propósito.

—Nada oficial. O primeiro a passar para fora, perde — Eu disse a ele, fazendo piscar em surpresa.

—Ok, — Adam concordou um pouco ansioso.

Essa foi a segunda coisa estúpida que tinha feito.

Adam era muito inteligente, mas ele deixa suas emoções obter o melhor dele. Eu sabia que ele estava animado para lutar comigo.

Ele não estava, no entanto, animado em saber que seria apenas uma rodada.

—Como é que vai completar alguma coisa? — Adam perguntou em confusão.

—Não se preocupe, eu vou deixar você ter uns bons 20 segundos antes de batê-lo fora, eu provoquei.

Ele estreitou os olhos em mim, ouvi uma divertida risada atrás de mim.

Casten.

Ele sabia que esta seria a minha luta.

Gostaria de controlar todos os aspectos disso.

Adam seria um passeio, por assim falar.

—Tudo bem, — Adam disse, — segurando as mãos.

Eu dei uns socos, tomei uma respiração profunda, antes de lançar na direita para o meu ataque.

Veja, essa é a coisa sobre mim.

As pessoas, ou outros lutadores, esperam que um grande homem como eu seja ser lento.

Eu provavelmente tinha vinte e dois quilos a mais que Adam.

Normalmente, estaríamos em aulas de pesos diferentes, mas eu sabia que Adam poderia levar um soco.

Ele tinha sido treinado por Casten.

Mas ele nunca tinha tido que lutar por sua vida.

No fundo, Adam era basicamente um cara bom, ele só precisava aprender a controlar melhor sua boca. E aprender a ficar longe da minha mulher, eu pensei sombriamente.

Apaguei esses pensamentos e coloquei minha mente de volta a um lugar que não tinha estado por volta de uns bons dez anos, desde o verão que eu tinha vinte anos e passei uma semana com meu pai. Também tinha sido a última lição que ele havia dado. E me lembrei cada segundo dela.

Eu tinha levado esse conhecimento comigo para a Força Aérea.

Eu tinha afinado meu corpo para ser a máquina que o meu pai começou a esculpir, eu só tinha ficado maior, mais forte e mais sólido desde então.

Algo que eu estava prestes a revelar para Adam.

Veja a verdadeira razão de eu não treinar com Adam, não é porque eu não queria, é porque eu *queria*.

Em poucos minutos, todos os homens aqui aprenderiam quem era o verdadeiro lutador no ringue.

Mas nunca foi bom revelar a sua mão demasiadamente cedo, porque se você já teve que usar as habilidades que eu possuo, em seguida, você não esta em um bom lugar.

Se Adam soubesse como sou, ele iria me incomodar incessantemente até que eu ajudasse a treiná-lo.

Adam é um bom lutador, e parte da razão pela qual ele é bom, não é apenas por ele treinar religiosamente, mas ele tem uma insaciável sede de conhecimento do esporte.

Ele quer melhorar de vida, e a única maneira de fazer isso, ele tem que lutar com alguém melhor que ele.

Adam balançou seu punho esquerdo, puxando no último segundo, de modo que resvalou meu queixo em vez de me tomar no templo.

Eu sorri.

Ele nunca teria acertado, mas não deixei saber disso.

Regra número um da escola de luta de Konn: Não puxar seus socos.

Você luta para sobreviver. Você faz o que você tem que fazer para obter o seu adversário no chão e você não fica por aqui para ver como ele se saiu.

Eu retaliei com um gancho de direita na barriga de Adam, fazendo inclinar ligeiramente para a frente.

—Guarda! Casten berrou.

Eu queria rir.

Adam não seria rápido o suficiente. Porém a tentativa do treinador foi boa.

Em vez de bater nele com o punho no rosto que ele estava esperando, eu varri meu pé direito fora e ele tropeçou.

Adam tropeçou, mas não caiu.

Mas foi o suficiente para deixa-lo sem equilíbrio, usei isso a meu favor.

Os próximos cinco minutos eu usei para mostrar apenas como era importante fazer guarda.

Eu cortei, mergulhei, abaixei, apenas para bater a merda fora de Adam. Mas não o suficiente para derrubá-lo, mas ele começou a perder força.

Ele era bom, eu poderia dar-lhe isso. Mas ele não estava no meu nível, é provável que ele nunca estará.

Eu não estou sendo pretensioso, é apenas óbvio que sou melhor do que ele.

Adam é definitivamente bom, mas eu tinha acabado de ter mais ... Experiência. Minhas habilidades foram enraizadas nos anos de lições com o meu pai, o meu tempo com os militares e agora no DEA.

Você pode aprender os movimentos, usá-los, e viver por eles. Mas você não é um assassino até que assistiu a vida escorrer dos olhos de outro ser humano. Sabendo que você foi responsável por colocar aquele olhar lá.

E quando eu lutei, eu estava disposto a matar se tivesse.

Adam, no entanto, não é assim.

Ele estava se movendo de forma ineficiente, esgotando-se e apenas atravessando os movimentos agora.

Algo que o vi perceber apenas alguns segundos mais tarde.

—Você está apenas brincando comigo, não é?

Ele respirava através de uma respiração ofegante.

Eu sorri.

—Você queria, você conseguiu.

Ele balançou um soco lento no meu rim, o bloqueei e virei, trazendo as costas à minha frente sem esforço.

Eu pude ver o momento em que ele percebeu que ele estava derrotado.

Mas em vez de derrubá-lo, segui a mover com um ataque de nervos ao pescoço, ate trazê-lo para os joelhos.

Embora ele estivesse acordado e consciente, ele não seria capaz de mover as pernas adequadamente por cerca de meia hora ou assim.

—Venci, eu disse a ele.

Ele baixou a cabeça.

—Venceu, ele confirmou.

O ginásio ficou em silêncio enquanto eu caminhava para fora do ringue para os meus pertences.

Sem uma palavra, eu me vestia, parando apenas para agarrar a minha arma de Casten, antes que eu estivesse fora da porta e indo para o trabalho, uma vez que era, provavelmente, o melhor lugar para mim no momento.

Pelo menos até que esta atitude nociva passasse e eu fosse capaz de falar com Annie com alguma aparência de controle.



CAPITULO 19

Há uma linha fina para o quanto de estupidez
eu posso tomar antes de exceder
o limite da minha paciência.
E, infelizmente para você,
você ultrapassou toda ela.

A um criminoso- Mig

Annie

Eu não sei o que eu esperava de Mig quando entrei na minha casa mais tarde naquela noite.

Mas não era o homem que eu tenho.

—Você já jantou? — Perguntei em voz baixa, vendo a maneira que ele descansava no sofá com uma desconfiança que não poderia trazer nada de bom para essa noite.

—Não, — ele rugiu baixo em sua garganta.

Eu engoli em seco, muito consciente do como ele estava olhando para mim, como se eu fosse o jantar.

—Eu estou fazendo bife e purê de batatas. É tudo o que tenho.

Eu estava querendo ir até a loja nos últimos dois dias, mas tinha evitado desde que eu sabia que isso iria, inevitavelmente, se transformar em uma missão para Jennifer.

Eu não estava comprando seus mantimentos. Eu já tinha ultrapassado todos os meus limites no que concernia à Jennifer.

Ela estava tomando todas as vantagem que podia de nós e explorando toda sua situação para o que era válido.

Então, Jennifer poderia se foder.

Eu teria quase acreditado que faria qualquer coisa para ela, se ela realmente precisasse disso, porque eu não conseguia parar de pensar sobre a vida inocente que ela estava carregando.O bebê que não tinha culpa pelos atos de seus pais ou como eles se comportavam.

De repente, tudo se tornou muito real.

O que eu era para Mig?

Eu deveria ser sua namorada?

Eu poderia ser o tipo de namorada que cuidaria do bebê que seu homem teve com outra mulher?

E se eu quisesse ter os meus próprios filhos?

—Mig? — Perguntei, fechando a geladeira suavemente e me virando.

Ele olhou para cima do sofá e foi, em seguida, que eu vi o seu olho roxo.

—O que aconteceu com seu rosto? — Perguntei em alarme.

Ele sorriu.

—Só um pouco de liberação. Você me irritou pra cacete, eu não queria descarregar em cima de você quando cheguasse aqui, então eu queimei tudo fora no ginásio, — ele murmurou, voltando seu olhar para a TV.

Esse movimento claramente desligou qualquer outro questionamento sobre o olho roxo, então eu decidi abordar outro tópico.

—O que você vai fazer uma vez que o bebê nascer? — Perguntei em voz baixa.

Ele encolheu os ombros.

—Pensei em levá-lo comigo para o trabalho quando der. Quando eu não puder, vou levar o bebê para a creche. — ele murmurou, sem se preocupar em olhar para longe da TV.

Pisquei.

Em seguida, caminhei ao redor do sofá para sentar à mesa de café, efetivamente cortando sua visão da TV.

—Mig, — Eu hesitei quando seus olhos finalmente se encontraram com o meu. Seu olho estava horrível.

—Um bebê não pode ir para a creche até que eles estejam com pelo menos seis semanas de idade.

Suas sobrancelhas franziram.

—Desde quando? — Ele perguntou.

Eu bufei.

—Desde sempre, — eu o desafiei.

Ele largou o controle da TV ao lado dele no sofá, em seguida, levantou os braços para trabalhar suas mãos em seu cabelo.

—Eu realmente nunca pensei sobre isso, eu acho. Sempre pensei que Jennifer estaria lá para cuidar do bebê. Desde que ela teve que ficar de repouso, eu tento evitar pensar sobre as consequências de pegar o bebê de Jennifer, para eu tomar conta.

Ele olhou para mim, finalmente. —Eu não falei nem mesmo para a minha família. Eles nunca nem souberam que eu era casado.

Minhas sobrancelhas subiram, me levantei, oferecendo minha mão.

—Então, vamos dizer-lhes, — eu disse. —Mas primeiro temos que fazer uma rápida parada para pegar umas poucas coisas.

Ele me parou antes que eu pudesse ter mais do que dois passos para longe dele.

—Minha família vive há quase dez horas daqui, — ele me disse.

Pisquei, em seguida, tomei o assento na mesa onde eu estava sentada diante dele.

—Bem, então, talvez nós devêssemos planejar para este fim de semana, não é? — Eu provoquei.

Ele não sorriu.

—Quando você ia me dizer que você perdeu clientes por causa de Cornell? — Ele rosnou.

Meus olhos se arregalaram.

—Como você sabe disso? — Eu perguntei cautelosamente.

Eu nunca tinha visto Mig como estava.

Nunca o vi tão... Agressivo.

Não era como dizer que eu não o achava quente assim, porque ele estava.

Mas eu também nunca o vi tão chateado como agora.

Eu não tinha feito nada!

Ele tinha o suficiente em seu prato, com Jennifer para lidar.

Assumir algo tão mesquinho. Foi apenas um par de clientes!

—Annie, — Mig veio para frente, no sofá.

Isso colocou minhas pernas no meio das dele, e seu rosto apenas polegadas do meu.

De repente eu não estava pensando mais em meus problemas.

Estava pensando sobre o quão bom ele é. Eu estava pensando sobre o quão bem ele cheira.

Eu pensei que poderia ser o seu desodorante, pois eu nunca tinha o visto colocar outra coisa desde que ele se mudou para minha casa.

Todas as manhãs, sua rotina era a mesma.

Se levantava antes do sol nascer, realmente. Ia correr.

Comia um pouco de aveia. Chuveiro. Se estivesse acordada, ele me fodia, e se eu não ele acabava de se vestir.

Ele sempre me deu um beijo antes de partir para o seu dia.

E durante esse tempo, eu me acostumei completamente a observaro enquanto ele se vestia.

Ele sempre colocou a cueca em primeiro lugar, seguida por sua calça, meias, sapatos, camisa, em seguida, por último ele deslizava em algum desodorante.

Eu nunca o vi colocar qualquer colônia.

Então, lá estava eu, contemplando o seu desodorante em uma adoração, quando ele agarrou meu rosto.

— Você está me ouvindo? — Ele perguntou bruscamente.

Meus lábios foram esmagados juntos, olhei para ele enquanto eu falei em um jargão parecido, com meus lábios pressionados.

—O-oh, chei... bmmm, — eu disse a ele.

Ele acariciou meu rosto, cobrindo meus ouvidos como alternativa, e perguntou: —O quê?

—Eu disse que você cheira bem, eu repeti.

Ele piscou.

—O que?

—Você. —Eu o cutuquei com acusação.

—Cheira. Cutucão. —Bem.

Seus lábios tremeram.

—Então, nós vamos falar sobre seus clientes? —Ele perguntou.

Dei de ombros. —Não há realmente muito a dizer aqui. Liam Cornwell é ruim e falou mal de mim em torno da cidade.

—Meu negócio abrandou, sim, mas não o suficiente para eu ficar preocupada ainda. Eu perdi talvez seis clientes no total. Mas eu já os substituí por seis clientes novos, por isso esta tudo bem.

—Como você sabe que foi Liam? — Ele perguntou curiosamente.

—Meus clientes me ligaram e me disseram, — eu expliquei.

Ele balançou a cabeça, levantando suas mãos e passando pelo seu rosto bonito.

—Eu estou olhando para isso, eu juro, — disse ele, finalmente,

Levantando a cabeça me prendendo com o seu olhar.

—Ele não vai ser capaz de fazer isso por muito mais tempo. Ele está queimando através de seus recursos rápido demais, é apenas uma questão de tempo antes que ele fique convencido e se foda.

Eu me inclinei para frente até que minha cabeça estava descansando em seu ombro.

Seu ombro era como um sólido travesseiro. Parecia que eu estava descansando minha testa contra uma rocha.

Uma rocha muito sexy, mas uma rocha, no entanto.

Ele passou os braços em volta de mim, me puxando em um abraço quente.

—Você não merece ter que lidar com essa merda, — ele murmurou.

Eu inclinei minha cabeça para trás até meus seios estarem descansando em seus antebraços.

—Mig, merda acontece na vida e nós tratamos. Ninguém tem culpa nisso, a não ser Liam Connell, então pare de ficar se culpando. — Eu informei a ele.

Ele sorriu seus dentes retos e brancos fazendo contraste com seu rosto bronzeado.

Seu cabelo raspado parecia um pouco melhor hoje do que tinha estado no dia anterior, e eu queria esfregar minhas mãos ao longo do topo de sua cabeça.

Abstive-me, no entanto.

Mal.

—Vou levar isso em consideração, — ele murmurou, seu olhar se movendo para os meus lábios.

Eu os separei um pouco, e quase ri quando ele respirou fundo.

—Eu estou com fome, — ele mentiu.

—Sim? —Perguntei, inclinando até que a minha boca estava apenas milímetros da dele.

—Sim, — ele confirmou.

Em seguida, seus lábios estavam nos meus. Nossas mãos emaranhadas quando cada um de nós pegou a camisa de outro.

A sua saiu primeiro, seguida imediatamente pela minha.

O Próximo a sair foi o meu sutiã. Suas calças. Meus sapatos.

Sua cueca. E, finalmente, minhas calças e calcinha, tudo em um só puxão.

Ele me puxou para o seu colo, o eixo do seu pau duro aninhado na fenda da minha buceta, quando nós dois começamos a nos mover lentamente.

Meus seios ficaram apertados contra o seu peito, os pêlos finos estimulando e agradando os meus mamilos.

—Você é quase tão boa quanto o jantar, eu acho, — ele murmurou, sua mão indo para o meu cabelo para expor minha garganta totalmente pra ele. Seus lábios descendo ate o fim do meu pescoço, eu ri sem fôlego.

—Quase? — Perguntei, sentando para a frente e chegando para guiar seu pênis na minha entrada.

Ele me ajudou, segurando seu pau enquanto eu, lentamente, deslizava para baixo em seu comprimento.

Completamente cheia com ele, a sua mão foi para minha bunda meu corpo ajustando à sua cintura.

Eu comecei a me mover, deslizando todo o caminho por todo o comprimento dele até a ponta antes de voltar para baixo, seu polegar deslizando por minha entrada, meu corpo zumbindo em antecipação.

Ele tentou isso antes, ele tinha apanhado a hesitação em meu rosto, então ele não aprofundou muito.

Desta vez, porém, ele deixou seu polegar reunir a umidade em torno de minha entrada esticada, então ele deslizou até o botão da minha bunda e lentamente começou a massagear lá.

Eu deslizei minha cabeça até que ela descansou em seu ombro, projetando meus mamilos para frente. Meus braços deslizaram por seu pescoço, mantive meu ritmo para cima e para baixo sobre ele, não muito rápido e nem muito lento.

Engoli em seco quando ele finalmente colocou o polegar dentro, os olhos apertando bem fechados, quando faíscas de puro prazer explodiram através de mim.

Quem sabia que ter um polegar na sua bunda seria tão bom quanto isso? Eu não estou falando de um pouco de prazer, estou falando de um monte de prazer.

Eu não poderia me decidir em que me concentrar.

A forma como o seu polegar estava me provocando de um jeito que eu nunca tinha sido provocada antes, ou a forma como o seu enorme pau duro me encheu perfeitamente, arrastando do outro lado, esse ponto dentro de mim, que só ele tinha sido capaz de alcançar.

No final, não importava no que eu estivesse focada. Eu estava em chamas por ele e no orgasmo que vinha crescendo como fogo na minha direção.

Ele tinha três dedos dentro de mim quando eu vim, com tanta força que eu gritei. Alto.

—Mig!

Ele rosnou quando meus quadris desaceleraram, assumindo os movimentos com as duas mãos. Controlando o movimento para o seu prazer, agora.

Ele rapidamente me moveu ao longo de seu comprimento e bateu para baixo, mais três vezes antes que ele explodisse dentro de mim.

Curtas e fortes rajadas do seu sêmen, derramado dentro da minha buceta, me fazendo momentaneamente desejar que não estivesse no controle de natalidade.

Que a sua descendência iria criar raízes. Balancei esses pensamentos, me concentrei no presente. Não precisava deles em qualquer momento adiante, também. Foi por isso, que em vez de me concentrar no que poderia ser, me concentrei no que tínhamos agora.

—Você tem alguma ideia das coisas que você vai precisar para o bebê? —Eu perguntei a ele, virando a cabeça para estudar o seu perfil.

Seus olhos estavam fechados, ele estava respirando com dificuldade. Contentamento começou a infiltrar lentamente nos meus membros.

Lambi meus lábios, mas as próximas palavras de Mig tiveram o pânico crescendo em minha garganta.

—Não. Eu não tenho nada. O que eles necessitam? Fraldas e roupas? — Ele perguntou, parecendo cansado.

Pisquei, sentando para olhar para ele.

—Você está brincando, certo? — Perguntei com cuidado.

Ele piscou. —O que você quer dizer?

Levantei, imediatamente repensando o quão incrível era ter relações sexuais sem preservativo.

Sério, o sexo era um negócio sujo.

Quem sabia?

CAPITULO 20

Como interessante a vida seria se
nossos pensamentos aparecessem em
bolhas sobre nossas cabeças?

Pensamentos secretos de -Annie

Mig

—Eu não gostaria de fazer uma lista. Eu só quero comprar a merda que você acha que precisamos e sair, — Eu murmurei.

Annie me lançou um olhar irritado.

—As pessoas vão querer comprar coisas, e se você não tiver uma lista, eles não saberão o que você precisa, — explicou ela, lentamente, pegando um enorme pacote de fraldas.

Pisquei. —Nós realmente precisamos de tudo isso agora? — Perguntei.

Ela não se incomodou em responder; ao invés disso, se moveu colocando uma enorme caixa de fraldas no carrinho, seguido por banheiras e por pacotes menores do mesmo.

Quanto mais continuou a adicionar ao carrinho, mais eu podia ver os dólares somando.

—Aqui, qual? — Ela perguntou, apontando para os dois assentos de carro diretamente em frente a ela.

—O que há de errado com aquele? — Eu perguntei, apontando para o mais barato.

— Esse é feito para as crianças maiores. Este é para um recém-nascido, indicou.

Eu apontei para o mais barato.

—Este é bom, — eu disse.

Ela escolheu a cor do assento que eu não tinha apontado.

—Será que você vai conseguir outro carrinho? —Você precisara de pelo menos dois, se não três, disse ela.

Porra, relutantemente eu saí com pressa, preocupado de que se eu demorasse muito tempo, ela ia comprar a seção toda.

Conforme andava pela seção de bebês, tinham muitas pessoas me lançando olhares, não podia esperar para ver quando eu tivesse o bebê em meus braços. Um motociclista grande com um pequeno bebê, ia ser divertido.

Depois de pegar o carrinho, corri de volta para a seção do bebê, tomando um atalho através da grande seção de crianças.

Peguei um macaco com braços longos, examinando no caminho de volta para Annie.

Eu tinha acabado de dobrar a esquina do corredor onde ela estava quando eu saí, apenas para encontrá-lo vazio. O próximo estava vazio também.

Até o momento que eu cheguei ao terceiro corredor, meu coração começou a bater acelerado. E quando eu tinha percorrido toda a seção do departamento de bebê, eu liguei para ela.

—Annie!

Os Clientes olharam para mim, mas eu não me importava que tinha acabado de gritar chamando a atenção de todos a minha volta.

Eu estava mais preocupado do quanto tinha sido estúpido em ter deixado ela sozinha, quando eu sabia que não deveria.

—Annie! Eu liguei novamente.

Uma mulher idosa virou para mim e perguntou: —Ela é a menina bonita de camisa vermelha?

Eu balancei a cabeça. —Sim, você viu onde ela foi?

Ela apontou na direção dos banheiros que ficava bem no fundo da loja.

—Ela foi nessa direção, deixou seu carro ali mesmo, ela indicou onde o carro estava estacionado.

Agradeci e fui em direção ao banheiro.

Eu não parei na porta, também.

Eu invadi na direita, e o que vi me fez ver vermelho.

—O que aconteceu? Eu exigi.

Ela tinha um chumaço de papel higiênico cobrindo a boca que rapidamente ficou todo sujo com sangue.

Ela puxou o papel longe de sua boca.

—Um cara me empurrou por trás, eu cai, acertando meu lábio na prateleira, antes de eu ir ao chão, — explicou ela. —Eu não acho que ele quis me machucar.

Eu duvidava disso.

Olhando para ela, eu podia ver. Ela caiu em suas mãos e joelhos, o corte foi no interior de sua boca, fazendo-me perceber que poderia ter sido bem pior do que estava.

—Quem era? — Perguntei.

Ela balançou a cabeça.

—Eu não sei. Eu só vi seus sapatos cinza conforme ele se afastou. Eu acho que tive sorte que ele não se aproveitou da oportunidade para roubar minha bolsa que estava no carrinho, — explicou ela, estremecendo um pouco quando puxou o lábio apertado sobre o dente dela. —Foi tudo confuso quando ele começou a olhar através dela para a minha carteira.

Trinta minutos mais tarde, saímos com vinte por cento de nossas compras, já que eu tinha feito um inferno de confusão sobre o fato de que o sistema de segurança da loja era uma porcaria. Eu não queria saber de desconto nenhum.

Annie queria.

O que, por sua vez, significava que eu ainda estava louco, apenas mantendo uma tampa apertada sobre ela até que eu pudesse chegar em casa e falar com o clube para ver o que nós íamos fazer sobre isso.

—Eu vou tentar...—Eu comecei a dizer, mas a visão de luzes à frente, perto da minha casa fechada me deixou apreensivo antes de terminar esse pensamento.

—Que porra é essa? — Perguntei conforme entrava na garagem de Annie.

A primeira pessoa que eu vi foi Wolf, que estava em pé no meio do quintal de Annie com um olhar sombrio no rosto.

Eu saí, batendo a porta da caminhote, me aproximei dele.

—O que aconteceu? — Perguntei, olhando para a minha casa.

—Alison chamou a polícia porque ela ouviu alguém batendo na porta dos fundos, Wolf explicou. —Quando eles chegaram aqui, eles viram o que parecia ser sangue na varanda de trás, mas era realmente ketchup ... Muito disso... Manchando toda a varanda de trás, quase como se alguém tivesse rolado em torno dele.

Meus dentes começaram a moer juntos.

—Será que você verificou a eletricidade? — Perguntei.

Wolf concordou. —Está sem. Sua linha foi cortada a partir do pólo, mas seu gerador chutou por diante, não deixou Alison ver nada mais do que uma cintilação, por isso que ela não sabia quem chamar.

Eu tinha um gerador de médio porte.

Quando a energia era cortada, ele ligava, mas apenas certas coisas funcionavam.

Como a geladeira, as luzes e o ar condicionado.

Pequenas coisas, tais como o sistema de segurança, não estavam ligados a ele.

Algo que só um profissional conheceria.

Meu gerador era difícil de não ver. Ele ficava preso ao lado direito na frente da minha casa

Eu falava para as pessoas que era uma repartição aonde eu guardava as minhas latas de lixo, embora essa metade do lado direito não era usada para essa finalidade.

— Hoje a noite nos estamos sendo alvo de alguém, empurraram Annie, e a fizeram cair e bater o rosto na prateleira da loja, — eu disse a ele. —Quando eu fui ver a filmagem da câmera de segurança, eles não puderam me explicar porque o sistema tinha ficado oito minutos desligado, justamente quando Annie sofreu o acidente.

Wolf virou lentamente para olhar para mim.

—Conveniente.

Eu balancei a cabeça.

Isso era.

Também muito conveniente.

—Eu acho que é hora de chamar o meu velho. Ver o que seus filhos podem encontrar, eu disse. —Eu tentei fazer eu mesmo, mas esse cara tem as conexões necessárias para se esconder, acho que ele finalmente decidiu parar de jogar comigo e fazer algum dano real.

Era hora de contratar alguém para cuidar de Annie, pensei que Jennifer seria um alvo, principalmente porque ela era a razão pela qual tudo tinha começado.

Mas hoje a noite, estava sendo provado para mim que estava errado, estaria olhando para uma casa vazia em vez de uma contendo uma Jennifer muito puta.

— Essa pode ser a melhor ideia no momento, Wolf disse.

— O que seu pai pode fazer, que você não pode? — Annie perguntou suavemente atrás de mim.

Virei para ela, vendo que estava segurando as sacolas cheias em suas mãos.

— Meu pai tem guarda-costas que são muito leais a ele e ao nome Konn, eu disse. —E se ele diz que há um bebê, eu sei que eles vão assistir você e o bebê para que eu possa colocar toda a minha atenção para encontrar esse filho da puta.

Seus olhos se arregalaram. — Você vai me colocar o tempo todo junto com Jennifer?

Ela parecia tão chocada com a ideia, que eu ri.

— Vai ser apenas por algum tempo. Alguns dias, uma semana no máximo.

Ela estreitou os olhos.

—Eu prefiro ser presa na prisão com metade da minha perna mastigada por ratos, ou ate mesmo partilhar a cela da prisão com uma grande mulher chamada Bertha, que tem uma queda por mim, ela disse teimosamente.

—Não há outra opção, eu disse.

Ela iluminou com a possibilidade.

—Qualquer coisa. Absolutamente qualquer coisa.

Eu sorri.

—Vou lembrar de você dizer isso.

CAPITULO 21

Há querer, e então há a necessidade.
Duas emoções muito diferentes.
Uma delas é uma vida curta de desejos,
a outra é uma permanente paixão.
Você é a última em ambos os casos.
Para sempre e sempre.

Texto De - Mig para Annie

Annie

Ele não pode protegê-la para sempre. Eu provei isso hoje.

Eu poderia ter atirado em você, e ele teria ficado parado no tempo olhando-a sangrar até a morte.

Eu li a nota pela segunda vez, depois uma terceira, enquanto eu tentava controlar meu coração acelerado.

Eu não estava morta.

Ele não tinha me matado.

Mig tinha estado lá.

Tinha assustado ele.

Eu estava bem!

Enfiei o bilhete de volta na minha bolsa quando ouvi os passos de Mig na calçada da frente.

Ele tinha levado Jennifer para a consulta, e para lhe contar que em breve ela estaria mudando para sua casa.

Eu e Jennifer nunca seríamos amigas.

Eu me ressentia demais.

Odiava a forma como ela só sabia reclamar da sua vida.

E para ser honesta, estas duas semanas que estavam quase chegando ao fim, não poderiam terminar rápido o suficiente para mim.

— Oi, — eu disse a Mig uma vez que ele abriu aporta. —Como ela está?

Mig fez uma careta. —Mal. Ela não gosta da Alison.

Eu ri.

Alison era uma das pessoas mais fáceis no mundo para se conviver.

—Eu vou ter Casten trazendo-a. Ela não vai ficar com você ou minha mãe, mas ela vai ficar na casa de hóspedes, com sua própria empregada.

—Vai ser como se ela não estivesse mesmo lá, — disse ele.

Ele me contou sobre essa possibilidade, eu estava bem com isto.

Eu não queria Jennifer muito longe de Mig.

Eu sabia que o bebê nasceria a qualquer momento, e em segundo lugar, eu não queria perder nada.

—Certo, então, eu estou pronta quando você estiver, — Eu disse, dando minha mala para ele.

Ele tomou.

— Casten pode trazê-la com ele quando ele vier? — Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça. —Certifique-se de que ele não se esqueça de Katy. Ela esta com raiva de você.

Katy olhou para mim de seu poleiro no sofá.

Katy era como um gato em muitas coisas.

Ela não gosta de ninguém além de mim, ela só tolera Mig.

Ela odeia se molhar, não gosta de ficar suja e prefere não ter que se deitar no chão. Ela gosta de ser deixada sozinha, é muito raro ela ir procurar companhia.

Agora que ela tinha chegado ao ponto de não se levantar e sair do cômodo se Mig entrasse, se fosse qualquer outra pessoa, você não a veria em tudo.

Eu não podia esperar para ver como ela reagiria a Casten trazê-la em um carro por mais de trezentas milhas.

Seriam momentos de diversão, na verdade!

Mig revirou os olhos. —Ele já tem o espaço limpo para colocar a gaiola de Katy e todos os seus pertences.

Ele olhou diretamente para o travesseiro de cachorrinho.

—O quê? — Eu perguntei em afronta.

—Eu nunca na minha vida vi um cão precisar de um travesseiro, para passar uma semana de férias. O que tem de errado em trazer um prato, comida e coleira? — Perguntou Mig.

Eu bufei. —Você obviamente nunca possuiu um animal de estimação antes. Você tem que tornar a vida deles mais confortável, uma vez que eles vão estar em um ambiente novo.

Ele piscou. —É um cachorro, não uma criança.

Dei de ombros. —Para mim é a mesma coisa.

Eu vagamente o ouvi murmurar algo soando próximo como “não é a mesma coisa em tudo”, mas escolhi fingir que não ouvi.

Eu segui atrás dele enquanto ele me levou até sua motocicleta.

—Ele vai trazer minha outra mala, certo? Perguntei.

Mig assentiu, mas não se virou.

—E sobre o acento do carro para o bebê, apenas no caso? —Eu continuei.

Não faria mal estar preparado.

Eu tinha feito todas as partes duras: desembalar tudo, desde as sacolas, lavar todas as roupas e abastecendo os sacos de fraldas, de acordo com as instruções de minha mãe.

Eu estava pronta para rolar, por assim dizer.

Agora tudo o que precisava era o bebê.

Embora, eu sentia como se estivesse olhando do lado de fora.

Uma vez que ele ou ela estivesse aqui, o que eu faria?

Será que ele me pediria para ajudar? Será que ele me perguntaria se eu poderia sair e dar-lhe algum tempo?

Ele tinha feito um comentário aleatório sobre pedir sua mãe para vir ajudar com o bebê, mas ele não disse uma palavra sobre isso.

Agora eu estava me perguntando.

Eu odiava estar no escuro.

—Podemos parar na casa da minha mãe antes de irmos? Eu quero pegar algo que ela fez para mim, — eu disse.

Minha mãe ligou dizendo que ela tinha tido um sonho comigo ontem à noite, e que ela tinha feito alguns biscoitos porque ela não podia dormir depois de acordar de seu pesadelo.

Assim, sendo a boa filha que sou, eu iria tranquilizá-la e pegar meus biscoitos.... Porque quem deixaria passar biscoitos recém assados de sua mamãe?

—Seus pais vivem perto da sua irmã, certo? — Ele perguntou quando se virou, inclinando contra a motocicleta.

Ele parecia tão sexy.

Os raios da manhã de sol estavam filtrando através de uma grande nuvem branca macia que estava passando em frente do sol.

Ele estava encostado em sua moto, usando seu colete do MC Sants, jeans desgastados e botas pretas, a luz do sol da manhã lhe deu um brilho sexy, quase sonolento, isto fez parecer como o homem mais sexy vivo.

Eu tive que resistir à vontade de lamber os lábios.

—Sim, eles vivem cerca de dois minutos de Tasha, — eu confirmei.

Ele balançou a cabeça, estendendo a mão para mim.

—Seu pai vai estar em casa? —Ele perguntou uma vez que eu coloquei minha mão na sua.

Dei de ombros. — Talvez sim, talvez não. Ele faz um monte de pescaria, agora que está aposentado. E hoje é um dia muito bom. Eu duvido que ele esteja em casa.

Ele sorriu.

— Sua mãe vai gostar de mim, — brincou ele.

Eu não tinha dúvida de que ela iria.

Minha mãe era uma mulher, depois de tudo, embora ela fosse uma mulher casada, ela não era cega e poderia certamente apreciar a vista de um cara quente, tão bem como qualquer outra mulher.

—Que mulher não gosta de você? — Perguntei.

Ele tomou a única bolsa que tinha me permitido carregar conosco e empurrou sem a menor cerimônia em um dos grandes alforjes que tinha aparecido em sua motocicleta esta manhã.

Eu tive que rir quando ele mal conseguiu fechar.

Ele me lançou um olhar descontente.

Eu fingia passar um zíper em minha boca fechada e jogar a chave fora.

—Engraçado. Mas eu não acredito por um segundo se quer que você vai realmente fechá-la, — ele resmungou.

Mig estava com um humor estranho.

Ele ficava perturbado cada vez que ele olhava para mim e via minha boca inchada da queda.

Ele também estava chateado que sua ex esposa o chamou quatro vezes durante a noite porque ela estava "com medo", mesmo sabendo que Casten estava bem ali na sala ao lado.

Ele parecia cansado, mesmo com seus óculos de sol.

—Bem, vamos lá então, — ele disse, ligando a motocicleta.

Montei atrás dele, comentando que ele precisava levantar sua bunda para a frente para poder sentar confortavelmente atrás dele.

—Há um assento lá atrás.

Eu envolvi sua cintura com meus braços e inclinei minha cabeça contra suas costas, uma vez que eu já tinha colocado o meu capacete, em seguida, assenti.

—Eu sei. Mas eu gosto de ficar agarrada em você como um macaco, — eu provoquei.

Ele não disse nada, estava me perguntando se era uma coisa boa ou ruim.

Mas então ele ligou a moto, e vi um sorriso no seu rosto quando ele se virou para verificar atrás de si antes de sair da garagem.

Acenei para Jennifer, que estava na frente do alpendre nos observando.

Ela fez uma careta para mim, me agarrei a Mig mais apertado, grata de que ela não estava mais me observando, desde que passamos pela varanda da frente.

O passeio para a minha mãe foi rápido, eu estava surpresa ao ver minha mãe e irmã na frente do alpendre, bebendo uma xícara de café.

Eu desmontei antes de Mig, fui puxando o capacete enquanto corria pela calçada.

—Esses são meus biscoitos! — Eu gritei para a minha irmã traidora.

Minha irmã sorriu e deu outra mordida no biscoito.

Agarrei-a, peguei o biscoito colocando na minha boca e corri para dentro.

Tasha me seguiu rapidamente, eu sabia que ela iria me alcançar a qualquer momento.

Ela tinha pernas mais longas do que eu, então eu tive que recorrer a medidas mais drásticas.

Foi por isso que eu bati a porta em sua cara, trancando em seguida.

Ela bateu na porta por longos segundos antes que ela parasse abruptamente.

Corri para a porta da garagem e tranquei, também.

Tasha apareceu uma vez que eu joguei o ferrolho.

Seus olhos se estreitaram e eu sorri.

Ela olhou para a janela que estava aberta no lado oposto da sala, e eu corri ao mesmo tempo em que ela.

Ela só teve que correr ao redor da casa.

Eu tive que correr por um corredor, contornar o bar, e em seguida, ir para outro corredor para chegar a janela aberta.

Foi um jogo estranho, eu culpava meus pais pela compra de uma casa com divisões tão estúpida.

Eu tinha que saber quando jogar a toalha, corri de volta a cozinha e agarrei o prato de biscoitos, ri quando ouvi minha irmã amaldiçoar, quando ela caiu em suas mãos e joelhos, no lado oposto da casa.

Eu andei calmamente pela sala de estar, em seguida, caminhei de volta para fora com o meu prato de biscoitos em uma das minhas mãos e uma garrafa de fanta na outra mão.

Meu pai bebia Fanta.

Não era o meu refrigerante favorito, mas era o que eles tinham.

Então eu peguei.

Eu graciosamente tomei o lugar que minha irmã tinha ocupado anteriormente.

Eu vi o café da minha irmã e eu tomei um grande gole antes de empurrar a metade de um biscoito na minha boca.

Então, para uma boa medida, eu lambi cada um dos sete biscoitos no prato, me certificando de deixar uma generosa quantidade de saliva sobre eles, antes de eu tomar outro gole de café.

Só então eu olhei para cima para ver a minha irmã, mãe e Mig me olhando como se eu fosse louca.

—O quê? — Perguntei.

Os lábios de Mig se contraíram antes de ceder à um primeiro sorriso que eu tinha visto em seu rosto hoje.

—Isso é nojento, — Tasha resmungou, sentando nos degraus ao lado de onde Mig estava em pé.

—Mãe, você conheceu Mig? — Eu perguntei com a boca cheia de biscoito.

Minha mãe concordou.

—Sim, eu conheci, — disse ela.

A minha mãe era toda curvas em seus um metro e cinquenta e dois centímetros. Hoje, ela parecia que não se preocupou em terminar de se vestir.

Seu cabelo ainda estava no coque que ela normalmente fazia todas as noites antes de dormir.

Ela ainda estava vestindo sua camisola por baixo do seu robe favorito, e seu par de chinelos de usar em casa

—Por que não está vestida? —São quase dez da manhã. — Eu falei.

Minha mãe deu de ombros.

—Eu estava indo tirar um cochilo desde que seu pai vai pescar o dia todo. Você disse que não tinha certeza de que poderia vir, então eu não vi qualquer razão para trocar de roupa, disse ela.

—Então sua irmã veio para me dizer que você caiu e bateu o seu rosto. Assim, aqui estou eu, querendo saber por que minha filha não me disse o que aconteceu com ela quando eu estava no telefone dizendo a ela sobre um pesadelo que eu tive com ela se machucando?

—Opa, — eu disse, empurrando um biscoito em minha boca.

—E como é que Tasha sabe deste assunto, de qualquer maneira? Eu não contei a ela.

Tasha sorriu maliciosamente.

—Eu tenho um novo amigo.

Eu levantei uma sobrancelha para ela.

—Quem? — Perguntei.

Ela pegou o telefone e me mostrou uma foto de Casten.

Meu queixo caiu.

—Não! — Eu disse em voz alta. —Você não pode tê-lo, ele é meu.

Tasha estreitou os olhos.

—Você tem Mig; você não pode ter Casten, também, — ela disse teimosamente.

—Mas ele pertence a Mig! Você vai estragar ele, e Mig vai perder seu melhor amigo! — Eu disse.

Eu não tinha certeza se isso era verdade, mas soava bem.

Tasha tinha uma maneira de queimar as pessoas, no entanto. Ela era divertida e descuidada, mas ela também era volúvel e, definitivamente, “em e deixar o amor” e seguir em frente.

Realmente não era porque ela queria quebrar os corações dos homens inocentes, mas porque ela não poderia se ajudar.

Ela não tinha controle sobre ela sendo impressionante, e Tasha ficava entediada facilmente.

Se você não pudesse constantemente entretê-la, o que era quase impossível, ela iria encontrar algo, ou alguém, ou outra coisa, para entretê-la.

O que explica por que ela estava atualmente no curso de enfermagem.

Ela realmente não quer ser uma enfermeira, ela apenas necessita do desafio.

E Casten, provavelmente, estava dando-lhe exatamente o que ela queria: um desafio.

— Ele ligou para você? — Perguntei curiosa.

Tasha sacudiu a cabeça. —Não. Eu mandei uma mensagem para ele como eu faço todas as noites. Essa é a única maneira que eu posso obter informações sobre você.

Isso era verdade.

Tentei proteger a minha família a partir do drama que estava acontecendo ao meu redor. Eles não precisavam se preocupar comigo, também.

—Casten não vai se machucar, — disse Mig — especificamente porque ele e um menino grande.

Eu queria rir.

Mig não tinha ideia.

Bem, pelo menos seria divertido de assistir.

— Estes biscoitos são realmente bons, mãe. Obrigada por fazê-los, — eu disse, dando outra mordida no biscoito.

Eles continham pedaços de chocolate, grandes pedaços de chocolate, em vez de batatas fritas.

— De nada, mi hija, — disse minha mãe.

— Não pense que você está fora de problemas, no entanto.

— Uh-oh.

Se minha mãe porto-riquenha estava usando espanhol, ela estava chateada.

Quando éramos pequenas, meu pai queria ensinar-nos espanhol, uma vez que era o seu idioma principal, mas minha mãe tinha sido inflexível em oposição a ele.

—Nós estamos na América. Nós falamos inglês.

Meu pai ainda falava espanhol, sempre que estava irritado, mas ele não empurra o problema com minha mãe.

Eu nunca realmente entendi qual exatamente era o gatilho que a levava a voltar a falar espanhol.

Geralmente, era quando ela estava extremamente estressada, mas que não foi a única vez que ela fez isso.

Eu só sabia que se a minha mãe estava falando espanhol, ela estava chateada, preocupada, animada ou um pouco louca, a combinação desses sentimentos.

Portanto, eu fiz o que faço melhor.

Eu fugi.

—Tenho que ir, mãe! — Eu disse, saltando para os meus pés.

—Mig e eu temos um monte de quilometros para percorrer antes de chegarmos ao Alabama.

Mig sentiu que havia algo de errado, estendeu a mão para a minha mãe.

—Foi bom conhecê-lo, vou esperar você para o jantar na próxima semana, — disse a ele, apertando sua mao.

O jantar em família era um assunto que minha mãe levava muito a sério.

Assim, para a minha mãe convidar Mig, sem conhecê-lo por mais de cinco minutos, era enorme.

Além disso, ele também não fazia ideia que minha mãe sabia que eu tinha uma queda por meu vizinho ao lado.

Ela também tinha estado lá no dia que eu vi o passeio de Mig em sua Harley pela cidade.

Ela nunca se esquece de um rosto, e sua mente estava ativa

Ela nunca se esquecia de nada que lhe foi dito.

E claramente, ela não tinha esquecido a minha confissão quando estava bêbada, sobre porque eu queria me divorciar de Ross.

Eu quero um homem como Mig. Um homem que faz o meu coração bater. Um homem que iria me proteger com a vida dele. Que nunca vai me deixar ir. E se eu disser que quero que ele se vá, ele vai lutar por mim.

E, o que eu disse a ela, ainda é verdade até hoje.

Esperemos que eu tenha isso, porque eu não acho que poderia deixar Mig ir embora, mesmo se eu tentasse.



CAPITULO 22

Eu prefiro viver a vida como um honesto pecador,
do que um mentiroso, fodido hipócrita.

- Pensamentos secretos de Mig

Annie

Eu furiosamente bati no ombro de Mig, apontando para o lado da estrada onde eu queria que ele parasse.

Ele obedientemente puxou, sem uma queixa, e virou a moto desligando-a.

—O que estamos fazendo? — Perguntou Mig.

Apontei para a linha dos estados de Louisiana / Alabama.

—Não, — eu indiquei o grande letreiro.

Ele parou, direto na linha de divisória dos estados. Então, com um enorme sorriso no meu rosto, eu saí da moto e voltei o sinal de que distinguia a área na minha frente com o ponto que estava á procura.

Então eu pulei sobre um pé à minha direita.

—Você viu? — Perguntei em voz alta.

Ele estava me estudando com um olhar confuso em seu rosto.

—Sim, — ele concordou.

—Você me viu viajar no tempo? — Eu pedi a sua confirmação.

Ele arqueou as sobrancelhas.

—Eu não tenho certeza do que eu vi, — ele admitiu.

Eu sorri, em seguida, pulei para trás sobre a linha.

—Aqui, você pegou esse tempo? Eu perguntei provocando. — Eu perdi e depois recuperei uma hora, em questão de segundos. A viagem no tempo, baby. Este é o meu superpoder!

Ele virou a cabeça para o céu.

—Annie, — disse ele, um sorriso brincando em sua voz.

—Você me fez parar nada menos do que dez vezes.

Duas dessas vezes foram para escolher flores silvestres ao lado da estrada.

—Pelo amor de Deus, mulher, ele virou o rosto para mim, podemos, por favor, podemos apenas chegar onde estamos indo? Minha mãe nos espera a tempo para o jantar, eu juro por Deus, se estivermos atrasados, ela nunca vai deixar você esquecer isso.

Eu franzi o nariz para ele.

—Ok, mas você poderia simplesmente tirar uma foto ...

Ele desceu da moto e começou a caminhar em minha direção.

Eu ri e comecei a recuar.

Ele arqueou as sobrancelhas.

—Você realmente quer jogar esse jogo? — Ele perguntou.

—Eu levanto e corro cinco quilômetros por dia. A única vez que eu já vi você correr, foi para ir ao Chipotle[3], e a única elevação que você faz, é levar um burrito à boca.

Minha boca caiu aberta, pela afronta.

—Você ... você ... é um homem horrível! Como você se atreve! — Gritei, abanando o dedo para ele.

[3] Chipotle Mexican Grill: Restaurante

Ele sorriu e, pela primeira vez, eu realmente vi como ele estava feliz.

Mas sua felicidade veio, basicamente, me chamando de gorda, bem, nenhuma mulher que se preza iria deixar um comentário desses passar em branco, sem alguma resposta.

Então eu fiz o que tinha a fazer: Eu joguei sujo.

Virei, em seguida, esfreguei os olhos para que pudesse fluir uma boa quantidade de lágrimas.

Eu tinha sido abençoado com a capacidade de chorar à vontade.

Era uma coisa boa, também, porque eu precisava de uma habilidade especial para lidar com a minha tempestuosa irmã.

Ela era o bebê em nossa família, ela levava vantagem em tudo, até que eu começasse a chorar. E meu pai sempre caia, em linha reta.

Os braços de Mig me circularam por trás, eu dei uma boa e falsa soluçada, fazendo com que ele congelasse.

Então, ele me virou para que pudesse ver as lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

—Eu ... eu ... por que você está chorando? Eu não quis dizer isso, querida. — Mig disse rapidamente.

Eu olhei para ele, sorrindo fracamente enquanto eu simultaneamente recuei para dar-lhe um soco em seu abdômen.

Ele resmungou, conforme olhou para mim em choque.

—O que foi isso? — Ele perguntou, esfregando a barriga.

Apertei os olhos.

—Você sabe que eu tenho pesos em minha loja que eu levanto, amigo! E eu faço Ioga.

—Assim, uma ida ao Chipotle, comer burrito, não é a única coisa que eu levanto! — Eu rebati com inteligência.

Seus lábios tremeram, comecei a apontar meu dedo para ele.

—Não se atreva a rir! — Eu gritei.

Antes que eu pudesse fazer uma retirada para mais longe, Mig me agarrou apenas com um puxão quando um caminhão passou bem ao meu lado, me fazendo pular.

Eu estava tão perdida no que Mig e eu estávamos fazendo que não percebi que nos aproximamos da autoestrada.

Jesus.

Porem, Mig nunca ficava desatento, ele viu o caminhão e ficou chateado, levantando a mão e falou com o motorista conforme ele passou por nós.

Eu queria rir, mas eu não consegui, segurando o olhar de Mig, ou o que eu presumia que era o seu olhar, uma vez que ele estava usando óculos de sol, o que tornava impossível para eu ver seus olhos.

—Então, o que acontece se eu rir? — Ele rugiu, abaixando a boca para mordiscar meu pescoço.

Mordi o lábio quando imaginei o que eu gostaria que acontecesse.

Esta pequena fantasia, tinha que fazer todo o trabalho.

—*Eu faria você me lamber até que a sua língua estivesse com cãibras*, era o que eu queria responder. O que eu disse, porém, não foi sequer remotamente semelhante ao que eu estava pensando.

—Você estaria me levando café da manhã na cama pela próxima semana, — disse eu.

Ele bufou. —E como você iria me obrigar a fazer isso?

Eu pensei sobre isso e não poderia vir com uma resposta lógica. Tudo o que me veio à mente teria ficado fora do propósito se eu tivesse que obrigá-lo a fazê-lo.

Suas mãos começaram a deslizar no fundo da minha camisa, e outra buzina de um grande caminhão soou.

Eu pulei, batendo a cabeça no queixo de Mig.

Mig rosnou, em seguida, deixando as mãos deslizar livre.

—Tudo bem, é hora de ir, — disse ele, pegando a minha mão.

Eu segui atrás dele, a minha mão deslizando na dele.

Ele remontou em primeiro lugar, agarrando ambos os capacetes e esperando por mim para tomar meu lugar, antes dele o entregar de volta para mim.

—Nós temos uma hora ou menos, para chegarmos lá, disse ele.

Eu secretamente pensava que era bom, porque eu já queria fazer xixi.

Não que eu estaria dizendo isso, apesar de tudo.

Ele me disse para não beber tanto, eu realmente não queria ouvi-lo dizer "- Eu avisei", novamente.

Saímos da rodovia cerca de dez minutos depois que tínhamos chegado de volta sobre ela, tomando um monte de estradas que parecia que eu estava andando em círculos.

Algo que eu percebi mais tarde, que era o ponto.

Nós puxamos até um formidável portão e Mig esperou alguns minutos para ele ser aberto.

Uma vez que não havia espaço suficiente para estacionar, ele continuou em frente e começou a correr por uma via bem longa. Tinha quase o tamanho de um campo de futebol, se não mais.

—Este caminho deve ter custado uma fortuna para fazer, —eu disse.

Mig acenou com a cabeça.

—Ele custou. Ficou em cinquenta mil, se me lembro bem, —ele confirmou.

Então nós puxamos até uma casa enorme com vista para o mar que era, provavelmente, do mesmo tamanho que a minha antiga escola.

Era incrível.

Eu estava meio preocupada por conhecer a mulher em pé na varanda da frente.

O homem estava vestindo calça jeans, mas era bem passada com um vinco em cada lado na frente.

Eu não era grande em passar, não em tudo, eu certamente não estava, senão toda amarrotada após a longa viagem.

Mig virou o veículo desligando, e eu precisava de um minuto para minha audição limpar o residual eco de sua motocicleta.

Levei um momento para perceber que Mig estava infeliz.

Seu corpo estava praticamente vibrando com a tensão.

—Que porra você está fazendo aqui? — Mig perguntou ao homem de pé na frente dele.

— Vitaly, filho. — ele disse, seu sotaque russo nítido. —Eu só tinha que encontrar a pessoa que fez você me chamar a primeira vez em quatro anos.

Pisquei.

Mig não tinha falado com seu pai em quatro anos?

Por quê?

Mig nunca falou mal de seu pai; verdade que ele pouco falou dele em tudo.

E se eu não estava enganada, eu poderia jurar que vi a mãe de Mig olhar para o pai de Mig com reprovação, mas também com amor.

Eles se divorciaram há anos.

Poucos anos, se lembro bem do que Mig falou. Mas eu poderia ver. Eles gravitavam naturalmente entre si.

Eu apostaria meus últimos vinte dólares que ainda havia algo entre eles.

A avó de Mig passou empurrando seus pais que ainda estavam em pé no topo da escada, e veio em minha direção.

—Meninos, disse a avó. —Que tal vocês fazerem isso depois dos nossos convidados entrarem?

Ela era da mesma altura da minha mãe, mas muito mais frágil.

Seu cabelo, pelo que eu tinha visto nas fotos que Mig tinha espalhado por todo lugar, tinha sido anteriormente totalmente preto, agora era de um corte reto e todo prateado.

Enquanto os dois homens ficaram trancados em um silencioso olhar, A avó suspirou e agarrou a minha mão, e me levou para a cozinha, que estava ao lado da sala de estar.

— É tudo testosterona! Vamos dar-lhes uns poucos minutos para falarem sozinhos, — a avó disse com sua voz frágil, quando ela seguiu em frente.

Segui-a, muito consciente de que era altamente improvável que um dos dois homens iria recuar.

—Eles não estão indo começar a lutar entre si? — Perguntei preocupada.

—Não, — a mãe de Mig disse atrás de mim, assustando o mundo fora de mim.

Bati minha mão para baixo no meu peito, a respiração um pouco acelerada.

—Você me assustou, — disse a ela.

Ela sorriu e caminhou em torno de mim para a cozinha.

—Gostaria de algo para beber? —Ela perguntou, recolhendo uma cesta do que parecia ser pão caseiro e trazendo-o para a mesa.

Minha boca encheu de água.

Eu estava definitivamente engordando uns quilos extras, enquanto estivesse aqui.

—Você tem algum chá doce? — Perguntei.

Ela assentiu com a cabeça, em seguida, foi até a geladeira enquanto eu sentei onde a avó me indicou, ela tinha uma força surpreendente para uma mulher tão velha.

—Fale-me sobre você. Mig nunca trouxe uma mulher para casa antes, — Avó ordenou.

Eu sorri feliz com o fato de que eu era a primeira mulher que elas conheciam.

Então eu disse a elas sobre mim. Meu trabalho. Como Mig e eu nos encontramos. Então eu mencionei Jennifer, mas rapidamente parei, antes que eu falasse demais.

—Você está brincando, Vada, a mãe de Mig, disse.

— E sua ex esposa está grávida? Quem é o pai?

Ela estava inclinada para a frente, ouvindo tudo o que eu falava.

Um pouco tarde demais, percebi que talvez eu não deveria ter falado sobre os assuntos pessoais de Mig.

Mas como é que eu ia saber que Mig nunca disse à sua família sobre ser casado?

—Sim, ela está grávida. E eu já te disse, Jennifer estará vindo para cá amanhã, — Mig disse cansado, conforme entrou na cozinha, seu pai, Sr Vitaly, em suas costas.

—Não, — disse Vada. —O que você me disse foi que você estava trazendo uma mulher aqui que precisava de proteção. Duas mulheres que precisavam de proteção. Um era a sua mulher, e a outra não.

Eu queria rir.

Isso era Mig. O rei em só falar o que ele achava que os outros precisavam saber e nem uma única palavra a mais.

—Então talvez agora não seja um bom momento para dizer que você vai ter um neto logo? — Mig perguntou, cruzando os braços sobre o peito.

Eu poderia dizer que apenas pela maneira como ele disse, que ele não quis dizer algo assim.

Mas as duas mulheres na cozinha se espantaram, de repente eu estava cercada por duas mulheres muito animadas.

— Para quando é o bebê? — Perguntou Vada.

—Oh, você não parece grávida. Estou tão feliz por você, Vitaly. — Nonnie murmurou, apontando para ele.

Eu estava congelada, não sabendo, o que no mundo, eu iria dizer sobre isso.

As sobrancelhas de Mig franziram, conforme ele fechou os olhos.

—Merda, — Mig suspirou.

Pobre rapaz.

—Mig, — eu disse. —Você pode talvez nos dar uns poucos minutos?

Ele olhou para mim como se eu tivesse acabado de salvar a sua vida, em seguida, de bom grado despediu-se, agarrando seu pai junto.

Sr. Vitaly foi de boa vontade, mas eu podia dizer que ele estava animado para ter um neto também.

—Senhoras, — eu disse. —Eu não estou grávida.

Ambos pararam de falar e olharam para mim confusas.

—Mas ... — Vada começou.

Eu levantei a mão.

—Sente-se, eu preciso te contar uma história, — eu disse suavemente.

Eu poderia dizer pela forma como as duas mulheres estavam sentadas, que elas estavam um pouco desapontadas quando eu lhes disse que não estava grávida. E embora, o pensamento era de alguma forma agradável, não era meu tempo e nem o de Mig ainda.

Um dia, sim. Mas agora, não.

Ainda não.

—Então... havia essa garota ...



Olhei para cima com simpatia vendo como fisicamente exausto Mig estava quando finalmente ele se arrastou pela porta de seu quarto.

Ele estava falando com seus pais e avó por um tempo muito longo.

Eu podia ouvir o Sr Vitaly gritando com todo o ar de seus pulmões em russo.

Eu só tinha sido capaz de entender o básico, porque quando a palavra 'Jennifer' saiu de sua boca, eu calmamente saí, fechando a porta atrás de mim.

Então eu escapei para fora, em seu quarto. Eu adivinhei que era o nosso quarto, já que nossas bolsas estavam lá.

Eu tinha passado um quarto maior, sabendo imediatamente que o pai de Mig estava hospedado lá, pois as meias do homem estavam no chão. Mas também haviam roupas íntimas femininas, e eu não fui muito longe no quarto antes de recuar.

Eu também passei o quarto de Nonnie e sabia que era dela por todos os quadros de diferentes gerações nas paredes.

O último que eu entrei era o quarto de hospedes. Então eu vi o quintal, embora eu não pudesse ver a piscina que eu sabia que estava lá.

Eu estava sentada na cama, olhando para o gramado, ouvindo os sons das ondas quebrando na praia e tentando abafar os gritos.

Agora, aqui, eu me sentei com um milhão de perguntas sobre a minha mente. Então eu comecei com ele, embora eu soubesse que ele precisava de uma pausa.

Mas era a hora.

Eu precisava saber.

—Mig ... por que você não falou com o seu pai esse tempo todo? — Eu perguntei.

Ele fez uma careta, sentando em uma cadeira de vime encerado que estava encostada na parede

—Meu pai tinha diferentes maneiras de garantir que eu me tornasse um "homem", como gostava de chamar, e muitas dessas formas sempre acabavam comigo sangrando, — ele murmurou.

— Eu não gostei quando ele nos deixou. Eu ainda me ressinto dele. Ele é o motivo que eu fiquei com Jennifer.

Isso fazia sentido, infelizmente.

Eu odiei que ele teve esse tipo de infância.

—O que você quer dizer com 'sangrando'? — Perguntei.

Ele franziu o nariz.

Foi bonito.

O que para Mig, era estranho.

—Ele chutou a minha bunda em uma base diária para ter certeza de que eu era capaz de lutar, no caso de algo me acontecer e ele não poder estar la para me proteger, — disse ele em resposta.

Pisquei.

—Ele bateu em você, assim você saberia como lutar? — Perguntei, confusa.

Ele encolheu os ombros. —Mais ou menos. Colocou-me em artes marciais. Como Jiu Jitsu. Krav Maga. Eu sou um mestre em quase tudo que há para ser um mestre, tentando garantir que eu tivesse formação em algumas diferentes técnicas.

—Então, você competiu em torneios? — Perguntei.

Ele balançou a cabeça, os olhos nunca desviando do teto.

—Não. Não exatamente, — ele respondeu enigmaticamente.

—E você fez tudo isso antes de sua carreira militar? — eu continuei, não lhe dando uma chance de fechar-se.

Sua boca se fechou, e seus olhos ficaram sem foco.

Rosnei em frustração e me levantei, andando para a porta.

—Onde você está indo? — Ele perguntou casualmente.

Olhei para ele por cima do meu ombro.

— Para longe de você e suas respostas evasivas, — eu falei conforme bati a porta e caminhei no corredor escuro.

Em seguida, ainda mais, para a piscina ao ar livre aonde havíamos jantado um pouco mais cedo naquela noite.

A piscina era uma daquelas piscinas de borda infinita que tinha vista para o mar. Eu estava deitada em uma das espreguiçadeiras que tinha vista para o oceano. Devido à forma como a piscina foi construída, paralela com o horizonte, a piscina parecia que estava correndo direto para o oceano.

Eu estava tentada a entrar, mas eu só estava vestindo uma camisola, já tendo tirado o sutiã e calcinha para ir para a cama ... e para Mig.

Não que eu lhe daria a satisfação de saber disso agora.

Olhei para o quarto principal, acenando um pouco quando vi Vitaly apertar seus dedos na minha direção quando ele trancou as portas francesas.

Virei meu olhar de volta para a piscina, o mar e o horizonte, e contemplei a minha vida.

Ela estava em ruínas.

Eu tive que entrar em contato com todos os meus clientes e dizer-lhes que eu estava tomando uma 'licença'. E enquanto eu não precisava me preocupar com dinheiro (ou o dinheiro do seguro), eu não tinha certeza de que os meus clientes iriam voltar depois que eu fechei meu salão. Esse tinha sido o último prego que eu desci no caixão do meu salão.

O que significava que, uma vez que não sabia quando eu iria reabrir, eles teriam outra pessoa fazendo o serviço, alguns voltariam, mas eu, definitivamente, iria perder ainda mais clientes.

Eu já tinha perdido alguns por causa desta situação.

Mig entrou em minha linha de visão, inclinei minha cabeça de volta para fixá-lo com um olhar.

—O que você quer? — Eu perguntei.

Ele sorriu.

—Você.

—Bem, você não pode me ter. Eu terei uma pausa do seu pau por um tempo, — eu disse a ele honestamente.

— Ele atrapalha meus pensamentos, colocando nuvens em meu cérebro, então eu começo a pensar que as coisas são melhores do que realmente são.

—Uau, — disse ele, andando em volta da cadeira. —Eu não tinha ideia de que meu pau era tão poderoso, baby. Eu quero dizer, sim, ele é um cara grande e trabalha todos os tipos de mágica, mas você faz parecer como se ele fosse o líder de um culto, ou algo assim.

Eu o enxotei para fora, e ele riu quando se sentou entre as minhas pernas.

Seu corpo grande forçou minhas pernas abertas mais amplas e eu só deixei que isso acontecesse, porque ele teria apenas se sentado sobre elas, se eu não deixasse.

Eu não acho que minhas pernas poderiam lidar com o peso da sua bunda.

Ele se fez confortável, voltando seu rosto para o oceano, enquanto se recostava contra o meu peito.

Quando eu fui me mover, ele agarrou meus braços e envolveu-os em torno de seu pescoço.

Eu não estava desconfortável, por si só, mas eu também não estava confortável, com Mig se pressionando contra mim.

—Na parte de trás do meu pescoço, disse ele.

Em seguida, ele pegou minha mão e mudou-se até que os meus dedos tocaram uma pequena cicatriz, enrugada.

—O que é isso? — Perguntei, não querendo me mover agora que eu percebi que ele queria falar.

Eu massageava o local quando ele começou a falar.

—Quando eu tinha dez anos, meu pai começou a minha formação.

— Naquele primeiro ano, ele também começou a me colocar em jogos de luta em ringues para testar minhas habilidades e identificar minhas fraquezas, — disse ele. —Eu estava emparelhado com crianças em torno de cinco anos mais velhas do que eu, cujos pais também queria que eles aprendessem esses mesmos conjuntos de habilidades.

Pisquei.

—Mesmos conjuntos de habilidades? — Perguntei com cuidado.

Ele assentiu.

—Sim. Você não vai acreditar o tipo de atenção que pequenos ricos podem obter. Chantagem, extorsão. Para não mencionar que eles são mais propensos a ser alvos de um sequestro e pedidos de resgate , — disse ele.

—Alguns pais, como meu pai, acreditam que, se treinarem seus filhos para se protegerem, eles seriam pelo menos capazes de lutar de volta, se necessário, se alguma vez eles fossem pegos.

—Isso é... isso é loucura, — eu finalmente disse.

Mig bufou.

—Essa foi a minha realidade. E em todos os verões e uma pausa para o natal, até que eu tinha dezoito anos, foi gasto treinando com o meu pai, — ele suspirou.

—Foi no verão do meu décimo quarto aniversario que o meu pai decidiu que talvez eu não era tão bom quanto ele tinha esperado que eu fosse, ele decidiu plantar um dispositivo de rastreamento no meu pescoço durante uma das vezes que eu tinha sido nocauteado.

Eu gelei com o polegar cobrindo a cicatriz.

—Isto é ... isto é ...Eu não consegui terminar.

Que tipo de pais fariam isso?

Então minha reação instintiva foi apenas isso... para proteger.

Vitaly estava com medo de seu filho ser sequestrado.

Então, ele tinha feito o impensável.

E marcou seu filho como se ele fosse um cão.

—Sim, — disse ele.

Pisquei.

—É? — Engoli em seco.

Ele assentiu. —Sim. Eu descobri sobre isso quando fui para a Força Aérea. Ele veio para minha graduação do acampamento, contou sobre isso quando ele me pegou para o jantar... Então me pediu para deixá-lo aqui, para ter sua paz de espírito.

Fiquei em silêncio.

—Eu fui para baixo quando eu estava voando durante um exercício de treinamento. Pescado fora do oceano por um navio russo, não menos, — disse ele. —E detido para resgate.

Eu fiquei em silêncio imóvel, esperando por ele continuar quando o meu coração começou a correr.

—Eles sabiam da minha localização geral, mas os Russos eram o que você chamaria de piratas modernos, — disse ele.

—Eles pediram dinheiro em troca da minha vida. E você sabe que o Governo dos EUA não negocia com terroristas.

Não, eu não sabia disso.

— Meu pai descobriu, embora até hoje não sei como. A Força Aérea não teria falado qualquer coisa. Eles não costumam dizer a família, a menos que há um corpo, ou que eu estou vivo e me recuperando em um hospital.

Eu não sabia disso também.

—Eu estava muito machucado para me salvar. Eu tinha os dois braços quebrados, uma clavícula quebrada, e dois tornozelos torcidos da queda no oceano.

Meu paraquedas abriu demasiadamente tarde; vamos apenas dizer que não é divertido bater no oceano na velocidade que eu tinha caido.

—Então seu pai te salvou? — Eu adivinhei.

Ele assentiu.

—E ele estava desapontado comigo, —ele confirmou.

Pisquei.

—Por quê? — Eu praticamente lati.

— Por não ser capaz de me salvar, eu acho, — ele supôs.

Eu não acho que foi isso.

De modo nenhum.

Mas eu iria deixar essa conversa para mais tarde.

Agora, Mig precisava de mim.

Ele tinha compartilhado algumas coisas profundas comigo, coisas que eu tinha certeza de que ele não quis compartilhar.

—Então, depois que me recuperei, voltei, e fiz algumas mudanças na minha vida. Melhorou. Levou mais chances. Fiz algumas coisas que nunca mais quero fazer de novo, disse ele.

—Mas essas coisas me levaram para Uncertain, e eu tenho sorte. Eu poderia ter sido morto com todas as coisas que eu tentei fazer, — ele suspirou.

— Eu corri riscos estúpidos, não me preocupei com o resultado. Até que eu vi você.

—Eu? — Perguntei.

Ele assentiu. —Um ano depois me mudei para Uncertain, você estava no estacionamento do restaurante, conversando com um homem sobre a compra de seu carro.

Lembrei-me disso.

E lembrei exatamente o momento em que ele tinha ido para fora.

Eu não tinha percebido que ele pudesse me ouvir, no entanto.

—Ele me testou duramente, — eu ri.

Mig rolou, fazendo algo na parte de trás da minha cadeira com as mãos, e de repente eu estava de costas.

—Sabe como foi quente ouvi-la falar com um homem sobre um carro? — Ele perguntou. —Estava claro que você sabia exatamente o que você estava falando. — Ele afirmou.

Eu sorri com a lembrança.

O cara tinha pensado que, porque eu era uma menina, eu não sabia nada sobre carros. Mas eu sei.

Eu tinha virado o jogo tão rápido, que o homem não sabia o que o tinha atingido.

—Eu também fui a razão pela qual você tem o seu Mustang, —ele disse.

Pisquei.

Eu tinha um bom Mustang Cherry vermelho.

Ele corria como um sonho, eu só o dirigia nos finais de semana se eu tivesse tempo para tirá-lo da garagem.

Quando eu era mais jovem, tinha sido um sonho obter esse carro. Quando fiquei mais velha, eu percebi que tipo de prêmio que eu tinha

no Mustang, então eu comprei um carro para o dia a dia e deixei o mustang para ocasiões especiais.

Ele era um carro para feitos especais.

—Sério? Como? — Perguntei.

Então as coisas começaram a clicar.

— O carro era seu? — Perguntei com cuidado.

Ele balançou a cabeça, olhando para baixo em meus olhos.

—Mais ou menos. Comprei-o com você em mente. Em seguida, vendi para você por meio do amigo de Alison, disse ele.

Minha boca ficou boquiaberta.

—Você está brincando.

Ele balançou sua cabeça.

—Não.

E, de repente, eu simplesmente não podia evitá-lo.

Eu ri.

Eu ri até que eu chorei.

—Você é horrível, — eu disse a ele.

Ele sorriu, inclinou-se ainda mais, e deixou sentir sua ereção.

Foi então que eu percebi que ele estava só de roupa de baixo... E eu sem nenhuma.

CAPITULO 23

Por favor, não seja um idiota, Mig.
Ele teve anos de experiência em ser um idiota.
Na escala dos idiotas, ele é um especialista,
e você é um novato.
Há uma grande diferença entre o dois.

Pensamentos secretos de Annie.

Annie

Lambi meus lábios, lançando um olhar superficial e nervoso em volta para me certificar de que estávamos sozinhos.

Nós estávamos.

A única coisa que conseguia ver com a luz, estava há uns dois pés de distancia de nós.

O brilho suave da lua mal oferecia claridade suficiente para ver o rosto de Mig.

Mas nós estávamos fora, poderia dizer pela maneira como ele estava correndo seus lábios ao longo do comprimento do meu pescoço, que não estaríamos entrando.

A camisola que estava usando foi lentamente levantada sobre minhas pernas, até que estava presa sob minha bunda.

—Levante sua pequena bunda linda, — ele sussurrou rispidamente.

Eu obedeci, levantando meus quadris e empurrando minha buceta contra ele.

O comprimento da sua ereção estava mal contida pela cueca, ele estava quente, duro e, oh, tão pronto.

Embora, não demorasse muito para ficar duro recentemente.

Bastava um simples olhar meu e ele estava lá. Eu gosto.

Eu gosto muito disso.

Minhas mãos correram por suas costas lisas, chegando na base do pescoço onde afagei o pouco cabelo que tinha.

Arrastando as unhas contra seu couro cabeludo, arfei quando ele mordeu meu ombro. Meus quadris empurraram, eu podia sentir o frio da almofada da poltrona debaixo de mim.

Foi áspero, mas quase não notei quando Mig finalmente retirou a camisola sobre minha cabeça.

Assim que meu seio apareceu, seus lábios agarraram meu mamilo e o mordeu.

Minhas mãos foram acima da minha cabeça, trançando sobre o metal da cadeira com o meu corpo arqueado para recebê-lo.

Ele pressionou um cotovelo na almofada ao lado minha cabeça, enquanto o outro correu o comprimento do meu corpo, provocando arrepios pela minha pele.

Ele estava trabalhando um dos seios quando eu estendi a mão para tocar o outro. Vendo isso, Mig sugou mais duro e um arrepio se arrastou pela minha espinha.

—Cócegas? — Ele perguntou, fazendo novamente.

Desta vez eu não fui capaz de reter o riso que acompanhou o movimento, fazendo-o sorrir.

—Eu te amo, — disse ele.

Meu corpo congelou.

—O-o quê? Engoli em seco, dando a minha total atenção.

Sua boca desceu e correu ao longo da minha clavícula antes que ele passasse para o outro mamilo. Mas antes que ele tomasse o bico em sua boca, ele rosnou.

—Você me ouviu.

Eu ouvi.

Eu só queria que ele repetisse.

Uma e outra vez até que as palavras finalmente afundassem.

Embora, ele fez.

Em vez disso, suas ações mostraram em bom tom, como ele adora meu corpo.

A maneira como suas mãos se movem sobre o meu corpo lentamente, sensualmente, mostrando seu amor, devoção e compromisso comigo.

—Um dia, — disse ele. —Você vai se casar comigo.

Mais uma vez, meu corpo congelou e o pouco ar que tinha em meus pulmões, congelou.

—O-o quê?

Eu parecia um disco quebrado.

Mas ele estava me dando tudo o que eu esperava e sonhei ter com ele.

Para não mencionar a forma como suas mãos foram tateando ao longo do meu corpo, não era surpresa que eu não conseguisse me concentrar, em primeiro lugar.

Ele mudou de posição para liberar sua ereção da sua cueca boxer.

A visão do seu pau enorme iluminado pela luz da lua, de joelhos entre as minhas pernas abertas, é de tirar o fôlego.

Mig é, sem dúvida, um homem bonito e também poderosamente impressionante.

O luar sombreando o seu rosto, fazendo com que a expressão de concentração em que ele estava, parecesse ainda mais feroz.

Seu abdômen ainda mias pronunciado do que o habitual.

Sua ereção se destacou na frente dele: reta, longa, grossa e furiosa.

São seus olhos, porém, que não me permite desviar.

—Você tem algumas palavras para mim? — Ele perguntou, apertando seu pau e trabalhando a mão em todo seu comprimento.

Lambi os lábios, mal contendo o impulso de enterrar meus dedos em mim para trazer o orgasmo que ele me fez esperar.

—Quais palavras? — Eu provoquei.

Ele começou a trabalhar o seu comprimento mais rápido.

Suas bolas balançado com o movimento, eu comecei a ofegar.

Ele ficaria lá durante toda a noite, mantendo as mãos para si mesmo, se eu não dissesse às palavras que ele sabia que eu sentia.

Minhas mãos foram para os meus seios, pressionei em conjunto para tentar aliviar a dor que eu estava sentindo.

—O amor que tenho por você, Mig, não posso colocar em palavras. 'Eu te amo' simplesmente não parece ser suficiente, é por isso que eu não disse nada ainda, — falei, derramando meu coração. —Eu te amo mais do que eu já amei alguém na minha vida. E para seu outro comentário, aquele sobre se casar comigo, nem sequer é uma questão a ser feita. Eu fui sua a partir do momento que vi você andar pela cidade na sua Harley negra.

Ele sorriu.

Em seguida, pegou quadris e me virou até que meu estômago estava para baixo.

Meus quadris foram puxados para trás, de repente fui preenchida com dois dedos.

Dois dedos ásperos e grandes.

—Sempre tão molhada para mim. Apenas para mim. — ele rosnou, empurrando seus dedos dentro e fora.

Mas eles foram embora tão rapidamente quanto eles vieram... Não por muito tempo.

Logo eu estava cheia com três deles.

Ele bombeou dentro e fora, curvando-os para baixo procurando esse ponto dentro de mim que sempre me faz disparar como um foguete.

E como todas as outras vezes, eu não o desapontei.

Eu gozei.

Difícil.

Apertado.

Apertando em seus dedos como se meu corpo nunca mais os quisesse deixar sair.

Mas deixou.

E quando meus quadris começaram a cair, ele me agarrou com suas mãos grandes e me empalou com seu pau.

Sufoquei um grito no meu braço.

Ele lentamente trabalhou seu pau em mim em movimentos suaves, puxando e empurrando até que ele estava completamente encaixado em mim.

Uma vez que me tinha completamente preenchida, começou me balançar, não puxando para fora em tudo.

Foi incrível, como se nós dois fossemos um só.

Eu caí para trás e o novo ângulo o empurrou, impossivelmente, ainda mais dentro de mim.

Ele rosnou, suas investidas se tornaram mais pronunciadas.

Engoli em seco quando começou a empurrar cada vez mais dentro de mim.

Normalmente, ele era muito cuidadoso com o quanto ele me dava, mas quando continuou empurrando profundamente, percebi que ele estava fora de controle.

Gostei bastante de ter um pouco de dor.

Seus impulsos começaram a se tornar um pouco mais frenéticos, sua perda de seu controle acendeu a minha.

Logo nós dois estávamos perseguindo algo que nem um de nós reconheceu até muito mais tarde.

Pele bateu contra pele.

Mãos agarraram para puxar.

Mig puxou meu cabelo.

Cavei minhas unhas em suas coxas até que vi sangue.

E quando meu orgasmo finalmente bateu em mim, não consegui segurar o grito.

Mig derramou-se em mim, rosnando como um animal.

Quando as luzes se acenderam, meu cérebro voltou para a realidade.

Gritei e pulei para a frente, mergulhando para a minha camisola que estava no chão ao lado da espreguiçadeira.

Eu mal consegui obtê-la, antes da porta que eu tinha visto o pai de Mig fechar mais cedo, abrir novamente.

Sentei na espreguiçadeira, de costas para a porta e olhei para o peito de Mig.

Ele estava sentado de frente para mim, felizmente, com seu pau coberto.

Eu poderia dizer o segundo em que ele percebeu que seus pais estavam dormindo juntos, porque ele endureceu lentamente.

—Por favor, pelo amor de Deus, diga que você não estava fazendo o que eu acho que estava fazendo, — Mig disse ao seu pai.

Eu cobri o rosto de vergonha.

Não poderia ser muito diferente, então do que tínhamos feito apenas alguns minutos atrás!

Mas eu deixei de dizer em voz alta desde que valorizo minha saúde.

—Eu poderia dizer o mesmo para você, filho. Tente manter o som mais baixo a partir de agora, numa próxima vez que você levá-la na espreguiçadeira na frente de meu quarto, em vez do seu, — disse o Sr Vitaly, fechando a porta quando percebeu que tudo estava bem.

Meu rosto ardeu ainda mais, eu comecei a rir.

—Oh, meu Deus, — eu gemi.

Mig suspirou.

—Você me faz me esquecer, algumas vezes, — ele disse suavemente, puxando minha cabeça para a frente em seu peito.

Eu envolvi minhas mãos em torno da sua cintura, descansando minha bochecha contra seu peito musculoso.

—Eu não consigo me ajudar, — eu provoquei.

Ele rosnou.

—Meus pais... — Ele amaldiçoou. —Eles estão juntos de novo. E deixe-me dizer uma coisa, eles são horríveis juntos. Brigam como cães e gatos. Eles não se importam quem está perto quando eles brigam.

—Eles se amam, — eu disse a ele.

Ele rugiu baixo em seu peito. —Sim, eles se amam.

Eu me inclinei para trás, deixando ver meu rosto.

—Então deixe-os tentar encontrar o seu feliz.

Ele trouxe a testa para a frente até que se inclinou contra a minha.

—Como encontramos o nosso feliz? — Ele perguntou suavemente.

Eu sorri.

—Sim, como encontramos o nosso.



CAPITULO 24

Eu não estou dizendo que você não
vai me machucar ao longo do caminho.
O que eu estou lhe dizendo, é que vai valer a pena.

-De Mig para Annie

Mig

—Não vejo por que não posso ir com você, —Eu rosnei.

—Porque nós temos o seu pai aqui e o bebê precisa de coisas. Eu não quero você por perto, porque ainda estou chateada com você por manter essa víbora em segredo. —Minha mãe berrou.

Ela estava chateada.

Eu sabia que ela ficaria, foi por isso que eu não disse nada a ela.

Ela saiu sem dizer mais nada, olhei para o teto, estudando o telhado de zinco.

Minha avó não disse uma palavra, qualquer uma.

Eu podia sentir sua raiva, no entanto, quando ela passou por mim.

E juro por Cristo, ela intencionalmente pisou no meu pé com seu andador.

—Pai, —Eu o parei antes que ele pudesse seguir minha mãe para fora de casa. —Por favor, seja cuidadoso com ela. Ela é inteligente, mas situações perigosas parecem apenas encontrá-la, ela não tem nenhuma ideia sobre como se proteger. Por favor, fique atento e vigilante.

Ele levantou uma sobrancelha condescendente para mim.

—Eu lhe ensinei tudo o que sabe. Me dê um pouco de crédito, — Disse ele, em seguida, bateu a porta atrás dele, me deixando sozinho em uma sala com uma mulher que eu absolutamente não queria ver.

—Casten, —eu disse.

Casten suspirou, deu um ultimo olhar para o cão de Annie antes de se levantar e seguir atrás de meus pais.

Eu não me incomodei em olhar para Jennifer.

Ela estava chateada comigo.

E para ser honesto, estava chateado com ela também. Isto e me enojava de tê-la aqui, um lugar que tinha sempre sido especial para mim.

Um lugar onde o mundo exterior parecia tão distante.

Jennifer olhou seu telefone, me ignorando da melhor forma que podia.

Fui para a parte de trás do deck e comecei a fazer as chamadas que meu pai solicitou, entregando uma lista de associados que ele pensou que poderia ser capaz de me ajudar com Liam Cornell.

Eu estava perdido em um telefonema quando senti o primeiro formigamento de consciência de que algo não estava certo.

Estava muito calmo.

A bomba da piscina, normalmente, fazia um zumbido constante no fundo, não estava funcionando.

A cachoeira, normalmente, possuía um contínuo e lento gotejamento, tinha claramente sido desligada por um tempo, se via como o fluxo estava praticamente seco.

—Merda, —eu disse suavemente.

—O quê? Wolf Perguntou.

— A bomba da piscina parou, —eu disse.

Wolf amaldiçoou, empurrei o telefone no meu bolso enquanto estava lentamente indo verificar.

Eu não desliguei, apesar de tudo.

Com alguma sorte, Wolf seria capaz de ouvir tudo que continuasse acontecendo.

Se as coisas fossem para baixo, ele seria capaz de obter ajuda para Annie se ela precisasse.

Eu terminei bem a tempo de ver Liam atrás da Jennifer.

Os olhos de Jennifer estavam cheios de tristeza, eu sabia que ela tinha uma mão nisso.

Porque isso nunca me ocorreu, que Jennifer levaria o homem a minha porta, eu não consigo entender.

Eu deveria ter sabido.

Em minha defesa, porém, continuei esperando que houvesse algo de bom na mulher que estava carregando meu filho.

Não havia.

—Parece que você está sozinho, disse Liam.

Eu balancei a cabeça. —Eu estou.

Minha arma estava queimando um buraco nas minhas costas, minhas mãos formigando com a vontade de agarrá-la.

Mas eu sabia que não me faria nenhum bem.

Eu não poderia chegar a ela rápido o suficiente para Liam não colocar uma bala em Jennifer, embora ela me traísse, não iria sacrificar sua vida.

No entanto, se saísse deste episódio vivo e Annie saísse ilesa, gostaria de ver Jennifer pagar por sua traição.

—Você é um homem difícil de ter sozinho. Sempre aparecem homens para guardar sua bunda, —disse Liam calmamente.

Eu levantei minha sobrancelha.

Eu estava muito sozinho.

Mais parece que ele não poderia chegar até mim quando eu estava sozinho.

Normalmente, não era tão estúpido quanto estava sendo neste momento.

—Então, qual é o seu plano? —Perguntei.

Ele sorriu.

Em seguida, virou a arma para mim, disparando duas vezes.

***

Eu acordei com a minha boca de uma forma engraçada.

Minha língua presa no céu da boca como ela ficava quando eu bebia muito na noite anterior.

Mas eu sabia que não tinha feito isso na noite passada.

Em seguida, a sensação de metal ao redor dos meus pulsos me fez perceber que algo não estava certo.

Meus olhos se abriram lentamente, a súbita luz brilhante queimou meu cérebro.

Eu gemi enquanto tentava controlar a náusea que começou a ferver no meu estômago.

—Ahh, contente de ver que você não está morto. Eu atirei em você com duas vezes mais tranquilizantes do que deveria porque eu não queria correr o risco de você acordar antes de chegarmos aqui.

O comentário sarcástico do homem me fez forçar meus olhos a se abrirem novamente, embora só quisesse deixá-los fechados e morrer.

Liam. Maravilhoso.

—O que você quer? —Eu perguntei de forma arrastada.

Liam sorriu.

—É hora que eu o recompense pela mutilação que você tão gentilmente me forneceu, disse ele, tocando um cicatriz rosa em sua bochecha.

Eu queria rir.

Em vez disso, olhei para baixo, reconhecendo a protuberância de um telefone no meu bolso, me fazendo perceber que a única coisa que ele tirou de mim foi a arma que estava na parte baixa das costas em um pequeno coldre.

Estúpido.

Muito estúpido.

E desleixado.

Mas não preciso de muito.

A primeira explosão de dor só me fez mais determinado.

—Então você não quer fazer uma luta justa? Eu, ao menos, lhe permiti ter as mãos livres.

Eu cuspi sangue no chão.

Corri minha língua sobre os dentes, um pouco grato que o golpe não arrancou nenhum deles.

Eu consegui fazer isso durante toda a minha vida, mantendo meus dentes na boca. O que foi um milagre.

Eu estaria ferrado se este homem detonasse a minha arcada.

Liam resmungou.

—Você nunca para de falar? —Ele exigiu.

Dei de ombros.

—Sim, quando eu fodo a minha mulher. Então deixo meu corpo fazer a falar. —Eu provoquei.

Os olhos de Liam se estreitaram.

—Não foi isso o que ouvi de você na câmara que meus meninos colocaram... Muito pelo contrario, você tem uma boca muito suja.

Não reaja. Não reaja. Não reaja.

Eu repeti o mantra para mim, mesmo quando queria quebrar a porra da minha mão para chegar ao filho da puta na minha frente

—Muito pela bunda grande que você tem lá. —Disse Liam.

—Curvas como de Annie, não tem. Na verdade, eu chamaria mais de gorduras do que de curvilínea. Apesar de você dizer que ela é linda. Diga, —ele sorriu —Qual é a sensação de colocar seu pau em alguém tão repugnante?

Não reaja. Não reaja. Não reaja.

Reagi.

Eu não poderia ajudar.

Eu sorri.

E Liam tirou suas soqueiras.

—Vamos ver quem vai rir em apenas alguns minutos, quando eu deixar seu rosto irreconhecível até pela sua mãe, — disse ele.

Este soco excepcionalmente feriu muito mais.

Em parte porque ele me bateu com a junta de bronze, e em parte porque ele me bateu contra a tempora ao invez do queixo.

Estrelas começaram a borrar a minha visão, mas eu ainda tinha o sorriso no meu rosto.

O filho da puta não poderia tirar isso de mim.

Eu continuaria sorrindo até que ele me matasse.

—Então, me diga, —eu disse durante uma pausa de Liam.

Ele estava ficando sem fôlego, os nós dos dedos estavam sangrando. Embora, alguns dos respingos de sangue fossem meus, mas não todos.

—Por que você enviou Jennifer para mim?

Liam tirou um lenço branco do seu bolso e começou a limpar o sangue da sua mão.

—Antes, era tudo sobre você ser um agente do DEA e nós tínhamos que ter alguém no interior. Mas então descobrimos que você era o bebê bilionário da Vodka Konn.

—Descobrimos realmente rápido, que poderíamos obter dinheiro através de você, o que poderíamos obter de seu pai para não matá-lo. — Liam Cornell rosnou. —Mas agora é tudo pessoal.

—Você, seu fodido, fez ser pessoal.

Eu queria rir.

Meu pai não iria pagar absolutamente nada por mim.

Ele me treinou desde que tinha idade suficiente para seguir direções de como lutar.

Vitaly, se você estiver em uma situação onde você está preso para o pedido de resgate, você lhes mostra a razão pela qual foi uma ideia estúpida fazerem isso.

Você aprende como lutar.

Você pratica.

Você executa.

Você sai dessa situação, porque se isso acontecer, você não vai me ter pagando um resgate. Porque eles não vão me devolver você com vida se eu pagar. Não é assim que funciona.

Não, meu pai não viria.

Mas meus irmãos viriam.

E então estaria livre para obter esses filhos da puta para baixo em meus punhos e terminar o que deveria ter feito meses atrás.

—Por que o longo olhar? Perguntou Liam, empurrando o lenço sujo no bolso da calça.

Dei de ombros, da melhor maneira que pude.

—Meu pai não lhe estará dando nenhum dinheiro. Você não tem nada com Jennifer, principalmente porque ela não é nada para mim. —Eu disse, fechando os olhos.

— E quanto a parte de bater em você, lamento isso.

Os olhos de Liam se estreitaram.

—É mesmo? —Ele perguntou suavemente.

Eu sorri.

Ele estreitou os olhos.

—Isso é certo. Eu teria te levado completamente para fora, se eu soubesse que você estava indo puxar esta merda. Mas eu vou resolver isso logo, quando meus irmãos chegarem aqui. —expliquei.

Os punhos cerrados.

—Você não tem irmãos, —ele respondeu.

—É isso que você acha? —Eu o desafiei.

Ele assentiu. —Eu tive um dossiê completo. Você tem uma mãe e um pai, bem como uma avó que significa muito para você. Uma namorada. Uma criança a caminho. Mas não tem irmãos.

Fechei os olhos mais uma vez e tentei focar longe da dor.

Não deu certo, especialmente quando Liam me empurrou para baixo, com a cadeira e tudo.

Minhas mãos estavam atadas atrás das costas, então quando ele empurrou para trás, todo o peso da parte superior de meu corpo aterrissou em meus braços e mãos.

Pareciam agulhas.

Não.

Meu ombro direito gritou, eu soube imediatamente que estava deslocado.

Isso seria uma cadela em colocar no lugar.

Minha mão esquerda também estava um pouco fora, o que, provavelmente, significava que estava quebrada, graças ao metal em meus punhos e a inclinação estranha em que tinha sido presa.

Pelo lado positivo, porém, a ripas de madeira na cadeira quebraram, libertando meus braços.

E embora tivesse ferido como um filho da puta, seria capaz de colocar as mãos na minha frente, uma vez que meu ombro estava deslocado.

Que ia acontecer mais cedo do que pensei, visto que o telefone de Liam tocou.

Ele saiu sem fazer qualquer outra coisa para mim, esperei cerca de vinte segundos depois que a porta fechou, em seguida, rolei.

Os pedaços de madeira da cadeira quebrada cairam livres e me levantei em uma onda de dor.

Minha visão escureceu, trabalhei minhas mãos lentamente debaixo de mim, uma perna de cada vez, até que elas não estavam mais dormentes.

Bile subindo na minha garganta, andei com determinação para a parede oposta, onde havia um pilar de apoio.

Então, rangendo os dentes, me aproximei e bati meu braço na parede.

Não fez o barulho de pop até a terceira tentativa e uma explosão de dor rugiu através de mim na realização.

Meus joelhos começaram a ceder, mas a porta que estava ao meu lado começou a abrir e levou todo o restante de força que eu tinha para me lançar.

Infelizmente, era um dos caras bons e não Liam.

Sorte minha, Casten decidir não me aniquilar completamente. Ele só me jogou por cima do ombro, o aperto em volta do meu pescoço se manteve forte, embora eu estivesse a segundos de vomitar, consegui respirar e deixar ir antes de fazer mais danos para mim ou Casten.

—Filho da puta, —Casten rosnou. — Você tinha que fazer isso?

Ele estava esfregando seu pescoço e eu queria rir.

No entanto, sabia que se eu risse, estaria em muita, muita dor depois de fazer o meu corpo se mover.

—Você cuidou dele? —Perguntei, sentando assim que pude.

—Negativo, —disse ele, fechando a porta.

Ele me ajudou a me levantar, então analisou minha cara.

—Você parece bem, —ele mentiu.

Eu pisquei para ele.

—Eu estou tentando uma nova composição, —eu grunhi enquanto tinha meus pés firmemente no chão debaixo de mim.

—Tem uma arma?

Ele puxou uma chave de algema de seu bolso, rapidamente removeu as algemas, em seguida, empurrou minha própria Glock na minha mão.

O peso familiar dela me animando.

—Annie? —Perguntei.

—Bem. Recebi um telefonema de Wolf, em seguida, segui seu sinal ate aqui —Casten disse, respondendo a minha próxima pergunta antes de eu sequer perguntar a ele.

Balancei a cabeça.

—Wolf ainda esta na linha? —Perguntei, verificando o tambor da arma.

Ainda carregado com minhas balas.

Bom.

—Sim, ouvia o tempo todo você ter o seu rosto reorganizado, — Casten respondeu quase silenciosamente.

Ele foi até a porta, ouviu e em seguida, abriu-a com apenas um som.

Ele tirou um aparelho compacto que parecia vagamente familiar, mas eu não poderia fazer o meu cérebro trabalhar o suficiente para descobrir exatamente a partir de onde ele tinha vindo.

Eu provavelmente tive uma concussão... Entre outras coisas.

— Limpo, —Casten disse.

Eu o segui, mantendo as costas para ele quando eu segurava a arma na minha mão boa, mas o braço ruim.

O tiro não seria bonito, o que ia doer como um bom filho da puta, mas tinha que ser feito se eu tivesse que atirar.

Algo que eu tive que fazer alguns momentos mais tarde quando chegamos em uma garagem de barcos, de todos os lugares.

Ele era um homem jovem, que me lembrei de ter visto em um documento que tinha estado na minha mesa do escritório.

Ele foi procurado por suspeita de venda de drogas.

E no momento em que o vi ao virar a esquina para a garagem, atirei em sua perna.

Eu estava apontando para o torso.

—Merda, —Casten disse, correndo mais rápido para o homem caído.

Ele tirou a arma das costas do homem, fez um toque rápido para baixo e pegou um conjunto de chaves.

As chaves de um barco, para ser específico.

—Bingo, —Casten disse, levantando-se.

Então, ele o levou para fora da equação com um chute forte na cabeça que o nocauteou completamente.

—Deveria ter acabado com ele, —eu murmurei.

Casten não disse nada.

Eu também não.

Nós caminhamos para o barco, as mãos de Casten preenchida com duas armas agora, em vez de apenas uma.

—Tem que abrir a porta e empurrar, —eu disse, gesticulando para ele entrar no barco.

Ele não discutiu.

Em vez disso, ele entrou, começou a verificar o barco e esperou que eu soltasse a corda.

Foi uma coisa boa, também.

Porque, caso contrário, eu não teria visto o alçapão, porra.

Olhei para Casten, fiz um gesto para a porta, e então deslizei através dela.

Ela estava aberta, assumi que era onde o homem que Casten tinha levado para baixo tinha estado, quando ele virou a esquina, nos viu.

Eu caí de joelhos, inclinando para obter uma visão melhor de dentro, tendo a certeza de não colocar qualquer peso sobre o meu braço machucado.

E o que eu vi fez meu queixo cair.

— Santa merda.

Olhei para cima a tempo de ver Casten tirar o cara que tinha tentado se deslocar sem eu ver.

—Foda-se, —eu disse, rapidamente desprendendo o barco.

Então alcancei dentro do alçapão, peguei um tijolo de maconha, e joguei para cima sobre a proa da embarcação.

Casten pegou, eu fui para a garagem apertar o botão que abria a porta.

Eu deveria saber que isto tinha sido muito fácil.

Os próximos minutos foram como uma reconstituição do que aconteceu no Ok Corral[4].

Tiros foram trocados.

Corpos bateram no chão.

Na água.

Nos barcos.

Felizmente, Casten e eu somos bons naquilo que fazemos.

Bater um alvo em movimento é uma habilidade que nós dois dominávamos.

Esses meninos, provavelmente, nunca tinham disparado contra um alvo em movimento, em suas vidas.

Isso mostrou como eles eram inexperientes.

Surpreendentemente, o único que atirava decentemente, era Liam. Ele atirou bem em cima da minha cabeça, não uma, mas duas vezes.

Eu rolei e entrei na água que estava rolando com ondas do trafego dos barcos na baia.

O sal na água queimou minhas lesões e eu estava repensando a sabedoria da minha decisão de entrar na água.

O casco do barco me protegeu enquanto me movia em torno da frente da embarcação, em seguida, para baixo do outro lado.

Liam ainda estava apontando para o lugar onde eu tinha estado, o que foi um erro fatal.

---

[4] Tiroteio do Ok Curral: Localizado em Tombstone, Arizona, nos Estados Unidos, o curral tinha uma cerca de madeira, uma ferraria e espaço para meia dúzia de carroças e cavalos, os quais geralmente chegavam exaustos e bebiam a água dos cochos com sofreguidão. No dia 26 de outubro de 1881, três irmãos da família Earp - Wyatt, Morgan e Virgil -, reforçados por Doc Holliday, resolveram apelar (depois de muito enrosco) para

Eu apontei, em seguida, disparei.

A diferença entre mim e Liam... É que eu não iria perder.



CAPITULO 25

Vodka mistura bem com tudo, exceto decisões.
Beba com responsabilidade.

- Camiseta Vodka Konn

Mig

—Oh, Deus. Você parece horrível, —ela sussurrou.

Olhei para cima de onde eu estava debruçado sobre a cama do hospital.

Era a única posição que eu poderia ficar que não fazia meu corpo doer tanto, que eu quisesse vomitar.

Apesar do fato de que a enfermeira foi suficientemente gentil para me fornecer, não apenas um remédio para dor, mais um para náuseas também.

Sorri um pouco, odiando o modo como seu rosto eclodiu em desespero quando o movimento dividiu o meu lábio aberto, mais uma vez.

—Obrigado, —eu murmurei secamente.

Ela colocou as mãos no meu peito.

—Existe algo que eu possa fazer por você? —Ela sussurrou entrecortado.

Eu balancei a cabeça, me encolhendo mais uma vez, quando o movimento fez explodir a dor no meu cérebro.

—Sim, —minha voz falhou. —Vem aqui e me dê um beijo.

Annie veio, pressionando os lábios como um sussurro macio contra os meus próprios.

Eu apreciei o esforço de sua parte, mas eu precisava de mais do que apenas um beijinho.

Eu precisava me sentir vivo, para provar a mim mesmo que eu não morri naquele inferno, devido a minha própria estupidez.

Aprofundei o beijo, embora provasse sangue, eu continuei empurrando o beijo até que nós dois tivemos que parar devido a falta de ar.

—Chega disso, rapaz, —Nonnie falou, entrando no quarto no seu ritmo lento de costume.

—Pensei que com certeza eu teria que voltar a pé para casa por causa das roupas que estavam voando para fora... —Ela bufou e sentou na cadeira ao lado da cama.

—Eu mal cheguei aqui. Para não falar, que se eu caísse, meu botão de Alerta de Segurança não traria qualquer bombeiro quente. Em vez disso, eu ia ficar com enfermeiras feias, que não iriam fazer nada para mim.

Eu ri.

Eu não poderia ajudá-la.

Minha avó nunca deixava de me surpreender.

—Você quer que eu pegue algo para você beber, Nonnie? — Annie perguntou, com preocupação evidente em sua voz.

—Não. Eu tenho algo para beber aqui. —Nonnie disse, tirando uma garrafa de vodka.

— Quer um pouco?

Vodka Konn, para ser específico.

—Uh, não. São três da manhã, normalmente não bebo tão tarde. Me faz ficar inquieta. —Annie disse, soando como se quisesse rir.

Nonnie retirou a tampa e olhou para mim intencionalmente.

— Aquela mulher está em trabalho de parto, —disse Nonnie, soando como se eu pudesse me importar sobre a situação.

Realmente era porque aquela "mulher" tinha quase conseguido seu neto morto.

Eu sabia também que Jennifer estava em trabalho de parto.

Ela estava sob custódia protetora até que ela tivesse o bebê. Então, uma vez que ela estivesse curada o suficiente para sair, ela estaria presa e acusada de todos os crimes que tinha cometido.

Do que eu fiquei sabendo com Casten, uns poucos minutos antes, Jennifer não tinha realmente tentado me matar.

Aparentemente, ela estava mais com medo de Liam do que de mim e tinha feito a única coisa que pensou que poderia fazer.

Dizer a Liam onde eu estava.

O que ele tinha feito, no entanto, foi como uma bola de neve e bateu direto em sua cara.

Agora ela estava respondendo por sequestro de um agente federal, juntamente com as acusações de estupro. Eu não conseguiria retirá-la, mesmo que tentasse. Mas não iria sequer tentar.

Depois de tudo o que tinha feito para Jennifer, apesar do que ela tinha feito para mim, ela ainda não hesitou em me sacrificar.

—Eu sei. Sabe qual o andar da maternidade? —Perguntei.

—O quarto andar. Já fui até lá para verificá-la, —disse Annie.

—Gostaria de dizer que ela não estava em trabalho de parto, mas Casten disse que sua bolsa dágua se rompeu quando foi levada sob prisão, —observei.

Annie assentiu.

—Chegamos em uma casa vazia, e Jennifer sentada no sofá comendo pipoca, —Annie disse suavemente. —Não parecia diferente em tudo. Nenhum sinal de uma luta, nada fora do lugar. Mas sabíamos que algo tinha acontecido, foi quando Casten falou com seu pai.

Eu balancei a cabeça, esperando que ela continuasse.

—Seu pai nos trouxe para casa imediatamente, entrou na casa e começou a gritar com Jennifer, —disse Annie.

—Eu teria arrancado a bruxa pelo cabelo, —Nonnie completou.

Eu bufei.

Annie riu.

—Eu estava a ponto de fazer isso também, quando os policiais chegaram lá. —Annie forneceu.

—Teria feito isso, mas eles a levaram em custódia tão rápido, que pensei que ela estava indo obter um espancamento.

Suspirei.

—Ela é tão fodida em seus parafusos, —eu disse a elas. —Tenho feito tudo o que posso, mas ela ainda pegará uns dez anos, no mínimo.

Annie bufou. —Espero que a cadela fique muito tempo. Ou eventualmente, morra lá dentro.

Nonnie fez sons concordando e eu sorri.

—Então, quanto tempo mais até que o bebê esteja aqui? —Eu perguntei a ela.

Annie balançou a cabeça.

—Ela ficou gritando comigo e jogando coisas, saí antes que ela se ferisse ou ferisse alguém, —explicou Annie.

Rosnei em frustração, em seguida, retirei os cobertores de cima de mim.

—Vá buscar uma enfermeira para tirar isso de mim, por favor. Vou me vestir, então acho que irei até lá. —Minha voz soou tão cansada quanto me sentia.

Annie deve ter percebido isso, porque ela não discutiu, em tudo.

—Ok, ela sussurrou. —Não se mova muito rápido.

Dei uma saudação e saí da cama, cuidando com o IV que estava no meu antebraço.

Eles estavam me dando fluidos através do IV, eu tinha que urinar, estava com uma vontade tão forte, mais do que já tive que fazer antes.

Andei como um homem velho, embaralhando meus pés para a frente, um após o outro, para o banheiro.

—Eu posso ver sua bunda, —Nonnie disse atrás mim.

Eu levantei um dedo polegar.

Nonnie riu.

—É a única coisa que não tem quaisquer contusões. Annie deve estar feliz.

Eu fechei a porta na sua risada.

—Olha, você está no noticiário! —Annie gritou pela porta. —Sua bunda parece incrível no jeans. Não pode sequer dizer que você está ferido!

Virei meus olhos para a parede e apenas balancei minha cabeça.

Eu não tinha percebido até cerca de trinta segundos depois de acordar do meu sono induzido pelos médicos, que eu estava com medo.

Com medo que eu não estivesse como deveria para Annie e meu filho.

Mas tudo o que ela tinha que fazer, era gritar sobre como minha bunda parecia boa e todas as preocupações sumiam.

Tipo assim.

Com um bebê a caminho, havia cerca de quinze mil preocupações a mais em meu prato. Eu estava apavorado.

***

—Tire-a daqui. —Jennifer assobiou.

Eu queria rir.

—Não, — eu disse.

Ela estreitou os olhos.

—Não estou reclamando que você está mantendo o meu filho. Não estou reclamando que eu vou deixar o único lar que eu conheço. O que eu estou pedindo para você, é que me dê a primeira hora com ele e vou embora.

Eu queria discutir.

Mas também senti que talvez ela merecesse, não porque era uma boa pessoa, mas porque ela estava tendo seu filho tirado dela, e ia passar os próximos dez anos na prisão.

—Vou esperar lá fora, —Annie sussurrou.

Vi sair, perguntando se deveria segui-la.

—Tudo bem, senhoras e senhores. Vamos ter um bebê, - o médico falou.

Eu balancei a cabeça.

Eu estava surpreendentemente nervoso.

Não queria ninguém de má vontade perto da Jennifer.

Fez o meu estômago doer ela precisar fazer uma cirurgia para ter o meu filho porque poderia morrer se não o fizesse.

Eu tinha mentido anteriormente.

Era simpático à sua situação eu não sei o que teria feito para chutar o vício das drogas. Sei que ela passou pela coisa toda da reabilitação quando ficou grávida, pagando por isso com o dinheiro que recebeu de drogas e por me estuprar.

Eu nunca estive nesse tipo de situação.

Mas sei que eu não teria ido sobre isso da mesma maneira que ela.

Eu não teria colocado meu corpo para drogas. Não trocaria minha vida por outra. E não teria trazido uma criança inocente ao mundo, tudo por causa de uma mentira.

Então, eu lhe daria a cirurgia sozinha. Mas seria só isso, então ela iria embora. E seria Annie, eu e o bebê.

Annie seria aquela que o meu filho conheceria como sua mãe.

Annie seria aquela que o bebê iria chamar quando precisasse de alguma coisa.

Eu estaria lá também, é claro, mas o ponto é que Annie faria tudo o que Jennifer deveria ter feito.

As coisas se moveram rapidamente após isso.

Cheguei no quarto a tempo de ouvir a enfermeira e o médico falar com Jennifer sobre os batimentos cardíacos do bebê e como ele iria diminuir com cada contração.

Fui o único a dizer a Jennifer que ela teria que fazer uma cirurgia, já que ela tinha sido extremamente inflexível sobre não ter uma cesariana.

Uma vez que concordou, a enfermeira e o médico deixaram o quarto para se preparar para a cirurgia de emergência, me deixando sozinho com Jennifer por um momento, sem qualquer outra pessoa na sala para ouvir o que eu estava prestes a dizer.

— Você fodeu com tudo hoje, —eu disse a ela. —Eu tinha uma saída para você. Você teria sua vida de novo, um novo começo e agora você não tem nada.

Jennifer baixou a cabeça.

—Eu sei. Eu não tinha escolha, no entanto, ele teria matado o bebê, —disse Jennifer.

—E como você sabe disso? Talvez se você tivesse me dado a oportunidade de corrigir isso, você não teria que passar os próximos dez anos em um quadrado de oito por oito, —eu disse, cruzando os braços rigidamente sobre o meu peito.

Tudo doía, percebi rapidamente que não estaria cruzando os braços em um futuro próximo por um par de semanas.

Eu tinha um pulso fraturado que estava em um brilhante tom esverdeado. Com dor no ombro por causa do meu deslocamento. Múltiplas lacerações no rosto, causadas pelas soqueiras e punhos de Liam. Mas, pelo menos, eu estava vivo.

Eu iria me recuperar.

Jennifer não sabia se iria sair viva, no entanto. Ela estava olhando para si mesma, mesmo que dissesse que era tudo pelo bebê.

Outra contração bateu em Jennifer e assisti com terror quando a frequência cardíaca do bebê foi de 143 para 89.

As enfermeiras correram para o quarto, em seguida. Uma me deu uma vestimenta, botas nos pés e uma máscara.

— Vista-se. Vou esperar aqui até que esteja pronto, então eu vou levá-lo de volta para o CC[5], a enfermeira instruiu.

Eu balancei a cabeça, indo para o banheiro retirei a calça jeans que Annie tinha trazido e escorreguei as pernas para o macacão, que era curto para minha altura.

O topo não se encaixava muito bem, mas não me importei, realmente, vendo que me sentia como se meu ombro estivesse a ponto de cair.

Eu grunhi, manobrando o braço para a manga, mas eu tinha que entregar a máscara para a enfermeira uma vez que sai.

— Eu não posso colocar isto. Dói para levantar meu braço acima da minha costela inferior, —Eu disse a ela.

Ela colocou a máscara, amarrando as duas extremidades assim que a máscara estava contra o meu rosto.

Em seguida, ela fez um gesto para que eu a seguisse.

---

[5] CC: Centro cirúrgico.

Eu segui e fui bombardeado por Annie, que começou a tirar fotos minhas, enquanto eu caminhava pelo corredor.

—O que você está fazendo? —Eu perguntei a ela, gostando do jeito que ela estava sorrindo tão abertamente.

—Estou documentando o dia de hoje, —disse ela alegremente.

—A próxima vez que eu vê-lo, você vai ser um pai.

Eu sorri para ela, mesmo que ela não pudesse ver isto.

—Obrigado, eu disse. —Espere aqui por mim, ok?

Fiz um gesto para o canto da parede em frente a sala de cirurgia e segui a enfermeira.

Ela foi anestesiada.

Jennifer já estava amarrada a uma mesa com ambos os braços estendidos amplamente ao lado dela.

Ela estava com uma touca azul semelhante a minha, e seus olhos estavam fechados.

— Ela foi anestesiada, disse a enfermeira quando olhou minha desconfiança. —Não temos tempo para colocar em uma epidural. Apenas sente ali e nós vamos levar o bebê para você assim que pudermos.

Eles todos estavam preparados e sabiam como agir nesta situação.

Além disso, esta não era a sua primeira cirurgia. Havia uma prisão localizada a cerca de quinze milhas do hospital, e pelo que eu ouvi depois que disse a eles o que estava acontecendo, eles tinham mulheres de prisão vindo todo tempo para terem seus bebês.

Eles sabiam os protocolos e iriam entregar o bebê para mim, logo que ele ou ela tivesse sido examinado.

Eu estava nervoso.

Eu seria um bom pai?

Será que tudo isso iria funcionar com Annie?

Será que ela se casaria comigo?

Ela seria melhor em cuidar de uma criança do que eu?

Todos esses pensamentos rodavam através da minha mente enquanto os minutos passavam.

Então, de repente, o meu mundo parou.

O som dos gritos do meu filho encheu o quarto, alto e meio puto da vida.

—Oh, ele está chateado, — O médico falou.

Ele.

Eu tinha um menino!

Olhei para cima a tempo de ver o médico passar o meu filho para uma enfermeira esperando, que estava com as mãos estendidas com um cobertor, cobrindo-o imediatamente.

Ela enrolou os braços ao redor dele habilmente e trouxe meu filho.

Então ela o entregou para mim.

—O que você acha? — Ela perguntou.

Olhei para o meu filho.

Para a criança que não foi concebida no amor, mas sim durante uma circunstância desesperada e não poderia amá-lo mais.

Estive indiferente sobre toda a situação desde que eu descobri sobre isso.

Pensei em dar-lhe para adoção.

Pensei em ter Jennifer abortando o bebê.

Mas agora que ele estava em meus braços, eu não podia imaginar que algum dia eu não o tivesse.

Ele é meu.

Ele é perfeito.

Ele tem um rosto manchado de vermelho; um conjunto de pulmões que poderia apenas dizer que seria divertido no futuro, e uma cabeça cheia de cabelo que parecia exatamente como a minha.

Ele tem o meu nariz. Meu cabelo. Meu tudo.

Ele não parecia em nada com Jennifer e por isso, sou grato.

Porque eu não queria olhar para o meu filho e ser lembrado do fato de que ele foi concebido de uma maneira tão horrível.

Eu queria olhar para ele e me orgulhar, assim como agora, com o que eu tenho.

E Vitaly me fez orgulhoso.

Vitaly Andrew Konn.



CAPITULO 26

Eu não queria ganhar este tanto de peso.
Isso aconteceu por "snackacidente".

- Pensamentos secretos de Annie

Annie

Eu estava extremamente nervosa.

Me coloquei em um bom show, mas era uma massa de nervos enquanto esperava Mig voltar da sala de cirurgia com o seu filho.

Seria uma menina ou um menino?

Perguntei a Mig por que ele não soube no último exame que fizeram a algumas semanas atrás, ele disse que não queria saber, porque isso não importava.

Contanto que ele ou ela fosse saudável, estaria feliz.

Eu descobri que gostei bastante da forma como ele pensava.

—Você precisa dar-lhes algum tempo antes de entrar lá. — A enfermeira disse, insensivelmente, ao meu lado.

Pisquei, me voltando para ela.

Ela foi a única que entrou com Mig no quarto.

Quando ela saiu eu não vi, estava além de mim, mas não estaria investigando.

—Estou dando-lhes o seu tempo. — disse um pouco irritada por ela dizer algo assim para mim.

Ela não sabia da minha história.

Ela não sabia nada de Mig.

Nem sabia o que Jennifer tinha feito para Mig.

Tudo que ela sabia era que eu era a outra mulher e decidiu me julgar.

Decidi que a melhor opção seria a de não responder.

Em vez disso eu estava ali, esperando as portas da sala de cirurgia se abrirem.

—Você está me ignorando. — disse a enfermeira.

Ela estava certa. Eu estava.

—Não sei o que deu essa ideia. — Eu respondi suavemente, meu coração batendo rapidamente no meu peito.

Era um choro?

Soou como um choro!

Em seguida, as portas do centro cirúrgico se abriram e Mig saiu muito feliz, com um sorriso de um quilometro de largura em seu rosto.

Comecei a tirar fotos.

Era muito bom ter tudo documentado, sempre.

Estou tão feliz que trouxe a minha câmera!

— Oh! — eu respirei quando Mig parou na minha frente.

Subi na ponta do pé, em seguida, olhei por cima ao lado da manta.

—É um menino, — Mig retumbou, orgulho evidente em sua voz.

Meus olhos foram ao encontro dele e um sorriso transformou meu rosto.

—Parabéns, — eu disse suavemente.

Ele piscou.

—Quer segurá-lo? —Perguntou.

Eu queria. Eu assim o fiz.

Eu tirei cerca de quinze fotos a mais, em seguida, limpei minhas mãos com o desinfetante de mão que estava em cada canto do hospital.

Uma vez que eu tinha higienizado minhas mãos, nervosamente as estiquei.

Mig colocou o bebê em meus braços e comecei a chorar.

—Oh, Mig. Você fez tão bem, — eu sussurrei.

Eu olhei para ele.

Ele estava olhando para mim, olhando para seu filho.

—Eu pensei que fosse odiá-lo, — ele começou.

Eu sabia disso, também.

Sabia que foi por isso que ele não tinha comprado nenhuma roupa.

Sabia que foi por isso que ele realmente se recusou a saber o sexo do bebê.

Sabia que foi por isso que eu nunca ouvi falar sobre sua emoção em ter um filho.

Porque este bebê foi feito sem amor ou paixão, mas com desespero. Ódio.

Jennifer fez isso com ele.

O tinha ferido.

E Mig não foi capaz de deixar isso ir, não foi capaz de comemorar, como a maioria dos pais inexperientes fazem.

Ele tinha estado com dor.

Tanta dor que eu poderia ver em seu rosto, agora.

—Mig, — eu comecei.

Ele começou a responder, mas balançou a cabeça quando viu alguém sair atrás dele.

— Eu tenho a pulseira extra se você quiser tê-la, —disse a nova enfermeira, oferecendo a Mig.

—Você pode colocá-la em minha noiva? — Ele perguntou.

A enfermeira concordou, eu podia ouvir a outra enfermeira zombar ao meu lado.

Eu não me incomodei de olhar para ela.

—Sim, eu posso fazer isso, — ela confirmou.

Então foi assim que eu tive a pulseira do hospital que as mães usam indicando que o bebê é delas.

Mig tinha uma idêntica em seu pulso, embora muito maior.

—Bem, se vocês quiserem me seguir para o berçário, nós vamos deixar o bebê Vitaly limpo para vocês, então vamos dar um quarto próprio, — a enfermeira disse, parecendo jovial.

Eu amo este trabalho.

Quem não gostaria de ajudar a entregar uma vida todo dia?

—Você... Você acha que... —Mig disse uma vez que ele chegou à porta. —Você acha que você poderia ir com ele? Eu preciso ir sentar com Jennifer enquanto ela acorda. Explicar o que vai acontecer agora. Mas não quero que ele fique sozinho.

Meu coração doeu.

Jennifer pode ter sido uma pessoa má, mas eu sabia que isso seria duro para ela.

—Sim, eu posso fazer isso. Eu vou lá com ele, —eu sussurrei. — Então nós vamos esperar por você em seu quarto. Você acha que pode esperar tempo suficiente para informar o quarto dele para Nonnie?

—Vai ser o mesmo em que estava a mãe antes, — a enfermeira ao meu lado disse. —Nós vamos mover o Sr Konn para outro quarto.

Eu balancei a cabeça.

—Obrigada, —eu disse.

Mig passou os braços em torno de mim e seu filho, apertou seus lábios contra a minha testa, em seguida saiu.

—Eu espero que você tenha sua câmera pronta, a enfermeira disse. —Porque você está prestes a obter alguma foto muito boa do seu primeiro banho.

Eu estava nervosa.

Olhei para o menino, parecia tanto com Mig, que doía e sorri.

—Sim, eu tenho a minha câmera pronta, —eu confirmei.

E o menino de Mig deu um grito.

Vitaly Andrew Konn ia ser um brutamonte, também.

Ele tinha três quilos e seiscentos gramas e cinquenta centímetros de comprimento, um peso saudável para um bebê.

—Seus pulmões parecem grandes, não é? — A enfermeira perguntou.

Eu balancei a cabeça.

—Sim, —eu confirmei, tirando outra foto.

Olhei para cima quando alguém bateu no vidro, em seguida, sorri e acenei.

Todos os membros do Urcentain Saints estavam lá fora, olhando através do vidro para mim e Vitaly.

Peek, Wolf, Ridley, Core, Casten, e Griffin.

Em seguida, havia Alison segurando o filho de Wolf, Nathan, espremido debaixo do braço de Peek.

Ela me olhou com olhos arregalados, eu levantei meus dedos, sinalizando que ele tinha três quilos e seiscentos gramas.

—Parece que você tem um bando animado lá fora, — a enfermeira observou.

Eu sorri e estudei os irmãos de Mig.

Eles estavam animados, apesar de que eles nunca vão admitir.

Eram todos meninos maus... Era regra ser mauzão, a regra número um: não mostrar qualquer emoção que não seja ser durão.

E aparentemente, ficar excitado sobre um pequeno bebezinho não era permitido... Não que eles escondessem muito bem.

— Sim, eles são muito animados, —eu concordei.

—Aqui, eu vou deixar você fazer isso, — ela disse, me entregando a fralda.

Olhei para ela então olhei para Vitaly.

Ele ainda estava gritando e mesmo que o quarto estivesse quente, ele certamente não estava feliz sobre estar em campo aberto, onde poderia sentir frio nos braços.

—Ok, — eu peguei a fralda, em seguida abri.

Então estudei Vitaly para ver a melhor forma de colocar a fralda debaixo dele.

—Aqui, — ela disse, colocando em cima da mesa.

Então ela o levantou pelas pernas e colocou de volta para baixo na parte superior da fralda.

— Agora você faz, — ela ordenou.

Fiz o que ela instruiu, e tive que admitir, estava muito orgulhosa de mim mesma.

—Vai ficar mais fácil quanto mais você fizer isso, — ela riu. — Agora eu vou te ensinar a arte das roupas.

E dane-se se ela não tratou Vitaly como um pequeno filhotinho.

Ela ainda fez isso parecer melhor do que Chipotle.

—Uau, — eu disse. —Você é boa nisso.

Ela piscou, então colocou Vitaly em meus braços.

Seus três quilos e seiscentos gramas muito sólido e seguro em meus braços, eu queria abraçá-lo para sempre e sempre.

Mig pode protestar, apesar de tudo.

Então eu seria agradável e daria uma volta... Um pouco de cada vez ... Quando eu sentisse falta dele.

—Tudo bem, — disse ela. —Eu tenho as cópias dos pés e das mãos. Podemos levá-lo de volta para seu quarto agora, vou lhe trazer uma mamadeira em apenas alguns minutos para que você possa alimentá-lo.

—Ok, — eu disse, hesitante.

Ela olhou minha hesitação e riu.

Caminhei lentamente fora da sala, sorrindo amplamente quando fui bombardeada por um bando de homens, pelo menos uns 30cm mais altos do que eu.

—Deixe-me segurá-lo, —Peek exigiu.

—Não. Ele é meu, — eu rosnei para ele.

Então o contornei, entrando na sala.

Infelizmente, eu acabei dando-o não só para os Saints, mas também para a mãe de Mig, pai e Nonnie também.

Eu tinha acabado de tê-lo de volta em meus braços com uma mamadeira em sua boca quando Mig entrou.

Ele parecia abatido.

Terrível, na verdade.

Suas fotos deste dia seriam para sempre uma agridoce lembrança da imensa alegria de Mig, bem como a sua dor.

Mas no minuto que ele me viu segurando Vitaly, alimentando com uma mamadeira, seu rosto se abriu em um sorriso.

—Você quer segurar ele? — Perguntei quando ele sentou ao meu lado.

Eu estava sentada na cama, reclinada enquanto eu alimentava ao bebê.

Ele já tinha mamado cerca de meia mamadeira.

—Não, — disse ele. —Meus braços estão prestes a cair, e estou com medo de que se tentar segurá-lo, vou machuca-lo ou a mim.

Eu deslizei mais, só então percebendo que ele estava morto em seus pés.

—Deite-se, — eu pedi.

Ele não discutiu o que só foi para mostrar o quão mal ele estava se sentindo.

Ele se deitou ao meu lado, ignorando completamente as outras pessoas na sala e inclinou a cabeça contra a minha.

Em seguida, caiu no sono com a mão na minha perna, apenas debaixo de onde Vitaly estava descansando contra mim.

Ele dormiu.

Os outros falaram em torno de nós, mas eu estava perdida neste novo mundo.

Um mundo onde Vitaly Andrew Terceiro e Vitaly Júnior eram meu único foco.



CAPITULO 27

Shhh, há vinho aqui dentro.

-Xícara de café

Annie

Horas mais tarde, eu ainda estava no pequeno mundo que Mig havia criado para mim.

Tinha acabado de deixar Vitaly com Mig e esticado minhas pernas.

Além disso, eu tinha que fazer xixi.

Mig tinha praticamente adormecido em cima de mim, e não tinha se mudado por um tempo muito longo.

As pessoas tinham lentamente saído e agora nós fomos deixados com apenas Nonnie e seus pais.

Eles estavam todos discutindo o que eles estavam querendo para o jantar, por isso, tomei a chance de me levantar e sair.

Eu precisava de alguns momentos.

Meu peito estava tão cheio agora que precisava de um lugar para apenas respirar.

Achei o banheiro no fim do corredor, perto da sala de espera.

E chorei.

Chorei muito.

Não sabia o porquê.

Bem eu sabia e não sabia.

Principalmente, porque hoje foi um dia agitado.

Hoje tinha sido terrível... E, oh, tão bonito.

Quase perdi Mig e nunca o tive completamente para mim.

Eu o queria.

Eu queria seu filho.

Eu queria ser mãe e esposa.

Eu não podia dizer isso, porque Mig era suficiente como ele estava.

Ele não precisava me adicionar a isso.

Eu estava no limbo.

Eu estaria até que eu tivesse isso fora do meu peito.

Mas eu não diria uma palavra sobre isso até que estivesse em casa. Até Vitaly ter algumas semanas de idade. Talvez ainda mais.

Chorei tanto, que não percebi que eu não estava mais sozinha, até dois enormes, braços fortes estarem em volta de mim.

Eu estava sentada no vaso sanitário, completamente vestida.

Tinha ido para um abrigo e me acomodado, pensando certamente que Mig nunca iria me seguir até aqui.

Eu estava errada.

—Por que você está chorando? —Ele perguntou rispidamente.

Eu não podia dizer isso a ele.

Mas poderia dizer que ele tinha me assustado hoje, então eu disse.

Escandalosamente.

—Você me assustou, — Eu soluçava. —Eu quase perdi você.

Ele foi abaixando para sentar no chão do banheiro, eu olhava enquanto ele fazia isso.

Ele tinha um olhar estranho em seu rosto.

— Eu estava convencido de que ia morrer hoje. — Ele admitiu.

Eu olhei para ele, as lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

—Não diga isso.

Eu precisava que ele me dissesse que sabia que ele estaria a salvo... Não concordar comigo.

— Eu achei. E foi tudo por causa de uma mulher que me usou. Ficou grávida contra a minha vontade. Em seguida, me obrigou a casar com ela, — disse ele, inclinando a cabeça contra o azulejo e olhando para mim.

Eu não disse nada.

O que havia para dizer?

O que Jennifer tinha feito, era horrível.

Mas eu não poderia dizer nada contra ela, quando ela produziu algo tão lindo como Vitaly?

Sim, eu poderia.

Mas Vitaly foi uma luz no final do túnel.

Ele era a prova de que se Deus o trouxe para isto, Deus lhe faria passar por isso.

—E.. como eu estava dizendo à ela, que ela nunca veria o seu filho novamente, além da imagem que você me enviou, —Ele murmurou. — Eu me senti mal... Por ela. Pelo o que eu tinha feito a ela.

Eu não disse nada para isso.

—E quando eu estava saindo, eu percebi o quanto eu amo você, — disse ele.

—Quando cheguei ao quarto e vi você alimentando meu filho, percebi que eu nunca seria capaz de viver sem você novamente. Pensei em você não estar lá quando eu acordar e isso dói fisicamente.

—São as suas costelas machucadas, — eu provoquei.

Minhas lágrimas foram diminuindo, mas ainda estavam lá.

No entanto, eu estava sempre pronta para uma boa piada.

Eu faria qualquer coisa para conseguir esse olhar fora do rosto do homem.

Derrotado.

—Eu quero pedir para casar comigo ... mas eu não quero que você pense que é só por causa do bebê. — Ele disse, fazendo meu coração começar a bater.

Eu esperei.

E foi bom que fiz isso, porque ele não tinha acabado.

—Mas então, eu sou um filho da puta egoísta, e não pude esperar. Eu precisava que você soubesse que eu te amo e quero passar o resto da minha vida com você. Então a segui aqui para fora, e me quebrou quando eu ouvi você chorando no banheiro, — disse ele, finalmente virando os olhos para mim.

Eles estavam machucados.

Enormes manchas roxas e azuis alinhadas em seu rosto.

Seu lábio ainda estava partido.

Seu nariz estava ligeiramente torto.

Ele era o homem mais bonito do mundo inteiro.

—Eu também te amo, — eu disse calmamente.

Ele sorriu.

—É por isso que eu quero que você se case comigo. Você vai dizer sim. E nós estamos indo para construir uma nova casa, porra, bem longe das nossas velhas memórias, — disse ele.

—Nós vamos fazer novas e queridas lembranças. Nós vamos viver a nossa vida. E nós vamos ser fodidamente felizes.

Eu queria rir.

Ele considerou, por isso seria verdade.

—Ah, é? — Perguntei, caindo sobre os meus joelhos ao seu lado.

Ele assentiu.

Simples. Fácil assim.

—E o que faz você pensar que eu vou dizer sim? — Brinquei, correndo o polegar sobre o lábio dele, tão suavemente que mal se registrava como um toque.

—Você vai dizer sim.

Minhas sobrancelhas subiram.

— E como você sabe disso? — Insisti.

Ele sorriu.

Mesmo que eu pudesse dizer que era doloroso, ele fez de qualquer maneira.

Me abraçando pela cintura, ele se levantou, depois me colocou sobre o balcão do banheiro.

Pisquei, surpresa com o movimento repentino.

Então, ele foi até a porta e a fechou com a tranca.

—O que você está fazendo? — Perguntei, começando a ficar excitada.

Ele estava lá no instante seguinte, acalmando o meu movimento com uma mão na minha barriga.

— Pare, — ele ordenou, empurrando para cima a saia que eu puxei nos movimentos que fiz.

Mordi o lábio.

—Você está ferido, — eu tentei.

Ele balançou sua cabeça.

—Eu não estou muito ferido para provar a você o porquê você deve se casar comigo, — ele me informou, puxando meus quadris para a beira do balcão.

Engoli em seco quando de repente eu estava contra a sua dura ereção.

Muito difícil.

Então minha calcinha foi empurrada para o lado e eu estava sendo preenchida com o pau duro de Mig.

Eu gemi.

—Precisamos conseguir mais algum deslizamento da calça. — eu ofegava.

Ele não respondeu, mas eu poderia dizer que ele gostou do pensamento de ter acesso fácil a mim, pela forma como começou a empurrar.

Frenético.

Me consumindo.

Observei enquanto ele me observava.

Seus olhos ficaram presos no meu, mesmo quando comecei a ficar com os meus nublados.

Suas bolas bateram contra a minha bunda com movimentos frenéticos.

Sua respiração era áspera.

A minha mais áspera ainda.

Seu duro pau grosso chocou-se contra mim.

Eu sorri contra o seu pescoço.

—Sim, isso é um sim, — eu disse a ele.

Ele retumbou em felicidade, então se inclinou e enfiou a mão no bolso, estremecendo ligeiramente quando seu ombro ruim começou a se fazer conhecido novamente.

Ele pegou um anel, um anel de prata simples.

—Eu estava indo adquirir um diamante grande para você, —ele disse. —Mas eu queria que você fosse capaz de usá-lo quando fosse cortar o cabelo ou massagear os seus clientes.

Olhei em seus olhos quando ele colocou o anel sobre o meu dedo.

Quando estava finalmente no lugar, inclinei a minha cabeça para a frente, colocando meus lábios contra seu coração.

— Eu acho que você acabou de me fazer a mulher mais feliz no mundo. — Eu informei a ele.

Ele resmungou.

—Eu sei.



EPILOGO

Minha irmã disse que eu a tratava como uma criança,
então eu dei-lhe umas etiquetas para levantar-se por si mesma.

-Texto de Annie Para Mig

Mig

Duas semanas depois

—Se você pensar... pensar em dizer a alguém que eu tive aulas de dança, eu vou chutar o seu rabo e me certificar que seu rosto encontre meu braço. — Rosnei para Casten.

Casten sorriu, impenitentemente.

—Eu não acho que eu vá conseguir fazer isso, porém, justiça seja feita, — Casten implicou.

Apertei os olhos, mas decidi deixá-lo ir.

—Apenas se certifique de obter a estúpida música para que eu possa ter esta merda feita, — Rosnei, puxando minha camisa na parte de trás do meu pescoço e retirando por cima da cabeça.

Joguei a camisa no chão ao lado da pilha de roupas que eu estava usando, olhando para o estúpido terno que era para eu vestir.

—Eu não posso usar isso, — eu murmurei para mim mesmo.

Então eu sorri.

Eu vou usar... Mas apenas as peças que escolhi.

***

No momento em que vi Annie na frente do gramado da pequena casa, meus olhos se iluminaram e meus pulmões congelaram no meu peito.

Meu Deus, ela estava linda.

Assim, fodidamente bela, meu coração doeu.

O sentimento no meu peito começou a se espalhar e logo nada mais existia além dela.

Deus, ela era alguma coisa.

Franziu o cenho e depois me deu um belo sorriso, quando percebeu toda a minha roupa, me fez feliz, apesar de tudo, que ela me conhecesse muito bem.

Ela não se importava que eu só estivesse usando metade do que ela me pediu.

Eu tinha colocado a camisa branca com o botão de cima aberto, os sapatos. Mas terminei o conjunto com o meu velho jeans.

Eu gostei e ela também gostou.

Mas ela franziu a testa quando olhou duas fileiras para longe de mim e começou a olhar em volta. Sua expressão em confusão.

Então seus olhos se iluminaram quando avistou Vitaly, meu filho, nosso filho e ela sorriu.

Ela tocou seu pai no braço para chamar sua atenção, em seguida, se afastou do seu pai e foi até Nonnie, que estava segurando firmemente Vitaly em seus braços.

Nonnie olhou para Annie, como se fazesse uma pergunta e Annie gesticulou para o bebê, mas mesmo assim ela o entregou.

Eu sorri amplamente quando ela aconchegou Vitaly em seus braços, apoiando-o em seu peito, em seguida, caminhou de volta para seu pai.

Eu sorri ainda mais quando eu me aproximei e apertei a mão do seu pai e ela entregou Vitaly para mim.

Eu amava meu filho.

Ele era uma miniatura perfeita de mim.

Amava que Annie amava Vitaly como se ele fosse dela própria.

Sei que ele sempre se sentirá muito amado, porque Vitaly sempre será uma parte de Annie, mesmo que não seja de sua própria carne. Ela o ama como dela, de todo seu coração, eu sempre serei grato por isso.

Annie vestiu Vitaly no menor terno que já vi, inferno, eu nem sabia que eles tinham um tamanho tão pequeno. Mas, de alguma forma, Annie foi capaz de achá-lo no pequeno espaço de tempo de duas semanas que dei a ela para o nosso casamento.

Sua mãe, irmã e minha mãe, ajudaram muito, na verdade. Fizeram um trabalho muito legal.

—Vocês estão prontos? — O ministro perguntou.

Annie sorriu.

—Quase, — disse ela, correndo de volta para Nonnie.

Lá, ela agarrou a frauda que o meu filho tinha começado a exigir, desde que começou a comer mais e coloquei-o sobre o meu ombro.

Revirei os olhos e reposicionei Vitaly em meus braços.

Nós tínhamos descoberto que esta era a melhor maneira de segurá-lo para que ele não perdesse toda sua mamadeira anterior.

Veja, ele sofria de refluxo ácido e isso fazia com que ele projetasse o vômito em tudo que estivesse a sua frente. Então tentávamos contorná-lo antes que acontecesse.

E que melhor maneira de comemorar o casamento do que tê-lo vomitando assim, em cada câmera que estava na sala o filmando?

Felizmente, eu não tinha ninguém atrás de mim, porque foi isso que ele fez no momento seguinte.

Juro por Cristo, ele nunca deixou de me surpreender com o quão bem ele poderia mirar.

—Merda, — disse Annie, olhando com horror em como Vitaly finalmente colocou a cabeça para trás e para baixo uma vez que ele tinha feito, quase como um bêbado sonolento que não têm nem noção do mundo.

A multidão estava em um silêncio atordoado, eu não podia segurar a pequena risada que deixei escapar com seu espanto.

—Veja, eu te disse! —Eu apontei para Casten.

Casten levantou as mãos. —Eu estava errado. Você estava certo. É impressionante.

—Eu espero que você tenha fotografado isso, — meu pai disse.

Eu ate poderia imaginar a cena, as fotos que a garota que Annie contratou para fotografar nosso casamento teria, eu nem precisava me virar para olhar.

Eu não estava mais bravo com meu pai.

Eu sei que ele estava apenas fazendo o que ele pensou que era o melhor para mim. No entanto, eu nunca faria isso com Vitaly.

Ele saberia o que é o amor, eu o faria experimentar, mostrando quanto eu amo a ele e sua mãe, todos os dias.

—Se vocês virarem o rosto um para o outro, vamos iniciar os votos, — disse o padre.

Quando eu olhei para Annie, mais uma vez a estudava.

Ela tinha seu coração nos olhos, como sempre teve.

Ela estava tão linda.

—Você está linda, — eu disse, interrompendo o sacerdote.

Annie sorriu.

—Obrigada, — ela murmurou.

—Annie, você aceita Vitaly por seu marido, para ter e manter, deste dia em diante?

—Eu aceito, — ela respondeu com firmeza.

Eu queria rir de quão firme ela soou.

—E você, Vitaly ...

—Eu aceito.

A multidão riu.

Mas eu não precisava dele para dizer essas coisas.

Sabia disto, como sabia quando seria a minha próxima respiração.

Eu daria tudo para ter Annie sempre ao meu lado.

Ela sabia disso.

—Bem, — disse o sacerdote, parecendo perturbado.

—Quem tem as alianças?

—Oh, sou eu! — Tasha disse, pulando e pegando os anéis do seu decote.

—Sério? — Annie perguntou a ela.

— Era o único lugar que eu tinha. Você vê algum bolso neste vestido? — Perguntou Tasha.

Annie fechou os olhos, eu ri.

—Eca, elas estão quentes, — Annie gemeu, passando dela para mim.

Peguei e coloquei no dedo de Annie, sem esperar pela aprovação do padre.

—Você é minha, — eu disse a ela.

Ela sorriu, em seguida, seguiu o exemplo, colocando o anel no meu dedo.

—Você é meu também, — ela me informou.

— O padre era mesmo necessário? — Casten murmurou atrás de mim.

Virei.

— O seu comentário não é necessário, — Tasha falou.

— Eu te perguntei algo? — Casten atirou de volta.

E as coisas se deterioraram a partir daí. Mas a parte principal de toda a coisa foi realizada.

Annie era oficialmente minha.

***

Annie

Seis Meses Depois

—Ela mandou outra carta, — eu disse, entregando o envelope a Mig.

Mig jogou imediatamente no lixo.

Eu apenas balancei a cabeça e secretamente desejei poder mandar Jennifer para um lugar que ela não tivesse nem caneta ou lápis mais.

Qualquer momento que Mig visse uma carta de Jennifer, ele ficava em um péssimo estado de espírito. O que levava horas para retirar do seu sistema.

Eu vi quando Mig se levantou e caminhou para fora, me deixando para terminar o jantar sozinha com Vitaly.

—Bem, — eu disse a Vitaly. —Gostaria de mais ervilhas?

Ele bateu a colher longe de mim antes que eu pudesse obter mais perto de sua boca.

—Vou tomar isso como um não, — eu disse a ele, que balbuciou e soprou bolhas cuspindo.

Entreguei o copo com canudinho que eu estava tentando apresentar para ele e estremeci quando ele jogou.

O copo bateu na mesa com um solavanco, ricocheteou no vidro da janela, onde Mig tinha acabado de estar antes de sair correndo e caiu no chão com uma rachadura sólida.

Juntei os pratos, colocando na pia com água corrente sobre eles, antes que eu voltasse para Vitaly com uma toalha.

Uma vez que ele estava limpo, o levei para o banheiro, para lhe dar banho.

Ele estava brincando muito bem, fazendo fantástica bolhas na água, quando olhei para cima para encontrar Mig ao meu lado.

—Sinto muito, — disse ele.

Eu sorri para ele.

—Eu sei.

Mig ainda não conseguia pensar sobre Jennifer, mesmo agora depois de passado quase seis meses ... Ou até mesmo há um ano atrás. Eu sabia que levaria muito tempo para ele chegar a algum lugar sobre isso, só gostaria que ele não se fechasse tanto por causa das cartas de Jennifer.

—Eu vou para a cama, — disse ele.

Balancei a cabeça, levantando para oferecer-lhe um rápido beijo.

Que ele tomou e devolveu.

Ele deu um tapa macio na minha bunda, em seguida, saiu do banheiro.

Olhei para Vitaly.

— Seu pai está cansado, — eu disse. —E você não tem nenhuma água aí dentro.

Ele não tinha.

Principalmente porque estava toda no chão.

Então saí do banheiro, porque estava cansada.

Eu tive um dia cheio no trabalho, tive dois clientes, para massagens que sempre me drenavam e tinha feito quatro penteados. Foi um dia que você chamaria de ocupado.

Eu nunca tive um dia sem incidentes e estava ficando cada vez mais difícil me manter.

Eu teria que contratar alguém em breve, especialmente se eu quisesse continuar a ter Vitaly na loja comigo.

Vinte minutos depois, Vitaly estava dormindo, pesado, tranquilo em meus braços.

Eu o deitei em seu berço e sorri para minha cachorrinha.

Ela tinha um novo mestre e era mais do que seguro, que não era eu ou Mig.

Ela era tudo sobre Vitaly.

Fechando a porta silenciosamente, eu caminhei até nosso quarto, nada surpresa ao descobrir Mig já na cama.

Ele estava deitado recostado, controle remoto em sua mão enquanto ele passava os canais de notícias.

Ele fez uma pausa sobre um que estava mostrando seu rosto.

—Hey! Eu disse com entusiasmo. —Você está no noticiário mais uma vez!

Ele revirou os olhos para mim, depois deu de ombros.

Ele teve muitas, muitas notícias ao longo dos anos.

Mas a sua apreensão de drogas foi a mais impressionante, ainda mais o que ele tinha feito com Liam Cornell e sua tripulação.

Tinha sido um envio massivo de drogas que ele tinha encontrado depois de seu sequestro, mas este na TV era muito, muito impressionante.

—Você o fez dormir? — Perguntou Mig.

Fui para o banheiro, sem me preocupar em responder sua pergunta.

Era óbvio que ele estava dormindo, vendo que ele não estava mais em meus braços.

Vitaly era o garotinho da mamãe.

Eu era sua mãe.

Cada pedaço de mim pertencia a ele e a Mig.

Eu estava tão feliz que todos os dias acordava e era grata por experimentar tudo de novo.

Estava apenas entrando no chuveiro quando senti as mãos fortes de Mig em meus quadris, guiando seu pau... seu pau duro... estava pressionado na minha bunda, conforme nos manobrava embaixo da água no chuveiro.

—Eu te amo, baby.

Eu sabia que ele amava.

—Eu sei.

Ele me apertou mais forte e colocou o copo com Jack e Coca-Cola no topo do box, ao lado do meu shampoo e condicionador.

Este era um ritual noturno agora.

Eu tinha Vitaly na cama.

Ele tinha a sua bebida.

E nós nos encontrávamos no chuveiro.

Às vezes, nós ficávamos lá tempo suficiente para ter algum sexo quente, molhado. E outras vezes ficávamos lá até a água quente acabar, falando sobre o nosso dia, enquanto ele tomava um gole de bebida.

—Sinto muito, — disse ele novamente.

Virei em seus braços, estudando seu rosto.

As linhas que corriam ao longo de seus olhos.

O conjunto duro de sua mandíbula.

A cor de seus olhos.

Eu fiquei ainda mais apaixonada por ele.

—Eu sei.

—O que mais você sabe? — Ele perguntou, provocando com um beijo no meu lábio.

—Eu sei que você é meu.

Ele sorriu.

—Droga, em linha reta!

***

Dois Anos Depois

— Ele não sabe que estou aqui. — Eu disse a Jennifer.

Jennifer zombou. —Então, o que você está fazendo aqui? Veio para ver como os poderosos caem?

—Não, — eu me sentei no banco de metal, sorrindo para a mulher que estava algemada na mesa à minha frente. —Eu já sei o quão longe você caiu.

— Então qual é o ponto? — Ela sussurrou o rosto agora muito menos bonito do que tinha sido antes de sua sentença de prisão.

Eu decidi mostrar a ela o seu lugar.

Retirando meu telefone, eu comecei a rolar através das imagens de Vitaly, sorrindo para tela.

—Ele é um menino lindo, — eu disse. —Essa é a única coisa boa que posso dizer sobre você. Você fez um bonito bebê.

Seu rosto se dividiu em uma careta dolorosa.

— Eu...

Eu estendi minha mão para cima.

—Não, eu rebati, — assustando-a.

Apoiando em meus cotovelos, mostrei uma das minhas fotos favoritas de Mig e Vitaly.

— Este é o dia em que ele chegou em casa do hospital. —Mostrei. — Você percebe alguma coisa faltando aqui?

Seus lábios tremeram quando ela olhou para o que ela tinha perdido antes mesmo tivesse possuído.

—Não, — ela disse dolorosamente. —O que?

—Eu.

Ela empurrou de volta como se eu a tivesse esbofeteado.

—Seu filho é agora o meu filho. Vitaly é meu.

— Não é teu, é meu!

Levantei até que eu estava inclinada sobre a mesa de metal. —Se você enviar outra maldita carta, eu vou trazer essa carta aqui, colocá-la sobre o fogo e empurrá-la em sua garganta a baixo.

Ela balançou a cabeça.

—Você não pode fazer nada para mim. Este é um país livre. Eu posso escrever a quem eu quiser. — Ela rangeu o dente.

Eu sorri, em seguida, deixando-a ver exatamente o que ela teria nas mãos, se ela decidisse escrever outra maldita carta.

—Eu estou sendo cem por cento séria. — Eu disse. —E se você tentar subornar outro guarda usando sua boca sobre ele, eu vou vir aqui e cortar a porra da sua língua fora, então você não poderá usar isso de novo.

Ela riu.

—Eu gostaria de ver você tentar. — Ela respondeu, teimosamente.

Eu sorri, em seguida, caminhei calmamente em torno da mesa, em seguida, puxei meu punho para trás para lançá-lo no rosto dela.

Ele bateu na lateral de seu perfeito nariz, com um estalo.

— Você vê algum guarda correndo para me parar agora? — Eu perguntei a ela, puxando sua cabeça de volta para que eu pudesse ver seus olhos.

Ela balançou a cabeça enquanto tentava, em vão, parar o sangue de fluir para fora do seu nariz quebrado.

—Isso é porque eu sei como subornar também, e não tenho que usar minhas artimanhas sexuais para fazê-lo.

Eu sorri.

—Eu tenho papéis para você assinar.

—Que papéis? — Ela questionou por via nasal.

—Trouxe todos os papeis que são necessários para você renunciar os seus direitos sobre Vitaly, uma vez que você saia da prisão.

Assinando esses papeis, ela estaria desistindo de qualquer chance de tê-lo de volta um dia.

—Eu não vou assinar isso. Ela empurrou os papéis para longe.

Eu empurrei de volta, em seguida, peguei uma caneta.

—É bom assiná-lo agora, ou eu vou enviar alguns dos membros do clube de volta com eles mais tarde. Confie em mim, eles te odeiam tanto, se não mais, do que eu. — Eu ri.

—Eles são policiais. Eles têm muito mais recursos do que eu. Pense na vida que você tem agora, imagine que ela pode ficar cerca de dez vezes pior. Eles podem acabar com você, da maneira que você não pode sequer começar a imaginar.

Ela pegou a caneta como se fosse uma cobra pronta para dar o bote, em seguida, rabiscou seu nome que não parecia qualquer coisa como sua assinatura normal.

—Aqui. — Ela jogou a caneta.

Eu a peguei no ar, guardei a caneta e agarrei os papéis por cima da mesa, antes de colocá-los muito bem acomodados dentro de uma pasta na minha bolsa.

Uma vez arrumado comecei a andar, mas parei na porta.

—Tenha uma ótima vida. Eu sei a saída.

Com esse comentário de despedida, fui para casa, para os meus dois meninos, feliz como uma porra da mãe de um clã.

Eu sabia que ela não estaria escrevendo qualquer carta mais... E jamais iria vê-la novamente.

Deus teria que ajudá-la se ela tentasse.



UNCERTAIN SAINTS MC #2



JACK & COKE

LANI LYNN VALE